



A Grande
PISTA

Explicação do símbolo da capa:

Nos primeiros tempos da Igreja, na era dos mártires, os cristãos se reconheciam pelo símbolo do desenho que é o cruzamento das letras gregas X e P primeiras da palavra ΧΡΙΣΤΟΣ, isto é, CRISTO.

Α e Ω são a primeira e a última letras do alfabeto grego. Significava que DEUS é o princípio e o fim de todas as coisas.

~~TP 3A~~

MOACYR M. REBELLO FILHO

IMPRIMI POTES

*Fr. Mathaeus, O. P.
prior provincialis
25-III-1957*

NIHIL OBSTAT

*D. Estevão Bettencourt, O. S. B.
2-X-1957*

IMPRIMATUR

*† J. Card. Camara
Archiepiscopus Fl. Januarii
Fl. Jan., 26-IX-57
N.º 11625*

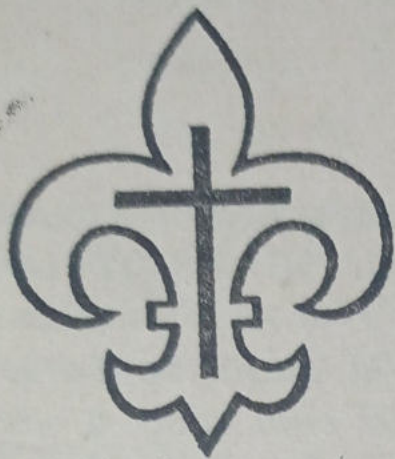
AUTORIZAÇÃO

*Mauro Joppert
Presidente da União dos Escoteiros
do Brasil
Cm. E. N. Of. 369/57. — 29-7-1957
Rio de Janeiro, outubro de 1957
Festa de São Francisco de Assis*

EDIÇÃO DO CLÁ PAULO DE TARSO

A maior parte dos desenhos são do Sr. Paulo Amaral

FREI ANSELMO VILAR DE CARVALHO, O. P.
Chefe e Assistente Escoteiro



A Grande PISTA

(Livro de Bolso do Escoteiro Católico)

Ao darmos a nossa aprovação e a nossa benção ao belo **MANUAL DO ESCOTEIRO CATÓLICO** que o jovem Frei Anselmo Vilar, O. P., escreveu e o "Clã Paulo de Tarso" está editando, fazemo-lo com tôda a alegria e satisfação, porque o Escotismo é, acima de tudo, uma grande escola de formação cívica e religiosa da juventude.

Aos adolescentes da nossa Pátria recomendamos com entusiasmo a leitura frequente dêste livrinho que é, como o batizou o seu autor, uma **GRANDE PISTA** que, estamos certos, conduzirá muitos jovens pelos Caminhos de Deus.

Rio de Janeiro, 26/IX/957

+ Jaime Cardinal Câmara
Arcebispo do Rio de Janeiro

Este livro pertence a:

Nome: Moacyr Mallemont Rebello Filho

Enderêço. Rua Cedro, 159

Gávea - Guanabara Fone 27-6053

Grupo Escoteiro

Tropa

Patrulha

Promoções:

Passagem para a Tropa

Promessa 25 de setembro de 1955

II classe 10 de janeiro de 1957

I classe 6 de fevereiro de 1957

Escoteiro da Pátria 28 de abril de 1958

Compromisso Senior

Especialidades

Sou da paróquia:

Enderêço do meu vigário

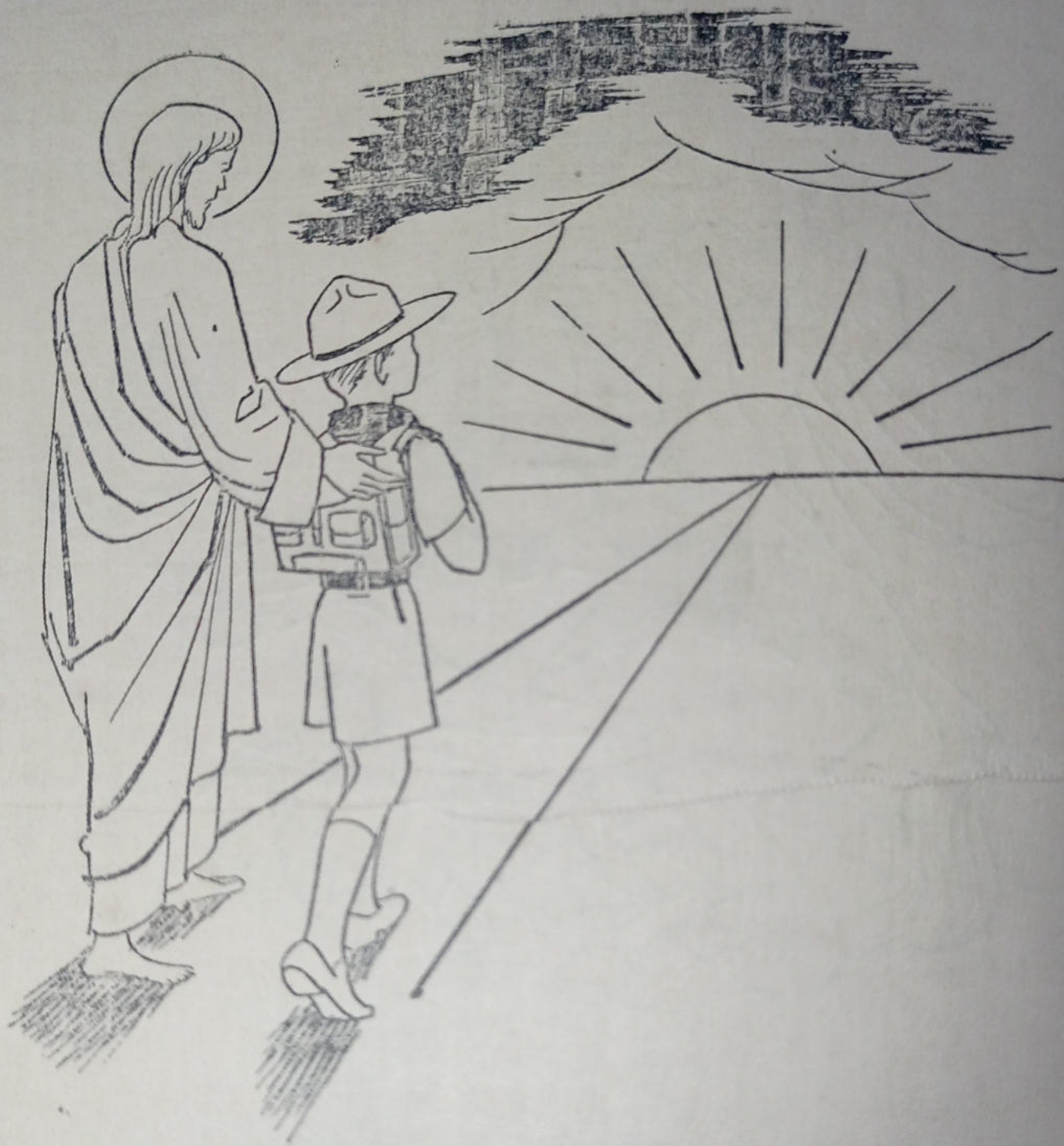
Fone

SÃO JORGE



OLDADO forte e invicto, grande cavaleiro de Cristo, S. Jorge — nosso patrono — foi leal à pátria, ao próximo, ao seu Deus. É o maior elogio para alguém que procura fazer da própria vida o testemunho de um grande Ideal.







EU CARO ESCOTEIRO — Você que procura na própria Natureza tôda a Beleza do mundo.

Você que procura, marchando pelas matas, rompendo as estradas, contemplando as árvores, os pássaros, o mar, e todos os animais — aprender a se servir do seu próprio corpo, de sua própria alma e de sua inteligência no contato duro e sadio com a Natureza:

Saiba que você tem um Mestre, um grande Mestre, descendente como você, de uma raça forte. Ele veio daqueles homens fortes que acamparam 40 anos no deserto, preferindo a vida na imensidão das areias à escravidão dos reis do Egito.

Ele é Deus. É o Cristo. Ele veio ao seu encontro,

~~Ele se tornou homem como você,~~

Para lhe ensinar a ser mais homem.

Para lhe ensinar tudo: Tudo o que você deve fazer para se tornar o homem que você quer ser.

Ele desceu do Céu. E, para usar a linguagem escoteira de S. João, “Ele armou sua tenda no meio de nós”.

VOCÊ que, além do mais, procura caminhar pelas estradas do mundo:

Senior, pioneiro, caminhante.

Você que não resistiu à força atraente dos caminhos abertos que vão até o horizonte.

Saiba você que o Cristo, seu companheiro de viagem, também gastou a sola dos pés pelas estradas rudes e ásperas de um país de nossa terra.

Ele tem uma mensagem para você: A vida do homem é uma peregrinação, é um caminhar em busca da felicidade. Todos nós caminhamos para Deus.

O Cristo vai à frente. Ele é a Luz, tome sua Cruz e siga alegre, contente, de bom humor.

Pois se o caminho é longo e duro, se seus pés sangram no contato com o barro, saiba que o fim da jornada é a felicidade perfeita do encontro com Deus.

Plantar é duro, mas você sabe que colher é uma alegria imensa! E caminhando, você estará a serviço de Deus e de seus irmãos. O Cristo disse: "Que a vossa luz brilhe diante dos homens, a fim de que vendo vossas boas ações glorifiquem ao Pai que está nos Céus".





LEI ESCOTEIRA

- 1.º O Escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais do que sua própria vida.
- 2.º O Escoteiro é leal.
- 3.º O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- 4.º O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- 5.º O Escoteiro é cortês.
- 6.º O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- 7.º O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- 8.º O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- 9.º O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- 10.º O Escoteiro é limpo de corpo e alma.



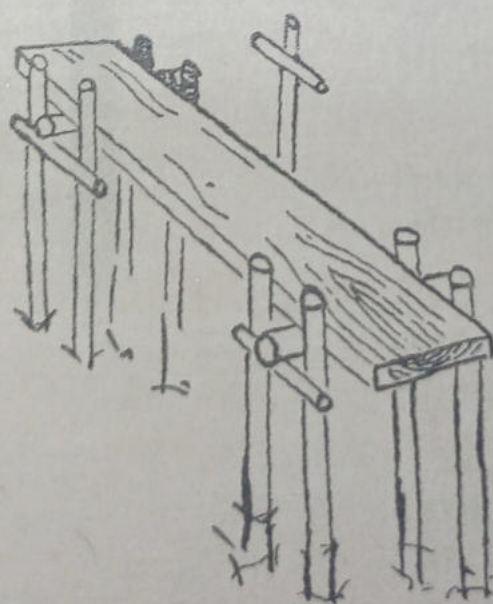
PROMESSA :

PROMETO PELA MINHA HONRA
FAZER O MELHOR POSSÍVEL PARA :

CUMPRIR OS MEUS DEVERES PARA COM
DEUS E MINHA PÁTRIA

AJUDAR O PRÓXIMO EM TÔDA E QUAL-
QUER OCASIÃO

E OBEDECER À LEI ESCOTEIRA.



SENTIDO DE MINHA PROMESSA

SERVIR A DEUS. Não se trata aqui de ser um garoto “bonzinho”, que simplesmente vai à Missa aos domingos, e dá, de vez em quando, uma esmola a um pobre. É preciso ir mais além. Trata-se de minha VIDA. A coisa é muito séria. A religião não é uma roupa que a gente veste nos dias de domingo, e escova de vez em quando, mas é minha própria VIDA. Não sou cristão sò de vez em quando, mas: ou sou cristão definitivamente, ou nada sou.

Quando eu era um garoto de 7 ou 10 anos e pensava em servir a Deus, tudo o que me vinha à cabeça era sòmente dar uma esmola ou ser um missionário ou um mártir. Duas coisas bem difíceis de se realizarem. E... entre as duas, nada. Ora, **SERVIR A DEUS** quer dizer **DEIXAR QUE DEUS SE SIRVA DE MIM**, como Ele quizer, quando quiser, e pedir isso a Ele, de todo o coração.

Em outras palavras: ser, nas mãos d’Ele, um instrumento bom, como um machado bem amolado, bem afiado, ou madeira de lei, aço duro e bem temperado, que nem se rompe nem se embota.

E para chegar até êsse ponto, tenho de caminhar por um caminho duro e viril, feito de esforços, de pequenas boas ações, de acampamentos.

Assim, pois, humildemente e por obediência ao Cristo, o escoteiro trabalha nas mãos de Deus, por amor, por convicção, como um bom instrumento.

Seus pensamentos, suas ações, seu corpo, sua alma e tudo o que êle faz é uma glorificação ao Senhor.

SERVIÇO AO MEU PRÓXIMO. Quando alguém perguntou a Nosso Senhor qual era o maior de todos os mandamentos. Ele respondeu: "Amar a Deus sobre todas as coisas". Deu-me Ele, assim, a primeira parte da minha Promessa Escoteira. Mas continuou: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Um mandamento não vai sem seu complemento. Se não amo ao meu próximo, o amor que penso ter para com Deus é uma pura ilusão. O que Cristo quis que fôsse um só e único mandamento, constitui a primeira e a segunda parte da Promessa.

Assim, não posso ser um "descansado", nem um aproveitador. Devo me dedicar pelo meu próximo. O escoteiro que se presa não teme sequer se rebaixar, quando a isso lhe forcarem as circunstâncias, para praticar sua B. A. Pois essa b. a. é inseparável da primeira parte de minha Promessa. É ajudando ao meu semelhante que melhor posso provar o meu amor por Deus. O próprio Cristo disse uma vez: "é no amor ao próximo que os homens conhecerão que sois meus discípulos".

Minha b. a. diária me habitua a pensar nos outros de modo concreto e a conformar minha vida com a escolha e com a promessa que fiz. No acampamento, nas caminhadas pelas estradas, atravessando cidades e povoações, o escoteiro pensa sempre nos outros:

— a patrulha estaciona à beira do caminho. Três garotos olham de longe: fazê-los jogar ou cantar;

— repartir a comida com um mendigo, ajudar a tirar do atoleiro a carrocinha do caipira, empurrar o automóvel em pane, levantar o muro caído da casinha do pobre, ajudar a velhinha a tirar água do poço...

— eu levo tua mochila, me dá que eu seguro os teus sapatos, vai cantar que eu cuido da cozinha...

E pouco a pouco a gente perde aquêlê costume feio, aquêlê sentimento mesquinho de dizer: "Eu fico agora em teu lugar, mas em compensação você fica no meu mais tarde".

Muitas vêzes me perguntei: que tenho feito por aquêlê aspirante, por aquêlê colega de aula, que vái mal?... Tenho deixado aquêlê outro dormir na minha barraca?... Não tenho agido de maneira desaconselhável quando aquêlê outro me pediu emprestado meus livros, minha mochila, um pouco de açúcar, ou quando êle veio me contar suas máguas para "desabafar"?...

Será que estou mesmo disposto a sacrificar meu conforto, minhas horas vagas, meu dinheiro, minha segurança, por amor ao próximo e a Deus?...

Tudo isso são tantos degráus que devo subir até me poder considerar realmente um ESCOTEIRO.

OBEDECER À LEI ESCOTEIRA — Obedecer! Obediência é outro nome para LEALDADE: ser leal a alguém, a alguma coisa. Obedecer à Lei Escoteira é uma maneira ótima de seguir o Cristo. Êle que foi obediente até a morte.

Obedecer em tudo, mesmo nos mínimos detalhes. Eu o prometi. Se não quero cumprir essa promessa, o melhor é deixar o escotismo para os mais leais do que eu.

Um escoteiro utiliza a Lei como um meio excelente de seguir o Cristo, disse, e também como um ótimo meio de formar o caráter.

Mas, atenção! Não é assim tão fácil como se poderia pensar, à primeira vista. Para aquêlê que tem a coragem

e a lealdade de julgar com lucidez os atos de sua vida, essa luta por obedecer à Lei logo se torna uma dura e penosa batalha. Tão dura, que as vitórias só são ganhas com muito esforço, e são bem difíceis de serem asseguradas:

ser irmão dos demais escoteiros

estar sempre de bom humor

ser limpo de corpo e alma

...tudo isso é fácil quando a gente tem 12 ou 14 anos. Mas os anos passam, e com eles a luta se torna mais dura e as quedas mais numerosas. Surgem obstáculos cada vez mais altos, tentações cada vez mais difíceis de serem vencidas. O Ideal, ontem, tão perto, nos parece, hoje, longínquo, impossível de ser atingido...

Que fazer então? — Mandar tudo “às favas” e aceitar essa solução humilhante de dizer consigo mesmo: “Bem. Este artigo da Lei eu cumpro; mas aquêle, nem vou experimentar. Ora bolas, já lutei muito e já estou cansado” — ?

A melhor resposta que posso encontrar é a seguinte: A LEI NÃO É UM ATESTADO DE BOA CONDUTA, MAS UM PROGRAMA DE LUTA. A gente deve lutar sempre; é próprio de nossa vocação de homem: lutar para ser homem;

lutar para que as quedas sejam menos frequentes;

atacar para melhor poder se defender.

Se nem sempre consigo alcançar a vitória, posso entretanto, SEMPRE LUTAR.

Estou sendo egoísta?...

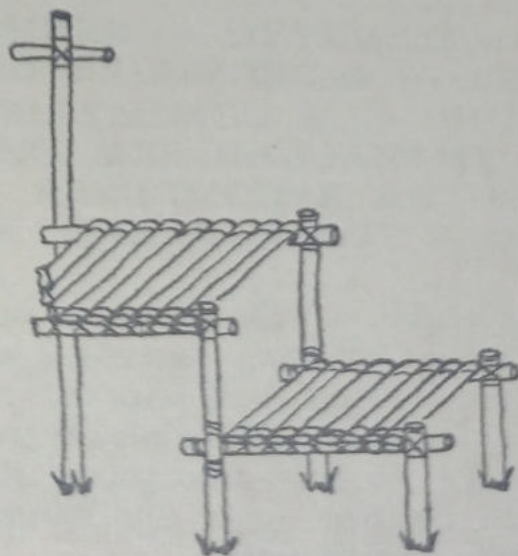
então vou emprestar àquele colega meu saco de dormir, novinho... minha faca inoxidável...minha machadinha norueguesa...

Estou sendo medroso demais...?

então aquele pulo do trampolim de 4 metros de altura sou eu quem vai dar... Etc.

Assim a Lei me ensina que o Escotismo é uma coisa prática, e não um ideal desencarnado, abstrato.

Enfim, DEUS pode se servir, ou estar se servindo de tal ou tal artigo da Lei, para me manifestar sua santa vontade.





RAÇÕES ESCOTEIRAS

ORAÇÃO DO ESCOTEIRO — SENHOR, ENSINA-ME
A SER GENEROSO, — A SERVIR-TE COMO MERECE;
A DAR SEM MEDIR. — A COMBATER SEM MÊDO DE
SER FERIDO; A TRABALHAR SEM DESCANSO — E A
NÃO ESPERAR OUTRA RECOMPENSA — SENÃO A DE
SABER QUE FAÇO A TUA VONTADE. AMÉM.

Oração da manhã: — Deus todo poderoso/ Tu que
estendeste o céu como imensa barraca sôbre nós, / olha
misericordioso a teus filhos / já alertas na aurora de um
novo dia. / Afasta, Senhor, dêste acampamento / tudo o
que possa ofender-Te / e une-nos para ajudarmo-nos uns
aos outros / a fim de que êste dia transcorra / entre a
amizade e a alegria. Assim seja.

Oração da noite — Perdoa-nos, Senhor, tôdas as nossas faltas, / a fim de que nós que vamos dormir sob as estrelas / posamos fazê-lo com Tua graça. / Estende Tua guarda, Deus meu, / ao redor dêste acampamento, / para que nos defendas dos espíritos do mal. Assim eja.

Oração do Escoteiro do Mar — Ó Senhor, infundi em nós, Escoteiros do Mar, / o espírito de valor e de fortaleza / que nos legaram aquêles velhos homens do mar de outros tempos. / Que saibamos fazer nossas / as nobres tradições estabelecidas por êles / e que na solidão das horas imensas de travessia / saibamos encontrar o caminho de Vosso Coração. / E que nesse refúgio / aprendamos a armar-nos com a força espiritual / com que possamos afrontar as dificuldades e os esforços da vida. Amém.

Oração de S. Jorge — Ó glorioso S. Jorge, perfeito cavaleiro de Cristo, nobre defensor da justiça, fazei-me, seguindo vosso exemplo, um escoteiro leal. Dai-me um caráter sem mancha e fazei-me puro como a nossa flôr de liz. Vós que tiveste uma só palavra, ajudai-me para que jamais eu minta. Dai-me a vitória sôbre o respeito humano, e o amor leal a Jesus Cristo, meu supremo Chefe e Senhor. Dai-me um coração nobre e generoso para com todos e fazei que eu só viva para amar a Deus, servindo ao próximo escoteiramente. Assim seja.

Oração para a cadeia da Fraternidade — À luz dêste fogo nós nos reunimos para bendizer ao Criador. O fogo é o símbolo do amor... Irmãos escoteiros, amêmo-nos mutuamente, e estejamos prontos para ajudar os que precisam de nós. No silêncio desta mata, enquanto a Natureza dorme, silenciosa, velemos e levantemos os nossos corações ao alto. Escutemos o crepitar do fogo. Ele nos diz que devemos nos imolar pelo próximo, arder como estas chamas, subindo com elas para Deus. Em redor desta

fogueira, deixemos que o fogo nos abraze. Conservemos sempre acesa, dentro de nós, a chama do amor. Unamos as nossas mãos, e formemos um só coração para cantar a glórias de Deus. Amém.

As refeições — Antes: Uns têm e não podem / outros podem e não têm. Nós que temos e podemos / Bendigamos ao Senhor.

Ou esta: — Abençoai, Senhor, nossa refeição, / aquêles que a prepararam, / e dai o pão àqueles que têm fome. Assim seja (*ver pág. 102*).

Depois das refeições: — Nós Vos agradecemos, Senhor, por todos os Vossos benefícios. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.



OS BANDEIRANTES



Vida rude dêsses pioneiros do Brasil é um símbolo vivo para o escoteiro de hoje. Como os Bandeirantes, o escoteiro deve dizer hoje e sempre: quando não houver mais caminho, eu o farei. A minha alegria é pisar a terra virgem, é abrir o meu caminho com a sola dos meus pés.



DESCOBRINDO A GRANDE PISTA

— Quando o seu professor, na escola, lhe manda escrever duzentas vezes: "O bom aluno não é preguiçoso"...
— isso aí é um *dever* que você tem de cumprir.

— Quando, no meio de uma longa excursão, sol quente, muchila nas costas, a sede ataca sua garganta, você não precisa que ninguém venha lhe dizer que para o bem de sua saúde você *deve* beber água naquela fonte pura que o colega avistou ao lado da estrada.

É que há *deveres* que a gente cumpre por pura obrigação. E há *deveres* que a gente cumpre porque estão na própria linha da vida: porque estão na linha da perfeição ou de sustento da vida humana.

Esse segundo tipo de *dever*, quase que não se deveria chamar *dever*. Pelo menos no sentido de uma coisa que a gente faz só porque alguém nos obriga.

Assim, quando você fez sua Promessa Escoteira, você prometeu solenemente CUMPRIR SEUS DEVERES PARA COM DEUS. Não vá entender isso no sentido de um dever escolar, ou de um outro qualquer, como por exemplo, esvar os dentes, cortar as unhas ou pagar uma dívida...

DEVERES PARA COM DEUS — significa:

- todos nós somos imperfeitos, e desejamos uma perfeição maior,
- todos nós aspiramos pela Beleza e pelo maior de todos os bens,
- Todos nós temos sede de uma juventude eterna.



Ora, só há um meio de alcançar essa Beleza, essa Bondade sem fim, essa proteção sem limites:

é nos aproximarmos de DEUS, procurarmos um contato com Êle. Só Êle é infinitamente bom, infinitamente belo, perfeito sem limites, princípio de tôdas as coisas.

Os deveres para com Deus, de que falam a Religião e a sua Promessa não são outra coisa senão isso:

— PROCURAR O CAMINHO QUE LEVE A ESSA UNIÃO, A ÊSSE CONTATO, A ESSA CONVERSA COM DEUS.

Cristo disse: “EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA” — aí está resumido tudo.

O que vamos expôr aqui, é aquilo que o Cristo ensinou, e que a Igreja prega ainda hoje, para que você possa encontrar êsse Caminho, essa Verdade, essa Vida: A GRANDE PISTA.

Aqui você encontrará, em resumo, tudo o que é necessário saber para passar suas “provas religiosas”. Mas, atenção! Não vá pensar que se trata de pontos de exame. Essas “provas” não são mais do que, como dissemos acima, o resumo daquilo que você deve saber para se encaminhar até Deus. Você deve encará-las como o chefe lhe ensinou a encerrar as “provas de classe”: algo para você aprender, e transformar em vida: para que você possa viver melhor e mais útilmente. Em outras palavras: não se trata de uma lição a decorar, mas de verdades a viver: você deve estudá-las, como você estuda as regras de orientação para não se perder na sua jornada.

Leve êste livrinho para o acampamento. E procure sempre um momentosinho para poder ler e meditar algumas de suas páginas. O seu chefe e o seu assistente se encarregarão de explicar e aprofundar alguma coisa que você achar mais difícil ou por demais resumida.



O PADRE ANCHIETA



*LE abriu os caminhos do Brasil.
Ele não poupou saúde nem cansa-
ço, porque tinha um grande Ideal:
levar até o último selvagem, a PA-
LAVRA que entusiasma e salva.*

I) — O ENCONTRO COM O CRISTO

NA VIDA



Sol estava quente. O chão sêco. Ao menor sôpro do vento, a poeira subia, ferindo os olhos. A mochila pesava terrivelmente nas costas doloridas. A última gôta d'água do cantil já tinha sido sorvida... e a garganta ardia de uma sede insuportável. A estrada, depois daquela curva, continuava ainda longa, longa, com aquêle trecho reto e interminável, como que a judiar do pobre caminhante.

Ele era forte. Mas aquilo também era demais. Veio o desânimo, a vontade de morrer, o ódio por tôdas as estradas e caminhos do mundo, o arrependimento por aquela mania insana de caminhar, de fazer jornadas.

.....

Agora a coisa melhorou. Primeiro o barulhinho ouvido de longe... Depois, aquela sombra amiga, de fôlhas largas... e aquêle delicado bafo de uma brisa mais fresca...

Puxa! — como é bom encontrar assim, numa curva do caminho, uma fonte pura e cristalina!...

Depois que a gente bebe um pouco dessa água, volta a vontade de comer, e... a coragem de viver e de continuar a viagem...

.....

Creio que você já entendeu tudo. O Cristo disse uma vez, àquela mulher que vinha buscar água no poço, que

existia uma fonte de águas vivas, de águas que estancavam a sede, uma vez por todas, que dava forças para a longa caminhada da vida; “a água que eu te darei transformar-se-á em ti numa fonte que jorrará para a vida eterna.” (Jo. IV. 4-15).



Na nossa vida, o encontro com o Cristo, não é, não pode ser simplesmente uma lição aprendida de cór, um ponto de exame. Não é uma teoria, nem um conjunto de práticas, ou um formulário de receitas para se ficar “bonzinho”.

É o encontro com ALGUÉM, com uma pessoa, um encontro vivo, uma amizade com Deus; amizade que significa para nós muito mais do que todas as outras amizades que já tivemos: amizade que exige uma fidelidade a toda prova, uma atenção toda especial para com o grande amigo, “o único amigo certo nas horas incertas”.

Para que essa amizade com o Cristo seja algo de concreto, de vital, é preciso que haja entre nós e Ele uma intimidade profunda, como é profunda a intimidade entre os maiores amigos. Ele foi um homem como você, que palmilhou esta terra, que sentiu também o cansaço das longas caminhadas, a sede, o frio, a tortura, o calor de um lar e o amor de uma mãe carinhosa. E para você, meu caro amigo, tudo na natureza, tudo na vida, tudo que houver nos acontecimentos do universo, deve ser um sinal de sua passagem, e do seu amor. Leia o Evangelho, e aí você encontrará o Cristo em contato com a Natureza e com a vida falando das flores, das matas, das plantações, dos mares e dos rios; dos pássaros e dos homens. Veja um bom mapa da Palestina, e procure seguir, usando sua técnica topográfica, aquele caminhos por onde Ele passou, aqueles lagos por onde navegou.

Assim, quando você avistar e beber a água pura que corre no seu caminho:

- nas fontes puras,
- nas cascatas,
- nos lagos claros,
- nas torrentes,
- no seu cantil...

...lembre-se que o Cristo se comparou com a fonte de águas puras que jorram sem fim.

Quando excursionar não passe indiferente pela Natureza:

— árvores, arbustos, musgos, líquens, fôlhas e flôres, animais e bichinhos, grandes aves e pequenos passarinhos — tudo canta a glória de Deus, tudo isso lhe deve lembrar a presença do Cristo, seu grande amigo, que cuida da ordem e da beleza do universo.

Quando, à noite, o céu estiver puro e estrelado, admire a imensidão dêsses espaços. Admire e adore a Deus que é mais poderoso do que o mistério das estrêlas e dos astros.

E se o céu estiver tenebroso, lembre-se também que mesmo assim êle é magestoso e belo, e que também dessa maneira êle canta a glória e a presença de Deus.

Às vêzes você enfrenta matas fechadas, você descobre caminhos novos:

- lembre-se que a vida é uma perene descoberta de Deus;

- lembre-se que cada um de nós tem de descobrir o caminho que leva até Deus;
- lembre-se também que muitos dos seus colegas precisam do seu auxílio, do seu exemplo, da sua compreensão, para encontrar também a *grande pista* que leva a Deus.



Mas esse encontro com o Cristo não pode permanecer uma atitude puramente poética, como muita gente parece pensar. É um encontro vivo, real, uma amizade — como já dissemos — que nos dá responsabilidades.

E com isso, pensamos na nossa grande DIGNIDADE DE CRISTÃOS.

Um cristão, deve ser uma Imagem viva do Cristo no meio do mundo. É em nós, é olhando nossos gestos, nossas atitudes, que os de fora vão querer ver a realidade do Cristo. Se nossa convicção não fôr profunda, se nossa FÉ não fôr suficiente para nos arrancar da nossa moleza, da nossa apatia, se ela não conseguiu fazer de nós homens fiéis e cumpridores de nossos deveres, fortes nas tentações, então não somos verdadeiramente cristãos: estamos, sim, traindo um grande Ideal e mentindo a nós mesmos.

NA IGREJA

Para que sua presença continuasse real no meio de nós, e para que nós podessemos facilmente encontrar os meios práticos de continuarmos seus amigos, o Cristo fundou a Igreja.

Ela se apresenta a você sob diversas maneiras;

- o templo, a casa de oração, onde vamos rezar, onde os sacerdotes administram os Sacramentos,
- a grande comunidade de todos os cristãos, vivos ou já vitoriosos no céu e no purgatório.

Mais: o Cristo quis que a sua Igreja fôsse uma comunidade visível e organizada, com um chefe visível também, que fôsse de certa maneira o responsável por sua história aqui na terra.

O Cristo quis continuar no meio de nós; quis agir sobre nós de uma maneira sensível, nos ensinar, nos santificar, nos conduzir para a eternidade.

Por isso fundou uma Igreja visível: escolheu os apóstolos, e entre eles S. Pedro como chefe, para que em torno deles e de seus sucessores se organizasse sua Igreja.

Abra o seu Novo Testamento e leia: "TU ÉS PEDRO E SÔBRE ESSA PEDRA CONSTRUIREI MINHA IGREJA... DAR-TE-EI AS CHAVES DO REINO DOS CÉUS E TUDO O QUE LIGARES NA TERRA SERÁ LIGADO TAMBÉM NO CÉU" (Mat. XVI, 18-19). E para firmar bem que de fato Ele queria que sua Igreja fôsse a continuação de sua presença entre nós, o Cristo diz mais tarde: '... Assim como o Pai me enviou, assim também eu vos envio' (Jo. XX, 21) — "... Quem vos escuta é a mim mesmo que escuta, quem vos rejeita, é a mim mesmo que rejeita" (Luc. X, 16).

De modo que o Papa atual é o sucessor de S. Pedro e o representante visível do Cristo na terra. A ele o Cristo entregou a direção da sua Igreja. Os Bispos são os sucessores dos apóstolos, a quem foi confiada uma parte do governo espiritual do povo de Deus. E diretamente ligados ao Papa e aos Bispos estão todos os Sacerdotes, encarre-

gados também da administração dos Sacramentos e pregadores do ensino do Cristo.

Amar e obedecer à Igreja é, portanto, amar e obedecer ao próprio Cristo.

Certamente você já notou que fora da Igreja Católica, a única verdadeira, a única fundada pelo Cristo, para continuar sua obra na terra, há muitas outras religiões. E nelas muita gente que ama sinceramente a Deus e, às vezes, com uma sinceridade bem maior do que a sua. É evidente que na medida em que eles estão de boa-fé, Deus os ama realmente. Entretanto, Ele quis fundar uma única Igreja. Seu desejo é que todos venham à unidade da única Igreja que Ele realmente fundou.

E, nessa vinda à unidade da Igreja, o Cristo quer que você tenha também sua parte de trabalho. É o que se chama APOSTOLADO.

Mas, antes de falar do apostolado, vejamos ainda as duas maneiras principais como a Igreja nos mostra e nos dá o Cristo:

— na liturgia,

— nos Sacramentos.





NA LITURGIA

Você sabe que cada ano a Igreja festeja, com solenidades especiais, os aniversários dos fatos mais marcantes da vida, paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Festas em que a Igreja nos quer relembrar os grandes mistérios de nossa Redenção, fundada e iniciada pela Incarnação de Nosso Senhor, e realizada efetivamente por sua Paixão, Morte e Ressurreição. A finalidade disso não é apenas de nos relembrar fatos passados, mas sobretudo de nos fazer reviver os mistérios sempre atuais de nosso chefe, o Cristo. É sua vida que deve passar na nossa própria vida, como a seiva passa pelo caule e vivifica toda a árvore (Jo. XV, 1-8).

É a esse conjunto de festas que damos o nome de

ANO LITÚRGICO.

Ele tem duas partes: o TEMPORAL, que é o principal, pois repassa os próprios mistérios da vida do Cristo. O SANTORAL é a segunda parte: ele se intercala no Temporal, e sua finalidade é nos mostrar, dedicando certos dias do ano aos maiores santos (donde a palavra "santoral"), como é que esses nossos irmãos, que hoje estão no céu vitoriosos, souberam viver esse grande ideal cristão. Porisso você pode ver no calendário que quase cada dia é marcado pelo nome de um santo.

Quanto ao TEMPORAL, os papas têm insistido sobre a nossa participação às suas celebrações, pois formam o núcleo mesmo da vida da Igreja.

As principais solenidades do Temporal são:

O ADVENTO: tempo da promessa e da expectativa da vinda do Salvador.

O NATAL: celebra a Incarnação de Deus no seio da Santíssima Virgem Maria, e seu nascimento.

A EPIFANIA: festeja a *manifestação* (epifania em língua grega quer dizer manifestação) do Cristo, que se apresenta ao mundo como sendo Deus, vindo à terra para nos salvar.

A QUARESMA: é a preparação para as celebrações da Morte e Ressurreição de Nosso Senhor. O cristão deve se preparar nesse tempo, com penitência e um severo exame de consciência. Nos últimos 15 dias da Quaresma a Igreja pensa sobretudo na Morte de Cristo, e por isso você pode ver que, em todas as igrejas e capelas, as imagens e os crucifixos são velados com um pano rôxo, em sinal de luto.

SEMANA SANTA E PASCOA: é a principal festa do ano: comemoração da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor, que assim com o seu sacrifício e vitória sobre a morte, completa a grande obra da nossa Redenção.

ASCENÇÃO: é o coroamento da Ressurreição de Cristo e a promessa da vinda do Espírito Santo. É também o anúncio de que o Cristo virá um dia para julgar o mundo.

PENTECOSTES: a vinda do Espírito Santo. A obra do Espírito Santo é a purificação das almas, o aumento do nosso amor de Deus e a graça do Apostolado.

Enfim, existe um longo período que vai de Pentecostes até novamente o Advento. Nesse período comemora-se o reinado de Cristo, que já se inicia neste mundo, nas almas que crêem e seguem suas diretrizes, e se completa no céu. É, portanto, o tempo em que a Liturgia desenvolve os diversos aspectos da ESPERA DO DIA EM QUE O CRISTO SERÁ O ÚNICO REI DE TODOS OS HOMENS E DO UNIVERSO.

NOS SACRAMENTOS:

Por sua Morte e Ressureição Nosso Senhor Jesus Cristo nos Reuniu, abriu para nós a porta do céu, dando-nos a possibilidade de participar da graça divina. Mas essa *participação*, o Cristo quis que ela fôsse realizada em cada homem, por intermédio dos SACRAMENTOS, que Ele mesmo instituiu. Assim os Sacramentos são chamados os CANAIS DA GRAÇA. Eles são, portanto, dentro da Igreja, os meios privilegiados de que dispomos para entrar em contacto com o Cristo. Por eles o homem se põe em comunicação com a graça de Deus.

O Sacramento se define como sendo "um sinal sensível que causa em nós a graça de Deus". Todos eles foram instituídos pelo próprio Cristo em pessoa.

São sinais sensíveis porque o Cristo sabia muito bem a necessidade que temos de coisas concretas. Assim, da mesma maneira como Jesus Cristo, Deus invisível, tomou uma forma visível de homem como nós, assim também Ele quis que a Vida Nova que Ele nos mereceu por sua Paixão, Morte e Ressureição, tomasse corpo, aos nossos olhos, no sinal sensível dos Sacramentos. Você já viu, por exemplo, alguém ser batizado: o sinal sensível do Batismo é a água que o sacerdote derrama na cabeça do futuro cristão, e as palavras que ele pronuncia: "Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo". Por meio desses sinais sensíveis, se realiza na alma do batizando todo o maravilhoso mistério da sua adoção como filho de Deus. Nossos olhos vêem a realidade do sinal sensível, mas a nossa FÉ vê mais profundo: aquilo que os olhos não podem ver: a coisa material, pelo poder de Deus, nos transmitindo a GRAÇA, a VIDA CRISTÃ.



O DESENVOLVIMENTO DA VIDA CRISTÃ PELOS SETE SACRAMENTOS, se faz à semelhança da própria vida natural:

— a vida natural se inicia pela procreação e pelo nascimento, assim também a Vida Cristã começa pelo BATISMO, que nos faz nascer para Deus, lança em nós a semente da vida cristã. O Batismo nos faz filhos de Deus, filhos da Igreja, irmãos de Nossos Senhor Jesus Cristo. Ele nos abre as portas para dêsse contacto com o Cristo, que será cada vez mais íntimo, se soubermos aproveitar as graças que nos transmitirão os outros sacramentos. O sinal sensível do Batismo, já vimos, é a água, que para os antigos era o símbolo da vida.

— depois de nascido, o homem se forma pouco a pouco, até atingir a idade madura. Do mesmo modo, a plenitude da Vida Nova, que recebemos pelo Batismo, se confirma pelo Sacramento do CRISMA, ou CONFIRMAÇÃO. Sua matéria sensível é a unção com o óleo santo (que significa a graça divina, que, como o óleo derramado sobre a cabeça, se difunde pelo homem todo) e a imposição das mãos sobre a cabeça do batizado. Sua forma são as palavras: “Eu te marco com o sinal da cruz e te confirmo com o crisma da salvação. Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém.” Por nos confirmar na Fé o sacramento da Confirmação nos faz soldados de Cristo, e nos prepara para as lutas da vida.

— a vida física do corpo precisa de alimento. Assim também nossa vida cristã se alimenta do Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo sacrificado e oferecido na Santa Missa e recebido por nós na Comunhão: é o Sacramento da Eucaristia (ler a parte deste livro sobre a Missa).

— mas a vida natural do homem corre perigos: doenças, acidentes, etc., a vida cristã, que o batismo nos deu, que o Crisma confirmou e que é alimentada pela Eucaristia, corre também certos perigos, por culpa nossa e de nossa fraqueza e má vontade. É o perigo do pecado, que nos separa da fonte da salvação, que é DEUS. Os Sa-

cramentos da PENITÊNCIA (Confissão) e da EXTREMA-UNÇÃO nos reintegra na vida cristã. Pela Penitência a alma se vê curada do pecado, sobretudo do pecado mortal; pela Extrema-Unção, administrada ao doente em perigo de vida, a vida cristã é fortificada para o último combate, e a alma é purificada dos últimos restos do pecado, para se preparar para sua entrada na eternidade. Muitas vezes se tem notado que este Sacramento tem trazido inclusive a cura do próprio corpo.

— mas a vida do homem é antes de tudo uma vida social, ligada à família e ao Estado. Os dois últimos sacramentos provêm às necessidades dessa função social do homem e da religião. Pelo sacramento da ORDEM é mantida no povo de Deus a organização jurídica e espiritual da Igreja fundada por Nosso Senhor. Sem os padres e os bispos, não haveriam mais a administração dos Sacramentos, o que significaria a extinção desses meios de que o Cristo usa para a distribuição normal de suas Graças.

A matéria da ORDEM é a imposição das mãos pelo bispo, e por todos os outros sacerdotes presentes à cerimônia.

— Pelo MATRIMÔNIO, elevado pelo Cristo à dignidade de Sacramento, o homem e a mulher são unidos oficialmente pela Igreja, para procrear e educar os frutos da vida natural, chamados igualmente ao serviço de Deus.

Os ministros deste sacramento são os próprios nubentes, e não o padre, como poderia parecer. Sua forma é o assentimento pronunciado pelos futuros esposos, diante do padre, representante da Igreja.



Agora, sobretudo para uso dos escoteiros de II classe, que devem saber manejar a Bíblia, vamos transcrever aqui os lugares em que o Cristo instituiu os sete sacramentos.

Batismo: Mat. XXVIII, 16 a 20 / Luc. X, 16 / Mar. XVI, 15 a 18. Ver também Mar. I, 8 / Jo. III, 5.

Confirmação: Jo, XVI, 7 a 14 / Atos, I, 4 a 8 / II, 1 a 13.

Extrema-Unção: Marc. XVI, 18.

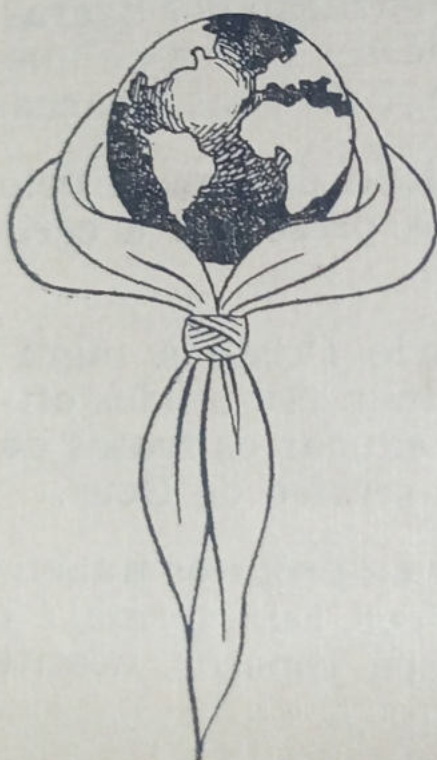
Matrimônio: Mat. XIX, 3 a 12.

Penitência: Jo. XX, 19 a 23.

Eucaristia: Jo. VI, 22 a 71 / Mat. XXVI, 26 a 29.

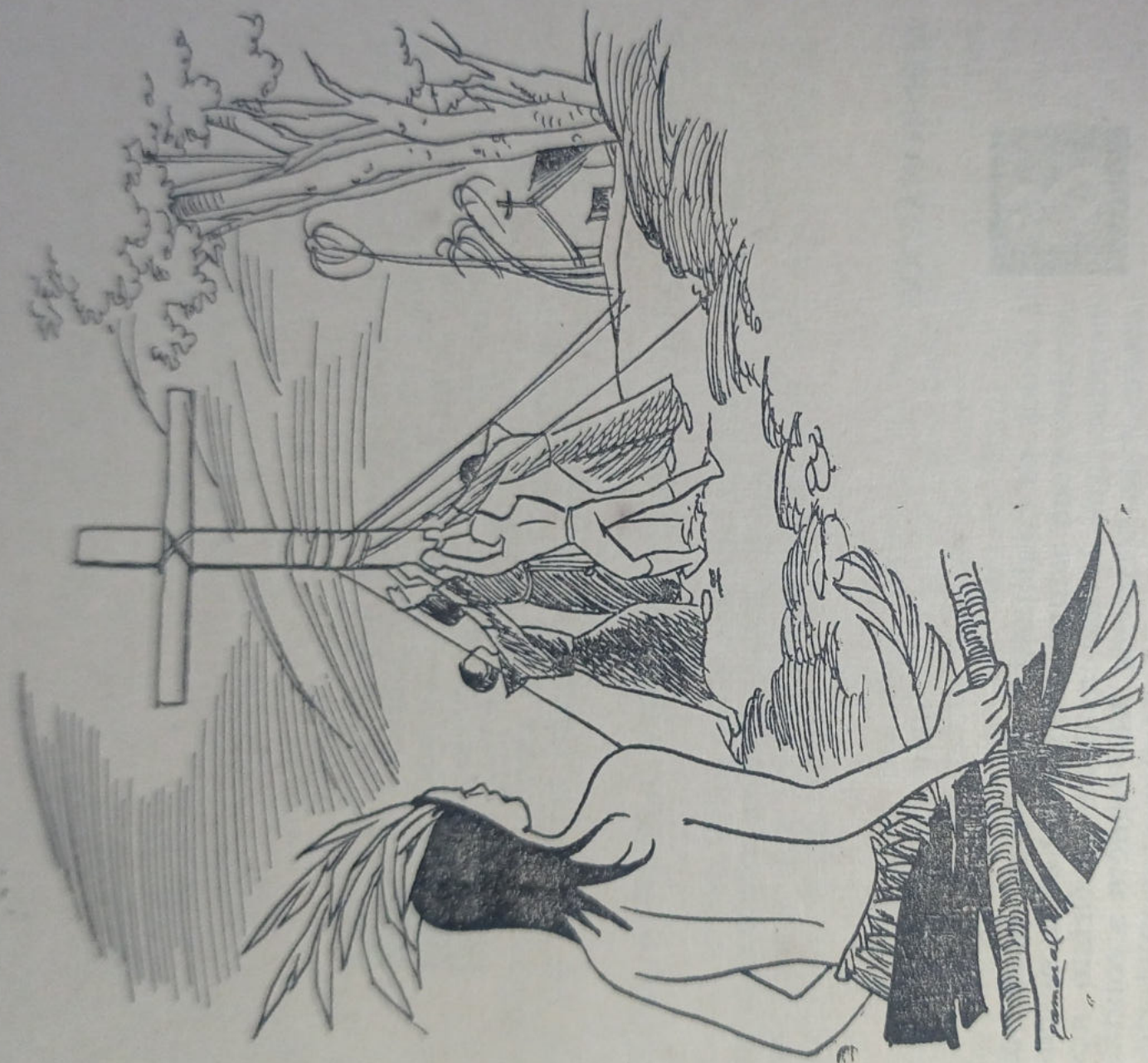
Ordem: Luc. XXII, 19 e 20 / I.^a epístola de S. Paulo aos Coríntios, XI, 23 a 29.

Agora leia novamente o que foi dito sobre a Igreja como comunidade, e não se esqueça de que a Igreja, bem



como todos os sacramentos, são realidades sociais: i. é, nós formamos todos um só CORPO, o Corpo Místico do Cristo: sua patrulha que conta sempre como um todo, é a melhor imagem da Igreja. Nós devemos ir juntos para Deus, devemos nos apresentar a Ele em comunidade, "um por todos e todos por um". Pense que sendo a patrulha a imagem da Igreja, você deve pouco a pouco se convencer da necessidade de amar e ser responsável por toda a Igreja, por todos os homens.

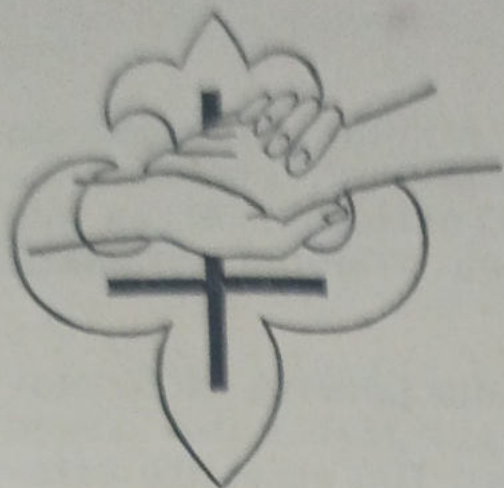
Só então você poderá compreender bem o sentido do escotismo: uma grande fraternidade universal para a união de todos os homens em torno de Deus. Você compreenderá melhor porque "o escoteiro é amigo de todos, e irmão dos demais escoteiros". (Este aspecto, no tocante à Eucaristia, será melhor explanado na parte dedicada à Santa Missa),



MISSIONÁRIOS



M todos os continentes da Terra, desde 20 séculos, você sempre vê êsses heróis desconhecidos, que levam a Cruz do Cristo aos lugares mais incríveis. Não temem a solidão nem as doenças, nem as florestas misteriosas, nem a fúria dos bárbaros. Eles têm um grande Ideal que lhes dá bravura e audácia.



II) — O APOSTOLADO

*A PALAVRA DE DEUS DEVE
SE ESPALHAR PELO MUNDO
INTEIRO*



UDO o que nós recebemos de Deus, o recebemos para o bem da humanidade. Isso porque o dom de Deus é distribuído para a salvação de todos os homens e para a perfeição do universo. Nossa posição diante desse fato é pois a de uma criança que recebe de seu pai uma quantia para distribuí-la com os mais pobres.

TÔDA A NOSSA VIDA DEVE SER PORTANTO SERVIR

O Cristo disse uma vez aos apóstolos: “Eu vos dou um mandamento novo: AMAR. É no amor que tiverdes uns aos outros que todos reconhecerão que sois meus discípulos”. (Jo. XIII, 34-35).

Esse amor nos deve levar a querer ser sempre um batalhador pelo bem do mundo, pelo bem de todos os homens. Se o meu amor a Deus é sincero, não posso deixar de amar aos homens, que são os filhos de Deus. E se meu amor pelos homens é sincero, não posso ficar de braços cruzados, se os vejo fora do verdadeiro caminho que os leva a Deus, que os leva à verdadeira felicidade. Devo ser como o fermento, que penetra tôda a massa humana. devo ser como o sal, que conserva e protege; como a luz que guia. Não posso esconder o dom de Deus, não posso me apoderar dêle que me foi dado para que eu ajude

com minha parte, na salvação do mundo, na expansão do REINO DE DEUS. O mal é contagioso; podemos dizer que O BEM É TAMBÉM CONTAGIOSO; se eu fôr bom, se eu fôr fiel, certamente meu exemplo arrastará alguém comigo.

Ser apóstolo é saber escutar aquela palavra do Cristo: "Eu vim lançar o fogo sôbre a terra, e meu único desejo é que êle se propague" (Luc. XII, 49). Um escoteiro católico, membro vivo da Igreja do Cristo, não pode deixar de trabalhar, segundo suas fôrças, pelo progresso do Reino de Deus.



Se sua idade e sua condição não lhe permitem um trabalho apostólico entre os pagãos e os selvagens, lembre-se entretanto que a gente pode sempre ser apóstolo: na patrulha, na tropa, entre colegas de ginásio, em casa. E a melhor maneira de agir é dar o exemplo de uma convicção profunda, é saber perdoar, é saber amar, saber escutar os que sofrem, pôr um pouco de alegria no meio daqueles que estão tristes.

Porisso, vamos transcrever aqui a bela oração apostólica de S. Francisco de Assis, para que você possa encontrar nela uma síntese daquilo que você deve ter como ideal:

SENHOR, fazei de mim um instrumento de vossa paz.

Onde existe ódio, que eu leve amor

onde existe discórdia, leve harmonia

onde existe êrro, que eu leve a Verdade

onde existe dúvida, que eu leve a Fé
onde existe desespero, leve esperança
onde existe treva, que eu leve a luz
onde existe a tristeza, leve alegria.

FAZEI, Senhor, que eu não procure tanto ser
consolado

mas consolar

ser compreendido, mas compreender

ser amado, mas amar.

Pois é dando que recebemos,
é esquecendo-nos que nos encontramos
é perdoando que somos perdoados
é morrendo que ressuscitamos
para a VIDA ETERNA...

* * *



S. FRANCISCO



HOMEM da alegria verdadeira, e
o irmão de tôdas as criaturas,
o aventureiro e cantor da natureza.

III) — DIALOGO COM DEUS



Cada vida humana é um diálogo com Deus. Como já vimos, o encontro com o Cristo não é um contato com uma idéia, ou simplesmente com uma doutrina, mas o encontro com *alguém*: com um amigo, com um irmão, com um pai.

Ora, nesse diálogo, Deus toma a iniciativa:

Ele nos falou no início da humanidade, pela Criação
Falou governando o mundo: na Criação e na ordem do universo estão inscritas as leis da natureza, que são ditadas por Ele.

Falou depois pela voz dos profetas e dos escritores inspirados da Bíblia.

Falou por seu filho, o Cristo.

Ainda fala hoje pela voz de sua Igreja

e a cada um de nós pela voz de nossa consciência.

A principal fonte dêsse diálogo continua sendo a Bíblia, que é a Palavra de Deus ao seu povo e à sua Igreja.

E a Liturgia, que, como vimos, é a Palavra de Deus transmitida por gestos, por símbolos, pelo Ano Litúrgico.

Que nos diz DEUS?

o que Ele quer que façamos
o que Ele tem feito conosco
qual nosso princípio, e qual o nosso fim
aquilo que Ele é, seu nome, seu amor.

A nossa resposta:

é a oração, antes de tudo: elevação da alma a Deus, para louvá-Lo, agradecer-Lhe as graças e os dons recebidos, implorar o seu socorro. Fazer da vida, um louvor, um pensamento que sempre se eleva a Ele, fazer da vida um diálogo com Deus, lembrar-se que Deus está presente em toda a parte, que portanto você pode sempre conversar com Ele.

Deus está sempre presente, quer você pense ou não pense nisso.

Mas, o fato é que ninguém pode estar sempre lembrado d'Ele.

Não importa, não é isso que Ele quer que você faça.

O que importa é que você aja sempre conforme aquilo que Ele espera de você:

nunca rezar sem atenção, mas pensando sempre que Ele está presente e o escuta;

ter, durante a oração, uma atitude respeitosa: *fazer com que o corpo também reze;*

Mesmo sozinho, não se permitir nenhum gesto, nenhuma atitude que você julgasse desrespeitosa diante de alguém: porque Deus está presente;

passando diante de uma igreja, ou diante de uma cruz; no acampamento, passando diante do local onde o Assistente celebra a Santa Missa; ou então, cada vez que você percebe alguma coisa na natureza que chama a atenção por sua beleza, rudeza, grandeza — sempre aproveitar essas ocasiões para elevar sua alma a Deus.

E, pouco a pouco, se você se esforçar e tiver boa vontade, o próprio Deus se encarregará de lhe ensinar a rezar mais fundamentalmente, mais continuamente.

IV) — NOSSA SENHORA NA MINHA VIDA



ESDE toda a eternidade Deus previa a criação, a queda e o pecado de Adão. Ele previa também a Redenção, e como elemento central, junto ao Cristo, Ele previa também sua Mãe Santíssima.

Ele A quis imaculada, a fim de que desde o início a obra da Redenção fôsse uma vitória completa sobre o pecado.

Ele A quis livre de todo mal, de toda fraqueza, cheia de graça e de santidade, para que nada, absolutamente nada, A pudesse desviar da sua sublime vocação de Mãe de Deus, e de Co-rendentora.

30 anos o Cristo passou ao seu lado. E ao morrer, na Cruz, Ele a fez Mãe também de todos os cristãos, quando, nos reunindo todos na pessoa de S. João, Ele disse: "... eis aí tua Mãe".

E como uma Mãe é sempre a mediadora entre o filho e o pai, Ele A fez também a intermediária de todas as graças que são distribuídas à humanidade.

Por isso devemos amá-la com a maior ternura. Invocá-la a miúdo. Recorrer a Ela nas alegrias, nos sofrimentos, como fazia também o Cristo.

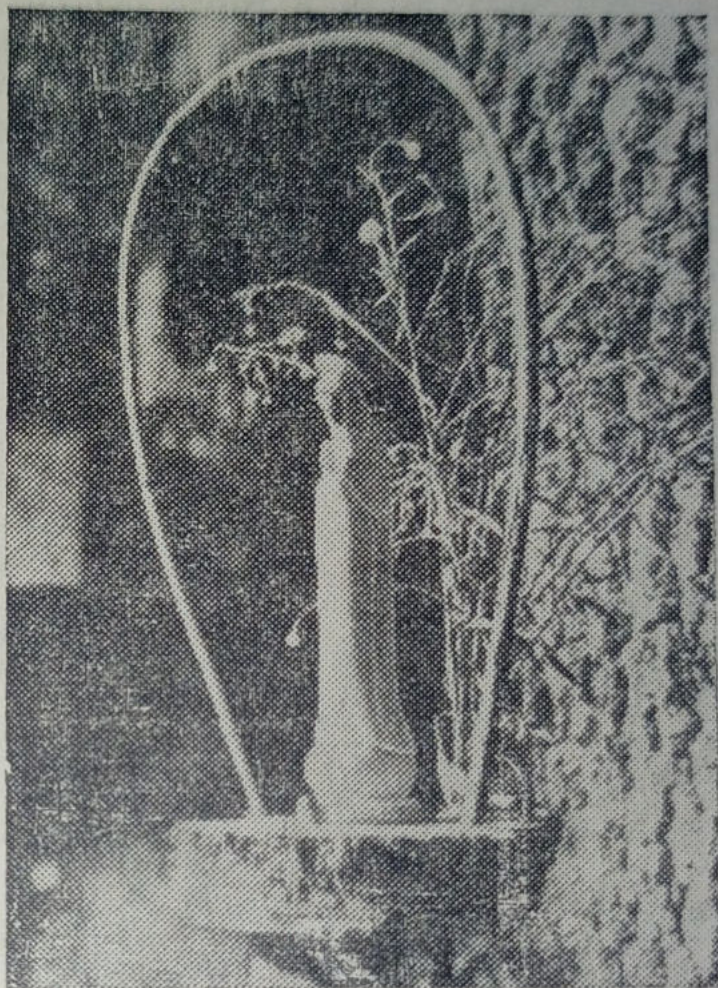


Consagrar a Ela o nosso presente, estudos, os jogos, as amizades, o corpo e a alma tudo o que temos. Pois tudo o que fazemos por Ela é por Deus e com Deus que o fazemos.

Procurar imitar n'Ela aquilo que mais agradava a Deus, sua caridade, sua submissão aos desígnios do Altíssimo. E pedir-lhe insistentemente a graça de ser um verdadeiro discípulo e apóstolo do Cristo.

Um verdadeiro escoteiro não pode deixar de ser um grande amigo da Virgem Santíssima. Como os Grandes Cavaleiros da Idade Média, de quem somos de certa maneira os descendentes. Eram rudes e fortes, mas que sentiam a necessidade dê-se amor à doce e pura Rainha do Céu e da Terra. Eles é que Lhe deram o nome de "NOSSA SENHORA"

(Nostra Domina), porque Ela devia reinar, ser a senhora de suas vidas e do universo. Você já ouviu falar das grandes catedrais da Europa: da França, da Alemanha, de Portugal e da Espanha. São dê-se tempo, e são tôdas consagradas a NOSSA SENHORA.



O ROSÁRIO — (o Têrço):

É a grande oração marial. Depois da Missa, nenhuma oração é mais bela e mais eficaz. E também mais fácil: você tem certamente o seu terço escoteiro: você pode rezá-lo em tôda a parte, a qualquer hora: na igreja, no acampamento, só, em família, com a patrulha, parado, andando, de joelhos, sentado, viajando, e até mesmo na cama antes de dormir. Aliás, é muito melhor adormecer invocando Nossa Senhora, do que pensando em outra coisa qualquer...



V) — OS MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS



Êsses mandamentos, bem como os da Igreja, são um programa de perfeição: preceitos a observar e conselhos a seguir, para que você possa vir a ser um verdadeiro discípulo de Cristo. Eles lhe serão apresentados aqui, seguidos de um pequeno exame de consciência, que você poderá usar antes da confissão, ou mesmo de vez em quando no acompanhamento, por ocasião, de um retiro ou de uma visita ao SS. Sacramento.

1) — AMAR A DEUS SÔBRE TÔDAS AS COISAS.

Tenho procurado ter um conhecimento mais profundo de minha religião?

Tenho evitado aquilo que poderia pôr em perigo minha fé?

Tenho tido respeito humano?

Não tenho às vêzes murmurado contra Deus, quando me acontece algum contratempo ou alguma desgraça?

Tenho estado disposto a sacrificar tudo para não perder a amizade com Deus? Meu amor para com Ele é sincero? Tenho rezado bem?

- 2) — NAO USAR O NOME DE DEUS EM VAO.
(Respeito a Deus)

Tenho empregado o nome de Deus com respeito?

Tenho cumprido minhas promessas?

- 3) — GUARDAR DOMINGOS E FESTAS. (Respeito pelo dia do Senhor — cf. 1.º da Igr.)

O domingo tem sido para mim realmente o dia santificado?

Tenho participado realmente às Missas dominicais?

Tenho dedicado meu domingo realmente a Deus?

Tenho procurado aprofundar meus conhecimentos sobre a Missa?

- 4) — HONRAR PAI E MÃE (Respeito aos representantes de Deus)

Tenho respeitado meus pais e mestres, rezado por êles?

Tenho obedecido a êles?

Tenho me pôsto à sua disposição para ajudá-los?

- 5) — NÃO MATAR. (Amor ao próximo)

Tenho sido caridoso?

Tenho alimentado ódios ou antipatias voluntárias?

Tenho discutido inútilmente?

Tenho sido causa de escândalo?

Tenho difamado alguém?

6) — e 9)

GUARDAR CASTIDADE, RESPEITAR A MULHER DO PRÓXIMO. (Respeito ao corpo)

Tenho sido puro: em pensamentos
palavras
intenções
ações
olhares

Tenho evitado ocasiões perigosas? (cf. o 10º artigo da Lei)

7) — e 10)

NÃO FURTAR, NÃO COBIÇAR AS COISAS COISAS ALHEIAS. (Respeitar o bem de outrem)

Tenho tido bastante delicadeza de espírito para nunca me apossar daquilo que não é meu?

Danifiquei algum objeto alheio?

Tenho sido suficientemente independente em relação aos bens materiais de modo a que eles não me venham prejudicar no serviço de Deus?

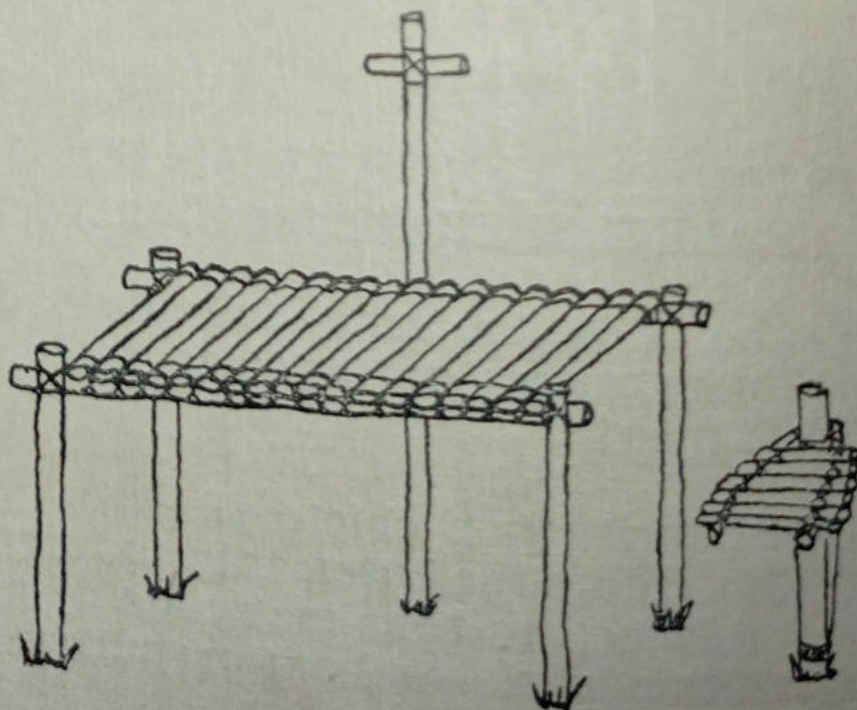
8) — NÃO LEVANTAR FALSO TESTEMUNHO.
(Respeito à verdade)

Tenho sido leal para com o meu próximo?

Tenho dito sempre a verdade?

Tenho caluniado alguém?

Tenho sido indiscreto, a ponto de prejudicar
alguém?



VI) — OS MANDAMENTOS DA IGREJA

TÔDA sociedade tem, em relação aos seus membros, certas exigências, feitas por duas razões principais: para que a própria sociedade se possa manter, para que os próprios membros possam ter uma diretiva no caminho a seguir.

Você, como católico, deve pois obedecer aos mandamentos da Igreja, que por sinal são bem poucos, e lhe ajudam na sua perfeição espiritual.

- 1) — Ouvir Missa inteira nos domingos e dias santos de guarda.
- 2) — confessar-se ao menos uma vez cada ano.
- 3) — Comungar ao menos pela Páscoa (no Brasil êsse período vai do domingo da Setuagésima até o dia 29 de junho).
- 4) — Jejuar e abster-se de carne quando manda a Igreja.

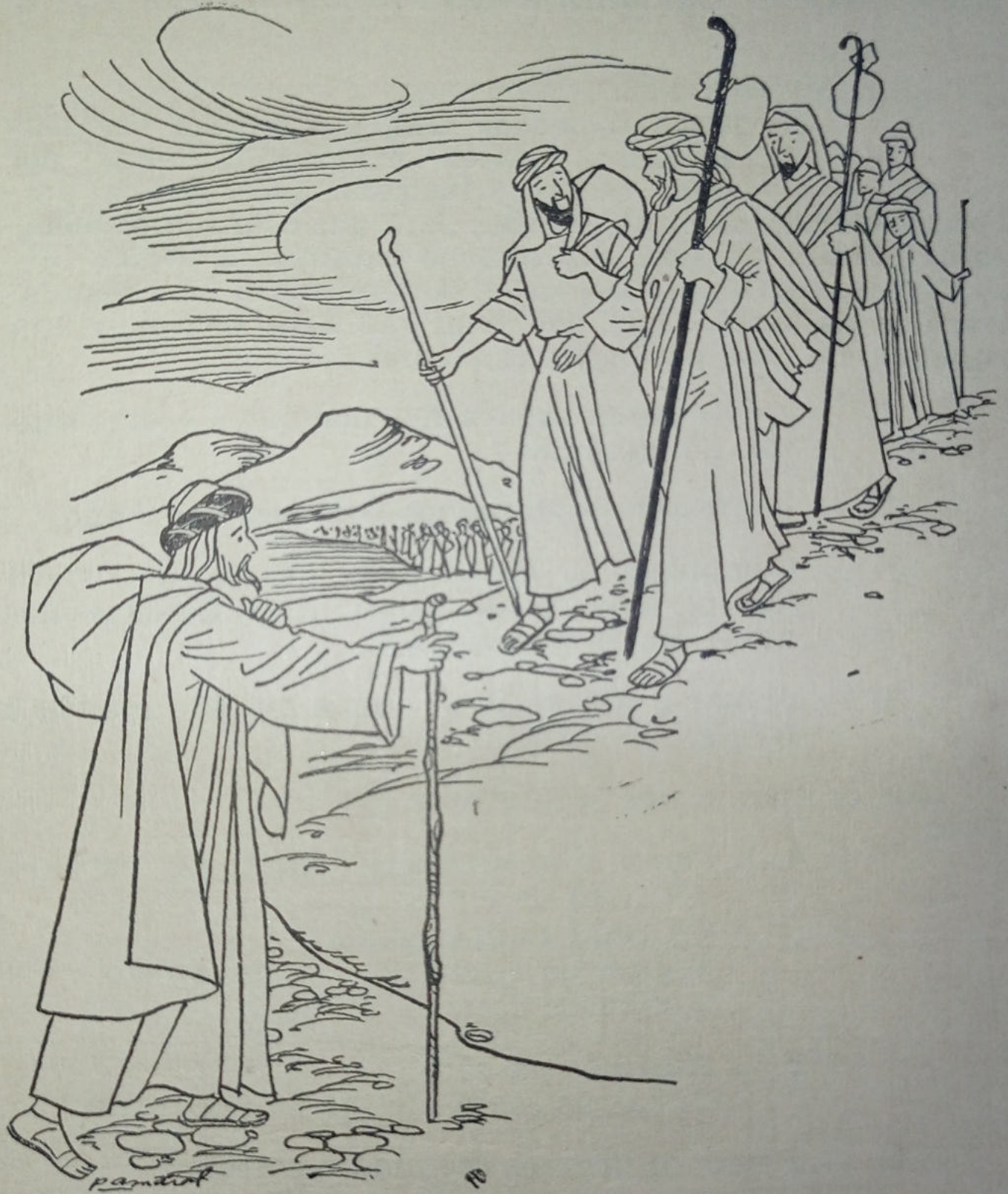
Ela os manda nos seguintes dias:

A — Jejum e abstinência (não comer carne):
4.^a feira de cinzas,
6.^a feira Santa Santa,
Vigília da Assunção: 14 de agosto,
Vigília de Natal.

B — Abstinência só:
Todas as sextas-feiras da Quaresma.

- 5) — Pagar os dízimos segundo o costume.

N. B. — O jejum só é obrigatório aos maiores de 21 anos. A abstinência é obrigatória a partir dos 7 anos.



OS JUDEUS NO DESERTO



VIDA de um escoteiro não é uma aventura inútil. Como os judeus, que andaram quarenta anos pelo deserto, em busca da Terra Prometida, o escoteiro caminha pelas estradas e pelas matas em busca de um grande Ideal.

VII — O “RITMO” ESPIRITUAL DO ACAMPAMENTO



M *ritmo* é uma espécie de unidade que a gente dá a uma série de movimentos. Assim, por exemplo, nós damos uma certa unidade a tais e tais coisas que se movem e que batem umas nas outras, e a essa unidade chamamos RITMO. Para ficar mais claro: uma pessoa começa a bater com o lapis em cima da mēsa; ora, o som e o movimento de um pedaço de madeira batendo sôbre outro, sempre existiu. Mas aqui, imediatamente, começamos a compreender o movimento e o som que estamos realizando, damos-lhes uma tal ordem, que êle começa a surgir diante de nossos ouvidos como algo novo, um RITMO. A mesma coisa acontece com a música. Os sons sempre existiram. Mas depois de lhes darmos uma determinada ordem, êles se tornam uma música, uma melodia.

Vamos agora ao nosso caso. Um acampamento é de início uma série de atividades típicas: pioneiria, barracas, cozinha mateira, etc. Quando se trata de um acampamento escoteiro, a coisa já apresenta uma ORDEM diferente, uma INTENÇÃO especial, que faz com que êle seja uma realidade bem diversa: um acampamento escoteiro não se confunde com um acampamento qualquer, com uma colônia de férias, nem com um acampamento de índios. Você sabe muito bem que êsse “ritmo” diferente do acampamento escoteiro não consiste só na sua organização, nem no seu bom andamento. Um acampamento de índios ou de ciganos pode ser muito mais organizado do que um dos nossos melhores, das nossas melhore tropas.

A diferença está num “espírito” diferente, numa qualidade impossível de se medir, de se definir, própria do escotismo. Você sabe qual é essa diferença, mas certamente você, como eu, não sabe defini-la.

Aqui eu quero lhe falar de um "ritmo" ainda diferente, e muito mais perfeito dos nossos acampamentos: UM RITMO ESPIRITUAL CRISTÃO. Como êle também é indefinível, é melhor, para que você o entenda, contar primeiro aquilo em que êle se baseia.

Esse ritmo cristão do acampamento tem dois aspectos:

1) — o fato de êle ser entrecortado de orações: começa com a oração da manhã, depois a Santa Missa, orações às refeições, a presença, o quanto possível, do padre assistente, um fogo do conselho que tem uma parte mais séria (e que não seja apenas qualificado pela lastimável ausência de imaginação de muitos dos que você já teve a infelicidade de assistir: que constam simplesmente de piadas de gosto mais ou menos duvidoso, em todo caso, sem nenhuma nota formadora, sem nenhuma característica escoteira).

2) — Em segundo lugar, o ritmo cristão do acampamento vai consistir em algo de mais profundo, e que completa aquêle número de orações de que acabamos de falar.

É o seguinte:

A Bíblia, que é o nosso livro sagrado, está inteiramente marcado pela realidade do acampamento. O povo de Deus, que foi reunido para preparar a vinda de Cristo, caminha quarenta anos no deserto, em busca da Terra Prometida. Durante 40 anos, pois, como nos relembra nossa oração para antes do acampamento, o povo de Deus *acampou* no deserto; durante 40 anos Deus não quis ter outro Tabernáculo, outra igreja, senão as barracas tôscas e frágeis do povo de Israel.

Não sòmente isso, mas muito antes, quando Deus quis formar êsse povo do qual Êle tiraria sua vida humana,

a ordem, que foi dada a Abraão, é de que êle se retirasse da casa rica de seus pais, e caminhasse, e acampasse pelos países estrangeiros.

Na Bíblia, a história dos preparativos para a vinda de Cristo para remir a humanidade foi tôda marcada pelas caminhadas sem fim, pela linha frágil das barracas e da vida rude dos acampamentos.

O próprio Cristo viveu como deveriam viver os nossos pioneiros de hoje: de cidade em cidade, a pé, fazendo o bem, SERVINDO. Êle mesmo o disse, um dia, falando aos Apóstolos: "Não vim ser servido, mas servir, e dar minha vida pela multidão". (Mat., XX, 28, ler também Luc., XXII, 24 a 30). E quando S. João quis descrever a Encarnação do Verbo, do Filho de Deus, disse apenas isto: "O Verbo se fêz Homem, e armou sua tenda no meio de nós" (Prólogo, tradução literal).

Na sua carta aos cristãos hebreus, S. Paulo, que era fabricante de barracas, nos dá o sentido profundo que estamos procurando, do ritmo espiritual do acampamento:

Capítulo 11: "Pela fé é que aquêle que se chamou Abraão obedeceu a Deus, e saiu de sua casa, em demanda da terra que haveria de receber por herança. E saiu, não sabendo ao certo onde ia. Pela fé é que êle se deixou ficar na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em barracas... PORQUE ESPERAVA A CIDADE QUE TEM FUNDAMENTOS FIRMES E CUJO ARQUITETO E FUNDADOR É O PRÓPRIO DEUS. (...) Na fé morreram todos êles sem terem recebido as promessas (de Deus), mas percebendo-as de longe, e saudando-as, e confessando que eram PEREGRINOS E HÓSPEDES SOBRE A TERRA.

PORQUE DECLARARAM QUE BUSCAVAM A PÁTRIA" (versículos 8 a 14).

Eis aí a chave do sentido espiritual do acampamento: nossa vida é uma longa peregrinação em busca de DEUS. Como os judeus, que preparavam o Cristo, e caminhavam em busca da Terra Prometida, o escoteiro acampa e abre os caminhos de terra em busca do mesmo IDEAL. Sempre em busca de Deus.

O ritmo espiritual do acampamento, você o faz, pensando que ele é o símbolo dessa BUSCA, um símbolo dessa peregrinação, um sinal desse desapêgo que devemos fomentar em nós: desapêgo das riquezas e bens de um mundo que tende a nos fazer esquecer de Deus, abafando em nós o pensamento real de que a vida terrena passa, de que nossa Pátria não é a terra, mas o céu.

Não somente símbolo, mas realidade também: realidade concreta, o acampamento para o escoteiro católico deve ser de fato uma BUSCA DE DEUS. Na vida simples, meio nômade e sem artificialidades do acampamento, encontramos o meio privilegiado para êsse encontro pessoal com Deus, de que já falámos.

Nós somos caminhantes, "peregrinos", como diziam os primeiros cristãos.

O acampamento é o sinal de nossa fragilidade e de nossa esperança. O cristão é alguém que vive EM ESTADO DE ESPERA.

Assim fêz Deus: àqueles que Ele queria escolher para uma missão importante, àqueles que Ele queria escolher para tornar disponíveis aos seus desígnios, Ele impunha, antes, essa espécie de noviciado ao ar livre: Ele os fazia acampar, ensinava-lhes o melhor remédio para a contemplação e o desapêgo.

O acampamento deve ser para nós uma escola viva de vida espiritual.

"As rapôsas têm suas covas, as aves do céu têm seus ninhos. O Filho do Homem, porém, não tem sequer onde repousar sua cabeça" (Luc. IX, 58)

A quem quer segui-lo, o Cristo propõe a grande aventura dos caminhos e das estradas. Com seus doze Apóstolos, durante três anos, Ele não terá outro abrigo a não ser o céu estrelado, a sombra das árvores, ou o simples pano de uma tenda.

Quando os nossos escoteiros e chefes tiverem compreendido bem o significado espiritual do acampamento, entenderão também melhor porque Deus quis que o grande acampamento de 40 anos no deserto fôsse festejado e lembrado cada ano: "No décimo quinto dia do sétimo mês (setembro), vosso coração se encherá de alegria e exultação deante de Javé, vosso Deus. Celebrareis então essa festa cada ano. É uma lei que quero perpétua para os vossos descendentes. Para celebrá-la, permanecereis sete dias em cabanas feitas com fôlha de árvores. E todos os habitantes de Israel passarão êsses dias em barracas, para que os decendente de Irael saibam que Eu fiz seus pais habitarem em tendas, quando os tirei da terra do Egito". (Levítico, XXIII, 40-41). As quatro-têmporas de setembro ainda hoje conservam a lembrança dessa festa das barracas. Deus queria que todos os seus filhos se lembrassem de que foi numa tenda simples e frágil que Ele habitou desde que quis salvá-los e trazê-los à Terra Prometida.

No seu acampamento, quando você olhar a capelinha que suas mãos contruíram com madeiras e amarras e cobriram com uma simples lona, lembre-se que um dia, quando o rei Daví quis construir, em Jerusalém, um templo suntuoso, com tôda a riqueza, luxo e solidez das construções orientais, Deus mandou-lhe um recado pelo profeta Nathan: "Serás tú que construirás uma casa em que

Eu habite? Pois Eu nunca habitei numa casa, desde o dia em que arranquei os filhos de Israel das mãos do Egito, até hoje. Sempre viajei com eles numa tenda. E durante todo o tempo em que viajei com os filhos de Israel, nunca disse a nenhum de seus chefes: construirás para mim uma casa..." (II Samuel, VII, 4-8). — Depois, com Salomão, Deus aceitou a construção do Templo. Hoje em dia Ele também o aceita. Mas a lição de Nathan fica de pé: Ele é a grandeza do templo, nem as sábias construções humanas que vão merecer abrigar a glória de Deus. Pelo contrário, a glória de Deus se manifesta é na humildade dos nossos corações, quando compreendermos que a vida sobre a terra não deve passar de uma preparação para o Grande Encontro, de uma peregrinação em busca da Pátria.

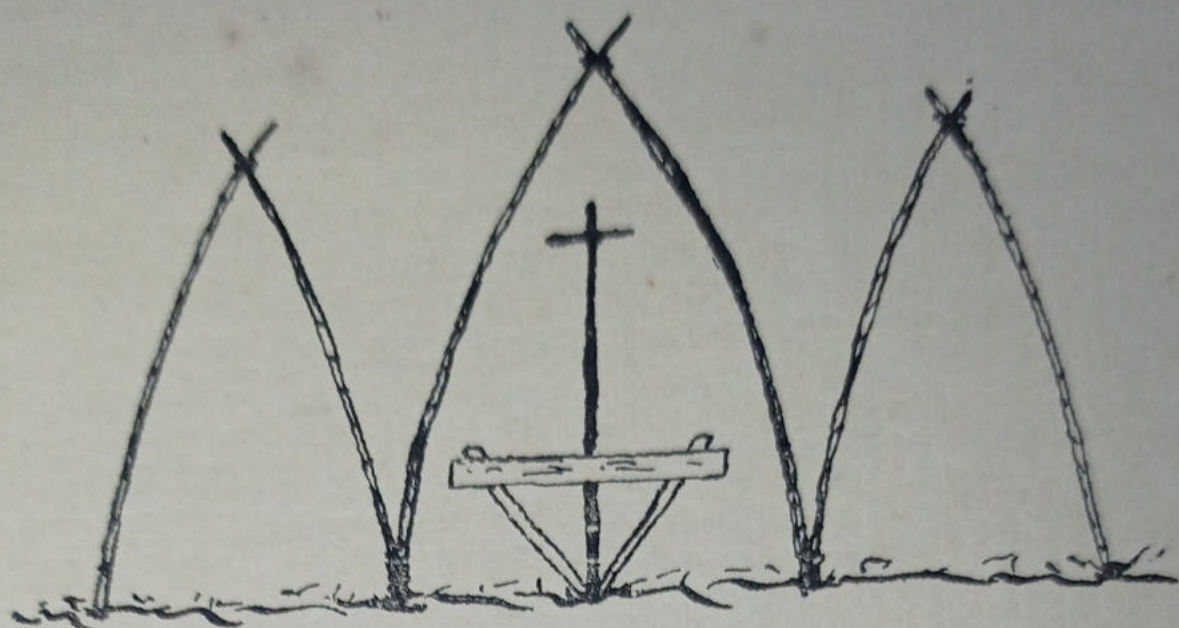
São João, nos últimos dias de sua vida, viu descer do céu a cidade santa Jerusalém, toda nova, símbolo da Pátria celeste. E ao mesmo tempo ouviu uma voz que dizia: "EIS A TENDA DE DEUS E DOS HOMENS. AQUI HABITARÁ DEUS COM OS SEUS FILHOS, E SERÃO UM SÓ POVO... E ELE SERÁ SEU ÚNICO DEUS..." (Apocalipse, XXI, 1-4).

Quem sabe? — nesta época de nossa história, em que tanto se fala de volta às fontes da revelação e da tradição, em que tanto se fala de peregrinações a lugares santos, — quem sabe, o Escotismo bem compreendido será uma das forças de salvação...

MISSA NO ACAMPAMENTO



A SANTA MISSA é um sacrifício. O Sacrifício do próprio Cristo, que se imolou na Cruz e quis que êsse ato supremo se perpetuasse por todos os séculos.



1.^a PARTE

I) — A Missa é uma REPETIÇÃO DA ÚLTIMA CEIA (quando o Cristo transformou o pão e o vinho em seu próprio Corpo e Sangue), e um PROLONGAMENTO DA CRUZ. A única diferença é que na Cruz o Cristo estava presente na forma de um homem (sacrifício cruento), enquanto que na Missa Ele está presente sob as aparências do Pão e do Vinho (sacrifício incruento). É, portanto, o mesmo sacrifício, pois a vítima é a mesma.

II) — A Santa Missa é igualmente o grande agradecimento da criatura a Deus, pelo Cristo, em vista de tudo aquilo que nos foi dado, sobretudo a vida e a Redenção.



O SACRIFÍCIO: o padre, um homem como você, recebeu êsse poder maravilhoso: tornar sagrado o dom de DEUS e dos homens.

A COMEÇAR POR ÊSTE PÃO E ÊSTE VINHO. Por êste pão impregnado de trabalho humano e de cooperação divina. Por êste pão que recebe a sua natureza do trigo e o seu preparo e cozimento do esforço do homem.

NÊSTE PÃO, QUE O SACERDOTE VAI USAR NO SACRIFÍCIO, VOCÊ ENCONTRA A HUMANIDADE:

— aqueles que O puseram no forno, aqueles que manipularam a massa, aqueles que esmagaram o grão. Está todo impregnado do trabalho do moleiro, do carvoeiro, dos malhadores, dos ceifadores, do semeador, do lavrador, e eu teria de subir de geração em geração, até encontrar o homem que primeiro O cultivou.

VOCÊ ENCONTRA CONCENTRADO NÊLE o esforço dos homens para VIVEREM JUNTOS e para reinarem sobre a terra. Um homem cuidou das árvores. O lenhador as derrubou, o serrador as aparelhou, a oficina de máquinas agrícolas as empregou nas rabiças do arado, nos suportes do debulhador. O mineiro extraiu o mineral e o carvão, os siderúrgicos fizeram o ferro-gusa e depois o aço. Os mecânicos deram forma à matéria, reuniram as peças, montaram as máquinas. Foi preciso pintar as máquinas, pôr óleo nas engrenagens, combustível nos motores, utilizar a eletricidade. Quantas e quantas vezes os estivadores, os navegadores, os ferroviários, os motoristas de caminhão, os garagistas não foram obrigados a intervir para que a máquina chegasse bem acabada e pronta para servir e, para que êsse pão chegasse até aqui...

ÊLE REPRESENTA DIANTE DE VOCÊ TODO O ESFORÇO HUMANO E A SOMA DE TÔDAS AS TÉCNICAS.

DA MESMA MANEIRA O VINHO. Fruto da vinha. Trabalho dos que espremeram os cachos e trabalhos dos que fizeram o lagar. Trabalho dos que moram perto e dos que moram longe.

Foram necessários o enxôfre, o cobre, os minérios, os químicos, os metalúrgicos para salvar os cachos das diversas pragas. Êste vinho diante de você resume tarefas rea-

lizadas nos quatro cantos do mundo. O mundo está como que reunido diante de você, sôbre esta mesa que é o altar.

O Pão sôbre a toalha branca que as fábricas teceram das fibras do linho.

O vinho no Cálice feito de metal precioso.

É UM MISTÉRIO DA COLABORAÇÃO DOS HOMENS ENTRE SI E DEUS — E QUE SE ENCONTRA AQUI, DIANTE DE VOCÊ, SÔBRE ÊSTE ALTAR QUE VOCÊ FABRICOU COM AS SUAS MÃOS.



O padre é aquêle que representa todos os homens, aquêle que recebeu o mandato para FALAR e para OFERECER em nome de todos. Ele é a gratidão da humanidade voltando ao seu Deus.



Não se esqueça: na Missa tudo está representado. É o universo, é o homem, é a natureza, é o nosso trabalho, é o passado, o presente e o futuro que estão aí resumidos nesse Pão e nesse Vinho, nessa toalha, nesse cálice, nessa mesa que você fez com suas mãos.



O valor dêsse sacrifício é infinito, porque nêle é O PRÓPRIO CRISTO QUE SE OFERECE.

ÊSTE PÃO É O MEU CORPO, ÊSTE VINHO É O MEU SANGUE — é o Cristo que fala pelo padre: MEU CORPO, MEU SANGUE, CORPO E SANGUE DE CRISTO.

É O CRISTO QUE NOS É DADO EM SUA TOTALIDADE, O HOMEM-DEUS, AQUÊLE QUE VIVE POR TODOS SÉCULOS DOS SÉCULOS.

O Corpo e o Sangue de um operário de uma aldeia, que trabalhava a madeira e o ferro para prestar serviço aos camponeses, para que eles pudessem tirar da terra o Pão e o Vinho.

Corpo de um peregrino — de um Pioneiro — que começou muito cedo as suas jornadas e as suas saídas para além das fronteiras, que percorreu campos e atravessou povoações, aldeias e cidades.

Corpo de um amigo, que fez o maior de todos os milagres para poder continuar a seu lado na viagem que você faz através da vida.

Corpo de um amigo, o maior de todos os amigos, e que os homens mataram... Os homens, homens como eu e como você. Porque o pecado não podia suportar tanta bondade.

Esse Corpo e esse Sangue, começaram a separá-los na casa de Pilatos, terminaram na CRUZ, Eis o SACRIFÍCIO: o Sangue e o seu Corpo separados. Na Missa o mesmo fato se repete:

ÊSTE PÃO É MEU CORPO

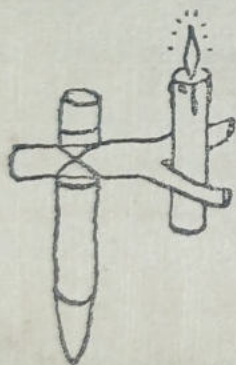
ÊSTE VINHO É MEU SANGUE.

Meu amigo, você está aqui diante do maior de todos os mistérios, a acção que mereceu a salvação de todos os homens. Dêle veio a nossa chance de podermos penetrar na vida eterna.

Saiba com o Cristo oferecer tudo a Deus, durante a Missa. Desde o primeiro instante de sua vida Jesus se oferecia ao Pai. Jesus se oferecia e oferecia o universo: a terra e os minerais, e as plantas e os animais e o mar e o rio, os lagos, as riquezas do subsolo, a luz, o ar, o firmamento, a energia espalhada por toda a parte. Tudo por

Ele voltava ao Pai. Nós fomos também oferecidos por Ele. Os nossos pecados não foram oferecidos, mas ELE oferecia os homens e a si mesmo carregado com os pecados dos homens. Por amor! — o amor que apaga tudo, o amor que ultrapassa toda iniquidade.

ESTAMOS DIANTE DA MAIS PURA REALIDADE. NÓS O APRESENTAMOS AO PAI, NÓS O OFERECEMOS, NÓS NOS OFERECEMOS NÊLE. COM ELE NÓS AGRADECEMOS A DEUS POR TUDO O QUE FOI FEITO AOS HOMENS, TODO O UNIVERSO, TÔDA A NATUREZA, TÔDAS AS NATUREZAS, A NATUREZA DO HOMEM EM PRIMEIRO LUGAR, E O DOM DO HOMEM. A MISSA É POIS TAMBÉM ÊSSE CANTO DE LOUVOR DO CRISTO, E NOSSO TAMBÉM: O LOUVOR PERMANENTE QUE FOI E CONTINUA SENDO SUA VIDA E SUA AÇÃO REDENTORA, O SEU DOLOROSO TRABALHO, CONSUMADO UMA SÓ VEZ, O SACRIFÍCIO TOTAL DA GRATIDÃO E DO RESGATE, DO LOUVOR E DA EXPIAÇÃO

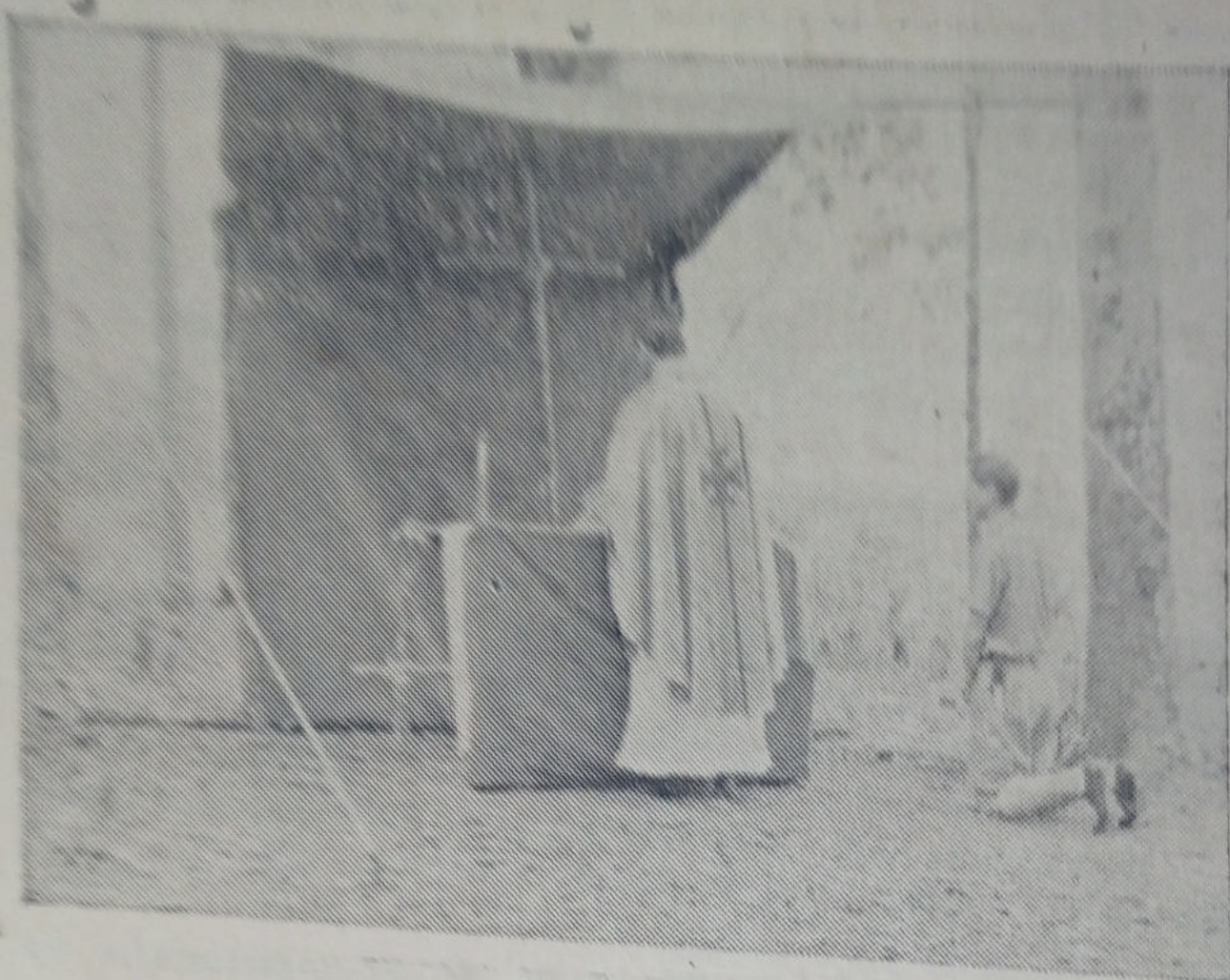


“ISTO É O MEU CORPO — ISTO É O MEU SANGUE”. NÃO, NÃO SÃO OS MEUS OLHOS CARNAIS QUE VÊEM O CRISTO, MAS A MINHA FÉ:

O PÃO FOI MUDADO NO CORPO E NO SANGUE DO CRISTO.

(Recomendamos a leitura do livrinho do Pe. Lebreton, O. P., “*Princípios para a Ação*” — (Livraria Duas Cidades — Pça. da Bandeira, 40. 13.º — S. Paulo), tradução do Dr. Carlos Pinto Alves, em que nos baseamos para lhe darmos esses pensamentos sobre a Santa Missa).





2.ª PARTE

COMO ARMAR A MESA DO ALTAR NO ACAMPAMENTO

Meu caro amigo, se você é escoteiro, e ainda mais se você é Senior, não vai se sujeitar a carregar para o acampamento um altar já todo feitinho. Você deve é usar, na mata, de sua habilidade manual.

E assim você estará diretamente se inserindo nesse grande ritmo de gestos humanos, de que já falamos, parte integrante do Sacrifício.

Quando você entender bem que a Santa Missa é o Sacrifício do Cristo, o Chefe Divino, e que nêle todo o mundo deve participar, então você irá ficar contente de ter preparado, com suas mãos, com sua habilidade, um Altar,

I) — ALTAR.

Você vai se orgulhar de seus calos, de seu esforço.

O LOCAL. Não muito longe da mata, nem muito longe do acampamento. O acampamento forma o caráter e o espírito da gente. O Altar deve ser, pois, o centro dessa formação, deve estar portanto de cheio no acampamento. Num lugar à parte, para evitar correrias por perto, ou mesmo alguma falta de respeito.

Depois veja se o vento não é muito forte aí; isso poderia causar transtornos durante o ofício.

Lugar, portanto, bonito, perto do acampamento, na mata, abrigado o mais possível contra o vento.

O MATERIAL. Deve ser feito de madeira, cortada por você, ou melhor por sua patrulha. Madeira cortada na própria mata, para que você possa oferecê-la a Deus em toda a sua pureza, em toda a sua verdade. Uma madeira sólida, não muito fina. Procure, na grossura da madeira, dar ao Altar uma idéia de solidez, de força. Não precisa descascá-la, pois poderia ficar húmida e manchar as toalhas brancas que você vai estender por cima.

DIMENSÕES. Mais ou menos 1,10 x 50 cm., para um Altar simples de um acampamento de fim de semana. Um pouco maior, num acampamento mais longo, ou quando



se trata de alguma solenidade extra. A altura deve ser mais ou menos 90 centímetros. O seu Assistente dirá se ele tem alguma preferência especial.

A forma da mesa poderá ser imaginada por você. (Neste livro você encontrará alguns exemplos para lhe servirem de base). Uma recomendação: um bom trabalho escoteiro deve ser firme, bonito, e nas amarras nunca devem ser usados pregos ou arame: apenas madeira e cabos.

Por trás da mesa, no centro, você poderá erguer uma grande cruz, de uns dois metros ou três, sempre usando

a técnica escoteira. Do lado esquerdo, você construirá a CREDÊNCIA, que é simplesmente uma mesinha menor, mais baixa, de mais ou menos 25 x 25 cm., onde você colocará as garrafas com a água e o vinho.

Só falta uma coisa agora: é aquilo que os entendidos chamam BALDAQUINO. É muito simples: trata-se de um teto qualquer que você tem de estender por cima do altar, a uns 2,50 do chão. O BALDAQUINO TEM DUAS utilidades: uma ditada pela liturgia, outra ditada pela prática. Preste bem atenção a isso:

A liturgia diz: o BALDAQUINO sempre foi usado pelos reis antigos como simbolizando o respeito e a majestade. Ora, no altar vai estar o REI DOS REIS...

A prática diz: deve-se evitar que caiam sobre o Altar penas, folhas, pingos de chuva, etc....

Cálice e
Sanguíneo



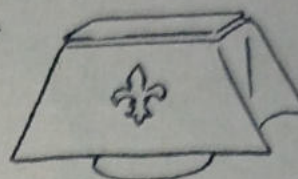
Patena e
Hóstia



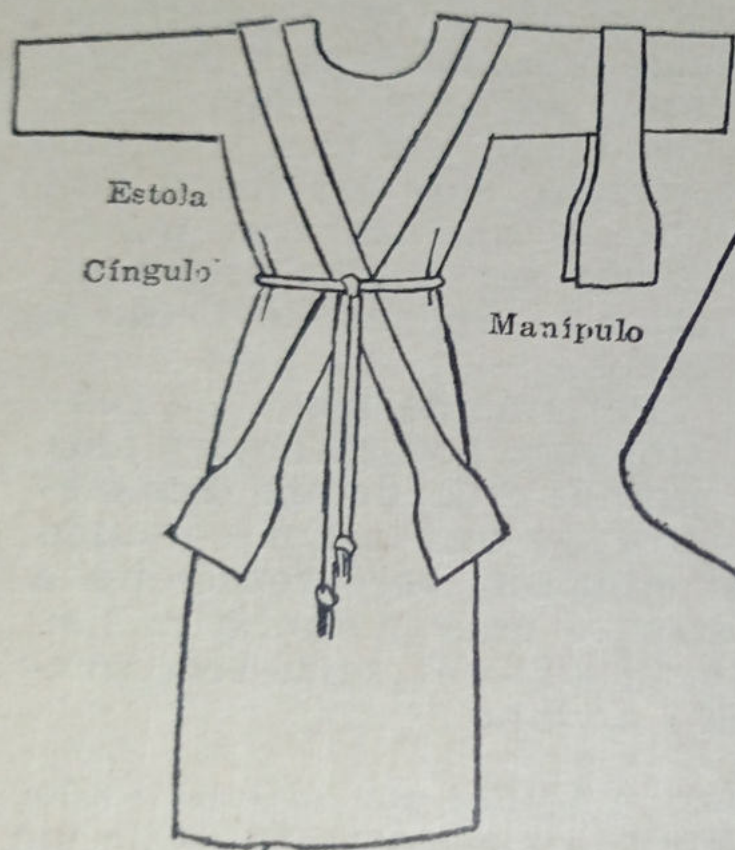
Pala



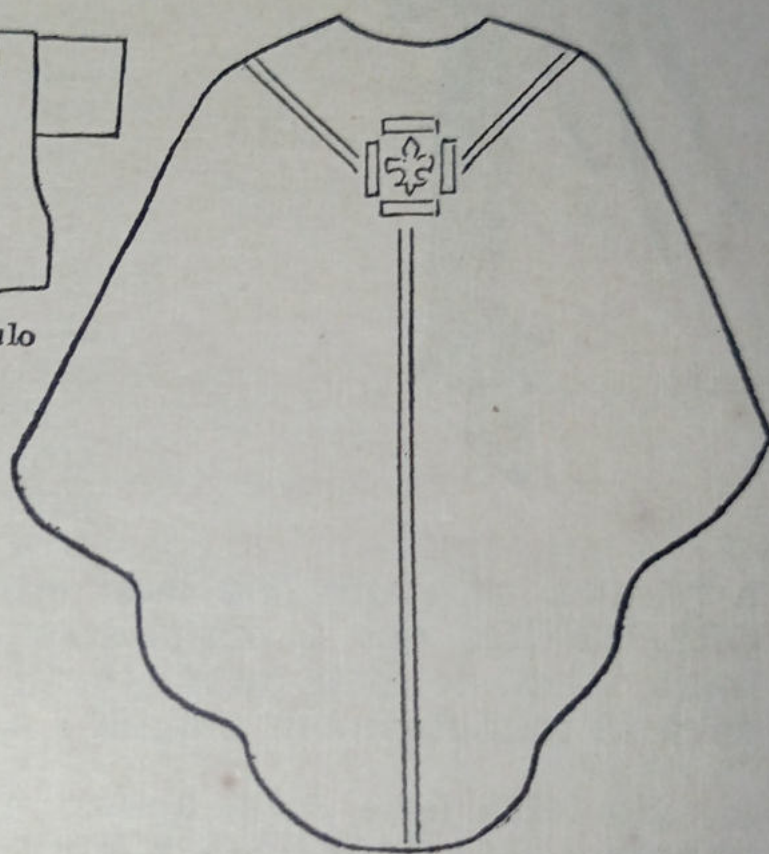
Véu e
Bôlsa



Bôlsa
e Corporal



Alva



Casula



Galheta, Prato
e Manustérgio



Campainha

Imagine, portanto, uma colsa bem funcional:

II) — ARRUMAÇÃO DO ALTAR

Para a celebração da Santa Missa, o Altar deve ser arrumado assim:

1) — A PEDRA D'ARA logo em cima da mesa.

Esta PEDRA é o Altar propriamente dito. Ela foi consagrada por um bispo, e contém relíquias de santos. Muito respeito por ela. Sem essa pedra consagrada o padre não poderia rezar a missa, pois faltaria o Altar.

2) — Por sobre a PEDRA você estenderá 3 toalhas de linho. Pode ser uma toalha comprida dobrada em três partes. Se possível, seria bom que a de cima pudesse cair dos lados até perto do chão.

3) — Depois, do lado da Cruz, um de cada lado dela, você porá um castiçal com uma vela de cêra.

4) — Você enche as Galhetas, uma com vinho, outra com água, e as coloca na mesinha que você construiu no lado esquerdo do Altar (lado da epístola). Não esquecer uma toalhinha para o padre enxugar as mãos, que se chama Manus-tégio.

5) — Então você estende a Casula, com a parte de trás virada para cima.

6) — Sobre a Casula você coloca, com bom gosto, a Estola e o Manípulo. Em cima de tudo isso você dispõe o Cíngulo.

- 7) — Sobre este, a ALVA, com a parte de abotoar para baixo. Sobre a Alva, o Amito.
- 8) — Do lado esquerdo, (lado da Epístola) você porá o missal com o corte virado para a Cruz.

E PRONTO!!!

Deixe que o padre prepara o Cálice. Basta que você o coloque sobre a mesa, tendo perto a latinha de hóstias. — A CAMPAINHA ficará no chão, do lado do Missal.

III) — SUGESTÕES PARA A BELEZA E HARMONIA DAS CERIMÔNIAS DA SANTA MISSA

VOCÊ JÁ SABE O VALOR DOS GESTOS E QUE ESTES DEVEM SER HARMONIOSOS E BONITOS. A ATITUDE EXTERIOR DEVE DAR A ENTENDER QUE O CORPO TAMBÉM REZA

VOCÊ deve chegar em silêncio, junto com os seus companheiros. Convença-os desde logo QUE A SANTA MISSA É UM SACRIFÍCIO E UMA FESTA DE TÔDA A COMUNIDADE CRISTÃ. O fato de vocês chegaram *reunidos*, já simboliza *unidade* que vocês realizam em torno do DIVINO CHEFE.

A melhor posição para a Missa no acampamento é a **FORMAÇÃO EM FERRADURA**, deixando o Altar na abertura. O mais perto possível do sacerdote, para que todos vejam o que ele faz, acompanhem os seus gestos, e sigam o que ele diz.

VOCÊ DEVE DIALOGAR A MISSA COM O PADRE. A MISSA, REPITO, É UMA FUNÇÃO DA COMUNIDADE, DA "TROPA" INTEIRA DOS CRISTÃOS. O PADRE SACRIFICA A DEUS PELOS CRISTÃOS, PELO MUNDO TODO E

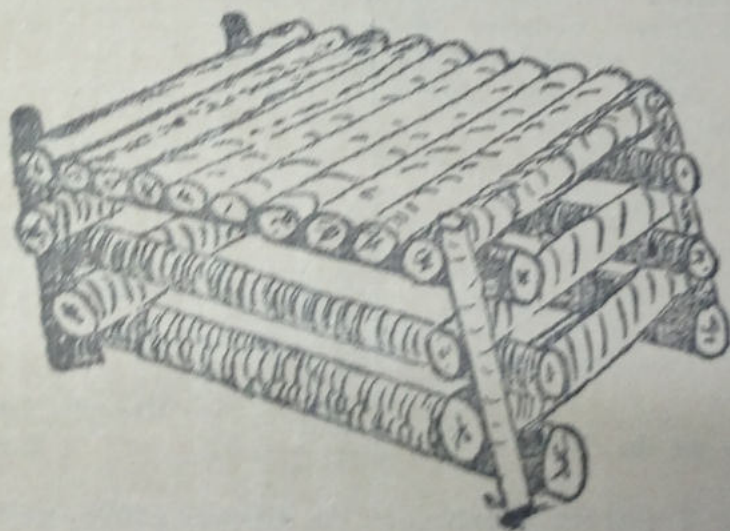
VOCE TEM A SUA PARTE NESSE DIALOGO ENTRE ELE E DEUS.

A Missa é uma conversa com Deus. O padre representa a Deus.

Mas esse diálogo deve ser bem feito: COM AS DEVIDAS PAUSAS, SEM CORRER, SEM ARRASTAR.

VAMOS VER SE VOCE CONSEGUE TAMBÉM CANTAR DURANTE A CELEBRAÇÃO DA SANTA MISSA. — MAS... NÃO SE TRATA DE CANTAR QUALQUER COISA, NEM MESMO QUALQUER HINO RELIGIOSO. VOCE NÃO DEVE CANTAR HINOS CUJA LETRA NADA TENHA A VER COM O QUE SE PASSA NO ALTAR. DEVE PELO CONTRÁRIO, EXPRESSAR A FUNÇÃO QUE SE EXERCE NO MOMENTO. O CANTO NA MISSA NÃO É UM ENFEITE, MAS UMA EXPRESSÃO DAQUILO QUE A GENTE REZA NA MISSA.

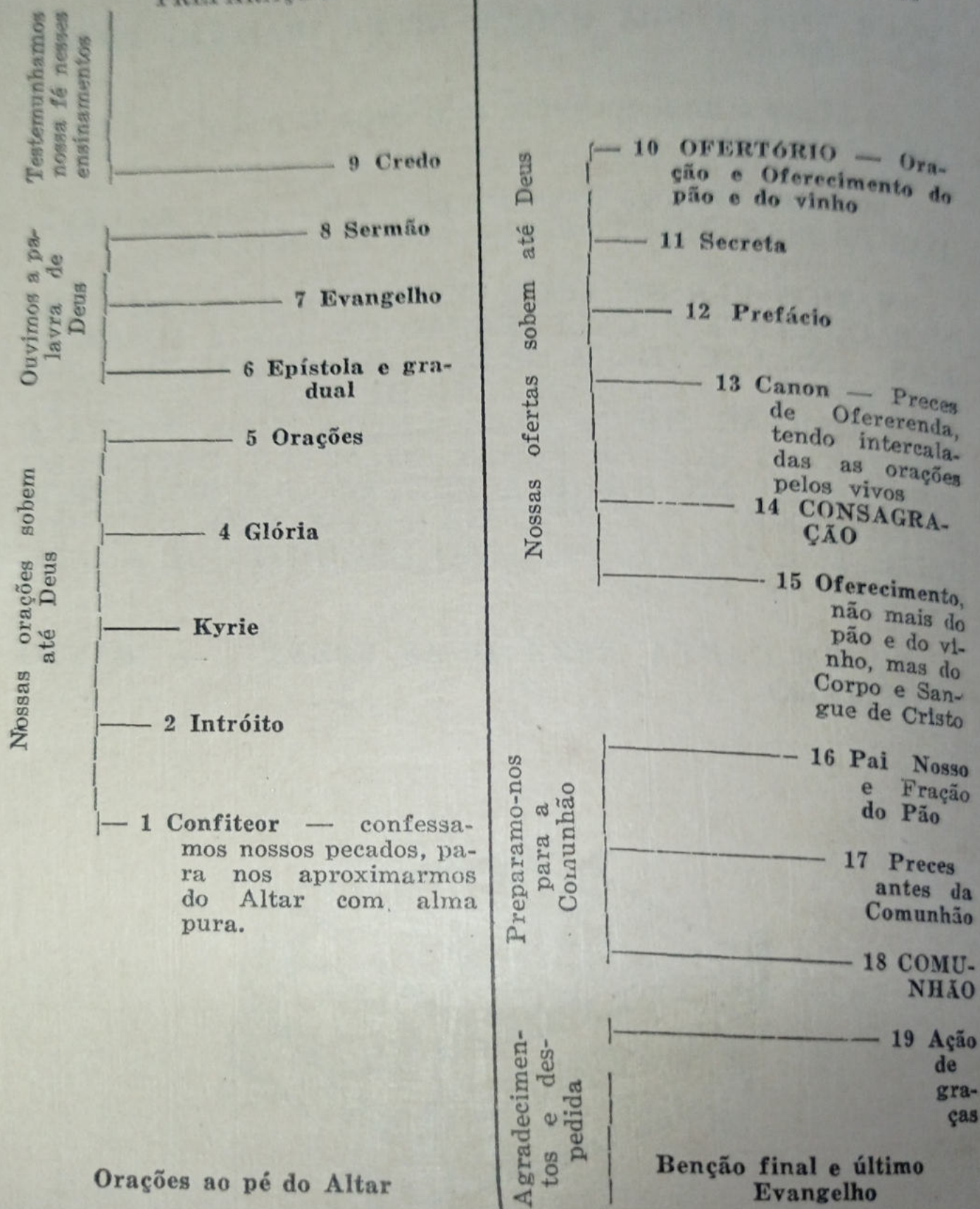
"QUEM CANTA REZA DUAS VÉZES" — SANTO AGOSTINHO.



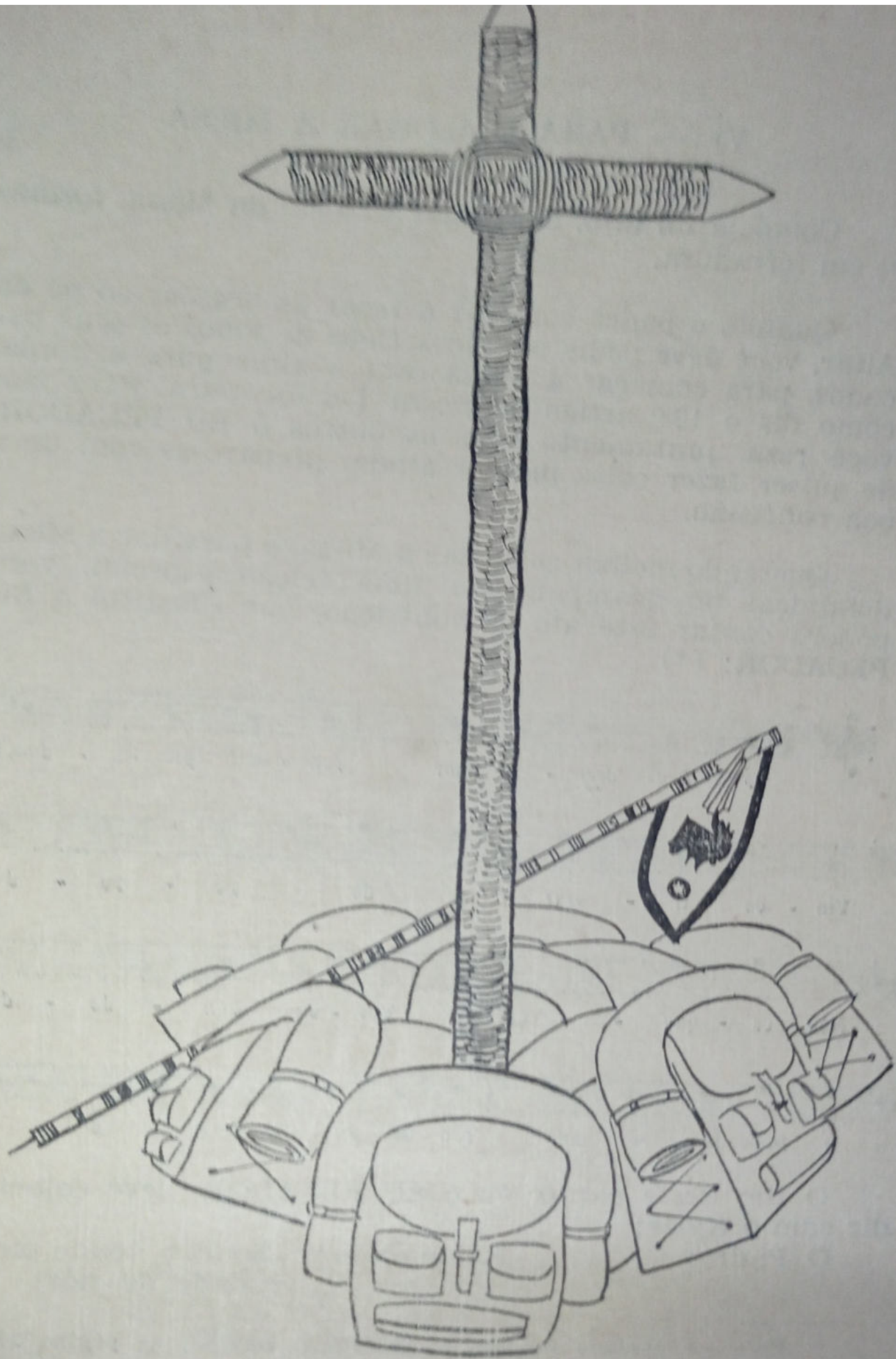
IV) — ESQUEMA GERAL DA SANTA MISSA

PREPARAÇÃO

MISSA PRÓPRIAMENTE DITA



*) As 3 partes essenciais da Missa estão grifadas

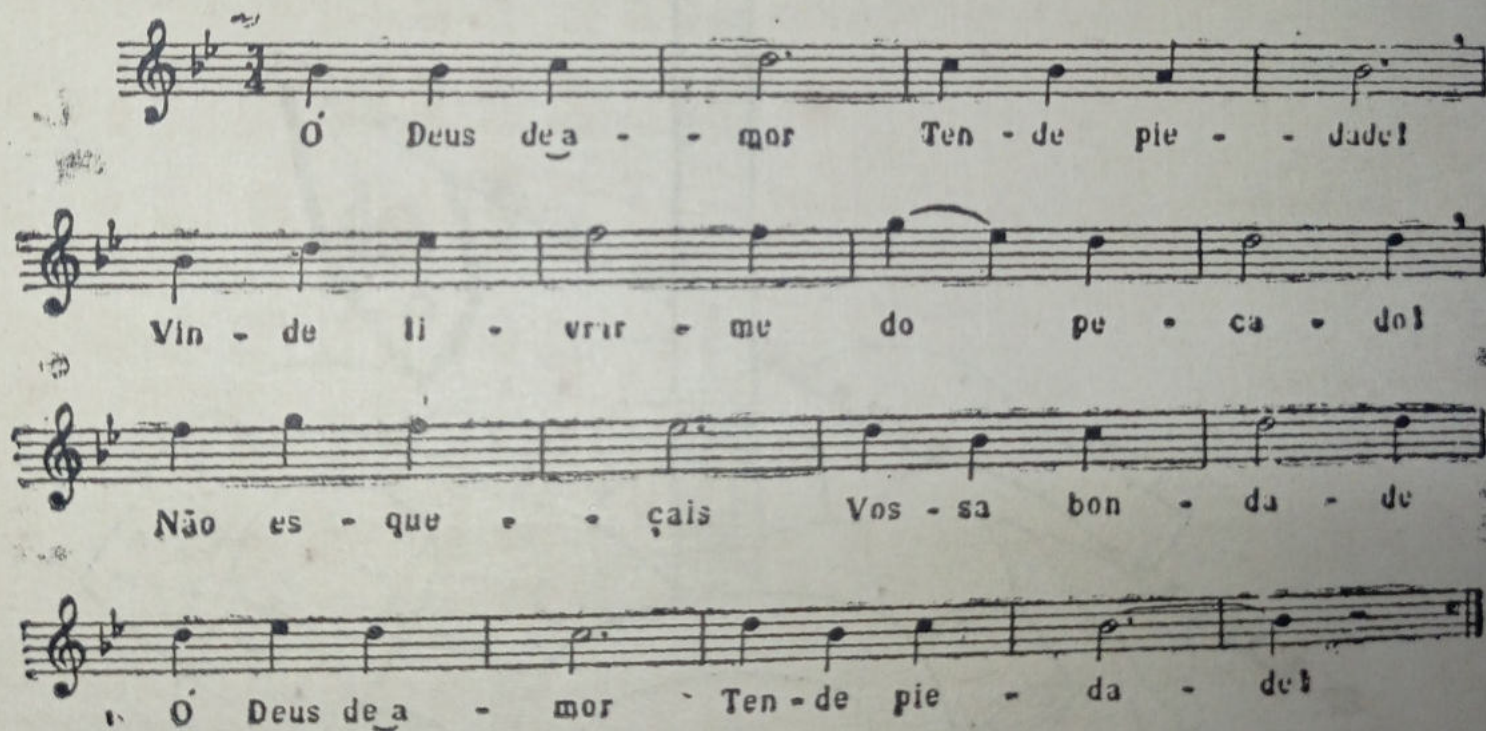


V) — PARA DIALOGAR A MISSA

Como já foi dito, chegando ao local da Missa, forma-se em ferradura.

Quando o padre começar a rezar as orações ao pé do Altar, você deve pedir perdão a Deus de todos os seus pecados, para começar a Missa com a alma pura e limpa, como diz o 10.º artigo de nossa Lei escoteira. Para isso você reza, juntamente com os outros o EU PECADOR, Se quiser fazer coisa melhor ainda, prepare-se com uma boa confissão.

Querendo melhor solenizar a Missa, e para dar à Missa dominical no acampamento uma feição especial, você poderá cantar êste ato de contrição, que substitui o EU PECADOR: (*)



Ó Deus de a - - mor Ten - de pie - - dade!

Vin - de li - vrar - me do pe - ca - do!

Não es - que - - çais Vos - sa bon - da - de

Ó Deus de a - - mor Ten - de pie - da - de!

O fim dêste canto, ou o EU PECADOR, deve coincidir com o Kyrie:

O Padre: Kyrie eleison (Senhor, tende piedade de nós)

* Pode ser cantado também o "SENHOR DEUS", na página 103.

Você:	Kyrie eleison
O Padre:	Kyrie eleison
Você:	Christe eleison (Cristo, tende pie-
	dade de nós)
O Padre:	Christie eleison
Você:	Christie eleison
O Padre:	Kyrie eleison
Você:	Kyrie eleison
O Padre:	Kyrie eleison

As vêzes, depois do Kyrie o Padre vai ao meio do Altar e entôa: GLORIA IN EXCELSIS DEO (Glória a Deus nas alturas...)

Um de vocês diz: Glória Deus nas alturas
 Todos respondem: E PAZ NA TERRA AOS HOMENS
 DE BOA VONTADE

		DE BOA VONTADE
Um de		Nós Vos louvamos
Todos		NÓS VOS ADORAMOS
Um de		Nós Vos damos graças
Todos		DEUS PAI ONIPOTENTE
Um de		Só Vós Sois Santo
Todos		SÓ VÓS SOIS ALTÍSSIMO, JESUS
		CRISTO
Um de		Com o Espírito Santo
Todos		NA GLÓRIA DE DEUS PAI.
		AMEN

O Padre: ... Dominus vobiscum (O Senhor seja convosco)

Todos: Et cum spiritu tuo (E com teu espírito)

Orações — Epístola — Evangelho — (Você lê em voz alta êsses diversos textos, para que todos possam acompanhar).

Depois do Evangelho há, às vezes, a recitação do CREDO. Você deve rezar então a o CREIO EM DEUS PAI. Mas reze-o com voz forte e viril, para que seu ato de fé não seja uma expressão de uma alma fria e mesquinha.

OFERTÓRIO — Aqui o padre se volta para você com a âmbula vazia nas mãos, tendo ao lado uma latinha com as partículas não consagradas. Os que vão comungar, formam em fila indiana, aproximam-se do padre, tomam uma partícula da latinha, e a depositam na âmbula. É a procissão do Ofertório, em que cada comungante deve oferecer sua Hóstia. Pense no simbolismo dessa cerimônia, explicada na primeira parte: Oferecer com o padre o pão que vai se tornar o Corpo de Cristo, e também ofertar sua vida, suas alegrias, seus sofrimentos, suas horas de aborrecimento, aqueles seus momentos de solidão, de cansaço, de desânimo. Aquêles colegas que estão sofrendo, que precisa de Deus. Seus pais, irmãos, camaradas. SUA VIDA TÔDA, COM TUDO O QUE ACONTECE NELA.

Durante a Procissão do Ofertório, para melhor se lembrar de tudo isso, você poderá recitar em voz alta com seus colegas a seguinte oração:

SENHOR! NÓS VOS OFERECEMOS O FRUTO DA
TERRA

O TRABALHO DE NOSSAS MÃOS

NÓS VOS OFERECEMOS NOSSA VIDA
A HUMANIDADE INTEIRA
E O UNIVERSO

COMO SINAL DE RECONHECIMENTO
POR VOSSOS DONS
POR VOSSO AMOR
POR VOSSA CRUZ!

PELA REDENÇÃO DOS MEUS PECADOS E FALTAS
POR TODOS OS QUE ESTÃO AQUI PRESENTES
E POR TODOS OS CRISTÃOS VIVOS E DEFUNTOS.

Oração secreta. (ler também em voz alta)

Prefácio e Sanctus:

Per omnia saecula saeculorum

Responde: AMEN

Dominus vobiscum

Resp.: ET CUM SPIRITU TUO

Sursum corda

Resp.: HABEMUS AD DOMINUM

Gratias agamus Domino Deo nostro

Resp.: DIGNUM ET JUSTUM EST

Em seguida, rezar em voz alta, com os outros:

— É digno e justo que sempre e em tôda parte Vos demos graças, Ó Pai eterno. Que todos os santos e anjos Vos louvem. E nós também, na terra, cantamos Vossos louvores repetindo com os anjos e santos: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos exércitos. O Céu e a terra estão cheios de Vossa Glória. Hosana nas alturas. Bendito seja o que vem em nome de Deus. Hosana nas alturas.



Agora começa o CANON da Missa, que é a parte que diretamente introduz ao Sacrifício. Rezar junto com todos, em voz alta e pausadamente:

NÓS VOS ROGAMOS / O' PAI CHEIO DE BONDADE / QUE ACEITES ÊSTE SACRIFÍCIO PURO E SANTO.

SACRIFÍCIO QUE VOS OFERECEMOS / POR VOSSA SANTA IGREJA / PELO PAPA / POR NOSSO BISPO / POR NOSSOS AMIGOS E PARENTES.

Em seguida você reza um pouco, em particular, por todos aqueles que lhe são caros. É o momento do *memento* dos vivos, em que o padre reúne nossas intenções particulares para apresentá-las a Deus.

Depois continue em voz alta: ACEITAI ESTAS DÁDIVAS, SENHOR. MUDAI-AS PARA NÓS / NO CORPO E SANGUE / DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO. É o momento soleníssimo da Consagração que se aproxima.

De joelhos todos.

O padre toma em suas mãos consagradas o pão, e repetindo as palavras e os gestos mesmos do Cristo na última Ceia, opera, com o poder que Deus lhe deu, o maior de todos os milagres: ISTO É O MEU CORPO — e aquele pão deixa de ser pão, para ser o CORPO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

Toma depois o cálice com o vinho, e da mesma forma diz: ISTO É O CÁLICE DO MEU SANGUE. DO NOVO E ETERNO TESTAMENTO. MISTÉRIO DE FÉ. SANGUE QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA A REMISSÃO DOS PECADOS. — E também o vinho deixa de ser vinho para se tornar o SANGUE que o CRISTO derramou na CRUZ, por nosso amor. Agradecemos a Deus tanta bondade.

Logo após a elevação do Cálice, diga em voz alta: EU CREIO MEU DEUS / QUE O VOSSO CORPO ESTÁ AQUI PRESENTE.

EU CREIO SENHOR / QUE O VOSSO SANGUE
ESTÁ AQUI PRESENTE.

(Pausa)

SENHOR / QUE ESTAS DÁDIVAS SEJAM ACEITAS
POR VÓS.

ACEITAI ESTA HÓSTIA SENTA E ÊSTE CÁLICE /
QUE CONTÉM O SANGUE DE CRISTO.

(Pausa)

SENHOR / NÓS VOS PEDIMOS QUE O VOSSO
ANJO / LEVE ATÉ DIANTE DO VOSSO TRO-
NO / ÊSTE SACRIFÍCIO.

(Pausa)

SENHOR / TENDE PIEDADE DOS CRISTÃOS QUE
JÁ MORRERAM / E QUE ÊLES DESCANSEM
EM PAZ.

(Pausa)

TAMBÉM DE NÓS PECADORES / TENDE PIEDADE,
SENHOR. FAZEI QUE TAMBÉM TENHAMOS
NOSSA PARTE / COM OS VOSSOS SANTOS.

O padre diz então: Por omnia sæcula sæculorum.

Vocês respondem: AMEN.

Depois de algumas frases o padre começa o PAI NOS-
SO. Você deve rezá-lo com êle.

Depois de um momento o padre diz novamente: Per
omnia saecula saeculorum. E vocês: AMEN.

Pax Domini sit semper vobiscum

Resposta: ET CUM SPIRITU TUO.

O padre: Agnus Dei... Vocês dizem em conjunto:

CORDEIRO DE DEUS / QUE TIRAI OS PECADOS
DO MUNDO
TENDE PIEDADE DE NÓS.

CORDEIRO DE DEUS / QUE TIRAI OS PECADOS
DO MUNDO
TENDE PIEDADE DE NÓS.

CORDEIRO DE DEUS / QUE TIRAI OS PECADOS
DO MUNDO
DAI-NOS A PAZ.

É agora o momento da COMUNHÃO. O padre comunga, e dentro em pouco você também vai por sua vez receber esse CORPO e esse SANGUE que são o alimento de sua alma e o traço de união entre você e o Cristo, entre você e os outros cristãos do mundo inteiro, mais os santos do céu, os anjos e as almas do purgatório.

Enquanto a tropa comunga, vocês poderão cantar um hino relacionado com a cerimônia. Alguns estão indicados nas págs. 104, 105 e 106.

Depois da Comunhão: FAZEI / SENHOR / QUE CONSERVEMOS NUM CORAÇÃO LIMPO / O QUE NOSSA BÓCA RECEBEU.

Orações da COMMUNIO e da POST-COMMUNIO: ler em voz alta:

Per omnia saecula saeculorum
AMEN
Dominus vobiscum

ET CUM SPIRITU TUO
Ite Missa est
DEO GRATIAS

Último Evangelho:

Dominus vobiscum
ET CUM SPIRITU TUO
Initium Sancti Evangelii secundum Joannem
GLORIA TIBI DOMINE.

Você lê este último evangelho da Missa.
No fim, todos respondem: DEO GRATIAS (Demos gra-
ças a Deus).



Depois, a um sinal do Chefe ou do Guia, você recita, bem sincero, bem firme, diante do Altar em que seu Deus se sacrificou, sua Promessa escoteira. — É o fim da cerimônia da Santa Missa. É o começo do seu dia, que será alegre, grandioso, e você se lembrará sempre, durante o seu trabalho e os seus jogos, que o Cristo está presente e que Ele é o seu maior amigo.

Enquanto o padre retira as vestes com que celebrou a Santa Missa, você poderá cantar com seus companheiros um hino a Nossa Senhora, ou um outro hino religioso. Um bastante indicado é o "Hino da Criação", na pág. 82.

Em lugar do hino poderá rezar esta oração:

ORAÇÃO PARA O ACAMPAMENTO

SENHOR JESUS: / FAZEI QUE TENHAMOS A RETIDÃO DE ESPÍRITO / COMO SÃO RETAS NOSSAS GRANDES ÁRVORES / QUE SE LANÇAM PARA O CÉU E PROCURAM A LUZ.

QUE SEJAMOS GENEROSOS / COMO A SEIVA QUE SOBE E ALIMENTA,

QUE DE CORPO E ALMA SEJAMOS LIMPOS / COMO LÍMPIDAS SÃO AS TORRENTES / QUE NASCEM DIRETAMENTE DA TERRA.

QUE NOSSA VONTADE SEJA FORTE / COMO O GRANITO SEM FALHA;

E QUE AO LONGO DA VIDA / SEJAIS SEMPRE NOSSO COMPANHEIRO DE VIAGEM / QUE NOS AJUDA A ESCOLHER O BOM CAMINHO / E A TERMOS PASSOS SEGUROS / COMO A OVELHA / QUE NUNCA PERDE OS RASTROS DO BOM PASTOR;

QUE A CRUZ / — A ÁRVORE SANTA — / ONDE FOSTES PLANTADO POR NOSSO AMOR / SEJA PARA NÓS COMO O ENCONTRO DE UM AMIGO.

E ISSO / SENHOR / PARA TODO O SEMPRE.
AMEM.



NOTAS SOBRE A VIDA DE NOSSO SENHOR



PESSOA de Cristo deve ser a base real da vida e do treinamento do Escoteiro Católico. Porisso o seu exemplo deve ser

um perene estímulo à vida pessoal de cada um de nós, especialmente se êle é estudado através de comparações entre certos fatos do Evangelho e a própria vida escoteira.

Baseados no texto do livro do escoteiro católico inglês, vamos resumir aqui alguns dos acontecimentos mais característicos da vida escoteira de Nosso Senhor e dos Apóstolos:

1) O CRISTO FOI O MAIOR DE TODOS OS ESCOTEIROS, realizando ações autênticas escoteiras através de sua natureza humana. Homem-Deus, tôdas as suas ações fôram perfeitas, e tudo nelas, mesmo o que aparentemente era mais insignificante, tinha um valor infinito. Porisso o Cristo permanece SÒZINHO como o maior escoteiro de todos os tempos, por ter feito tudo com a mais absoluta perfeição.

Êle foi um herói supremo e um perfeito chefe; forte de corpo e de espírito; nunca sentimental ou mole; inflexível na intenção, calmo em tôdas as crises, nunca medroso; bom, quando a bondade era exigida, justo, quando a justiça era reclamada; respeitoso às autoridades, mas destemido em reprová-las quando as via eivadas de êrros e hipocrisia.

E fêz tudo aquilo que um bom escoteiro faz normalmente:

Ele foi um andarilho, fazendo longas viagens, a pé, por um país árido e montanhoso; conheceu a fome, a sede e a fadiga. Viveu e dormiu muitas vezes ao ar livre, transportando-se sempre de um lugar para outro; insistia sobre uma lealdade absoluta, e nunca deixou de fazer o bem, sua "b. a."; gostava de um bom plano e de uma boa iniciativa; amava a todos, inclusive aos seus inimigos. Sabia acender um fogo e cozinhar ao ar livre, como o diz o Evangelho mais de uma vez. Amava a natureza e conhecia muito bem os sinais de mudança das estações do ano. Gostava das crianças, das aves, das flôres, dos animais. Sabia tudo sobre carpintaria, e conhecia muito sobre pesca, plantações, colheita, fabricação de pão, remendo de roupa, construção de casas e outras coisas mais.

Você pode encontrar muitos outros exemplos, comparando os Evangelhos com sua vida de escoteiro. No fim deste livro, você poderá encontrar um resumo de textos dos Evangelhos relativos à Lei Escoteira.

2) O CRISTO DIRIGIU OS APÓSTOLOS, COMO UM CHEFE DIRIGE SUA TROPA. Podemos considerar os Apóstolos como uma PATRULHA tendo S. Pedro como monitor, e S. João como submonitor.

Vejamos um pouco como o Cristo treinou essa patrulha, início dessa grande Tropa que é a Igreja.

RECRUTAMENTO — Foi justamente como os meninos fazem quando uma Tropa se inicia. Nosso Senhor andava sozinho pelas margens do rio Jordão, quando S. João Batista o apontou como sendo o Chefe. Santo André, discípulo de S. João Batista logo o seguiu levando consigo um de seus amigos. Jesus os viu, e perguntou: "Que é que vocês querem?" Eles responderam perguntando também: "Onde é que o senhor mora?" Jesus disse: "Venham

ver". Eles foram ver, ficaram o dia todo com Jesus, e depois não O largaram mais. Ora, Santo André era irmão de S. Pedro. No outro dia êle levou S. Pedro para ver Jesus, e S. Pedro ficou também com Êle. Depois Jesus empreendeu uma viagem à Galiléia, e no caminho encontrou a Felipe e o convidou para fazer parte do grupo. Felipe aceitou o convite, e correu à cidade chamar também Nataniel, seu amigo. Nataniel começou igualmente a fazer parte da Tropa. Isso tudo você encontrará no capítulo primeiro do Evangelho de S. João, do versículo 35 em diante. Depois, conta S. Mateus, Jesus ia passando pela praia e viu dois jovens pescadores consertando as rêdes de pescar, junto com seu velho pai. Jesus passou e os chamou para a Tropa. Eles imediatamente deixaram as rêdes e o velho pai, que se chamava Zebedeu, e seguiram o Mestre. Mais tarde, passando perto de uma cidade, Jesus viu um fiscal de alfândega, sentado em frente à mesa dos impostos, e o chamou também. Êste se chamava Mateus. E com êle aumentou para oito o número da primeira patrulha dos Apóstolos. (Leia Mat., IV, 21-23 e IX, 9-10).

NOVATOS E INVESTIDURA — Jesus escolheu uma ocasião bem solene para investir os seus novatos. Quem conta melhor a história é S. Lucas. O Cristo passou a noite tãda em oração, e quando o dia amanheceu chamou os discípulos, escolheu mais quatro, que junto com os oito já denominados, formaram os doze a que deu o nome de Apóstolos. Êsses doze, especialmente escolhidos, seriam aquêles que estariam sempre juntos com Êle, e que iriam depois ter tãda a responsabilidade da Igreja. Deu-lhes poderes especiais para pregar, expulsar os demônios e curar doenças. (Luc. VI, 12-16, Marc. III, 13-19 e Mat., X, 1-4). Na aceitação que os doze fizeram, estava implícita a "Promessa" de se empenharem no caminho que o Cristo lhes indicaria, de viverem por Sua Lei e de usarem os poderes que lhes deu como meios de ajudarm os outros.

TREINAMENTO — Daí em diante passaram a andar juntos, a dormir juntos. Escutavam o que o Mestre dizia, testemunhavam seus milagres. Estavam presentes no Sermão da montanha, (Mat. V), na cura do servo do centurião, na ressurreição do filho da viúva de Naim e na chegada dos mensageiros de S. João Batista (Luc. VI). E quando Nosso Senhor saía pregando de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, estavam sempre com Ele. O Cristo explicou somente para eles a parábola do semeador e a do jôio (Luc. VIII, Mat. XIII). Foram salvos de um naufrágio por um milagre especial (Luc. VIII), e três dentre eles, justamente S. Pedro (monitor), S. João (submonitor) e o irmão dêste, Tiago, foram chamados para o quarto da filha de Jairo para testemunharem o milagre da ressurreição dela, e foram convidados especialmente para contemplar a Transfiguração e a agonia no Horto das Oliveiras (Luc. IX, 28 e seguintes; Mat. XXVI, 36 etc.).

JORNADA DE PRIMEIRA CLASSE:

- 1 — Quando viu que estavam suficientemente treinados, Jesus os enviou “dois a dois” (Marc. VI, 7). Confira o P. O. R.: Na jornada de primeira classe o candidato deve ir a pé, sozinho ou acompanhado de outro escoteiro.
- 2 — Jesus lhes deu instruções para pregar, curar os doentes, para nada levarem consigo e aceitarem a hospitalidade que se lhes oferecesse (Luc. IX, 4). Que diz o P. O. R.? — “êle deve cumprir sua missão, segundo as instruções dadas pelo examinador”.
- 3 — De volta “êles relataram (a Jesus) tôdas as coisas que tinham feito e ensinado” (Marc. VI, 30). O P. O. R.: “o candidato deve fazer um relatório de sua jornada”.

TESTE FINAL — O treinamento continuou, e de vez em quando Jesus os “chamava à parte”, para melhor lhes ensinar sua doutrina. Justamente como fez o chefe: conselho de monitores. Pois Jesus já tinha em mente que aquela patrulha seria a semente da grande Tropa, a Igreja Católica.

Um dia levou-os para o lado de Cesaréia de Felipe, no norte, para uma conversa toda particular. Todos se sentaram em redor d’Ele, talvez em ferradura, e Jesus perguntou-lhes: “Que dizem os homens que Eu sou?” Os Apóstolos responderam: “Uns dizem que o senhor é João Batista, outros que é Elias ou um dos profetas”. Jesus continuou: “E vocês, que acham?” — S. Pedro respondeu, em nome dos outros: “Vós sois o Cristo, Filho de Deus vivo”. (Mat. XVI, 13-16). Como resultado dessa confissão o Cristo confirmou S. Pedro na sua posição de líder da patrulha, e o constituiu Chefe visível da Igreja, a Grande Tropa que Ele tinha em vista fundar: “Você é feliz, Pedro, pois nem foi a carne nem o sangue que revelou isso a você, mas o meu Pai, que está no céu. Porisso eu lhe digo: Você é “Pedro”, e sobre essa pedra eu edificarei a minha Igreja...” (Mat. XVI, 17-18). Em seguida o Cristo lhe entregou os distintivos de Chefe: “Eu lhes dou as “chaves do Reino dos céus”. Tudo o que você ligar na terra, será ligado no céu; e tudo o que você desligar na terra será desligado também no céu” (ib. 19).

RESULTADO — E assim foi fundada a primeira patrulha e lançadas as bases da nova Tropa. Depois da Paixão, os Apóstolos estabeleceram no Cenáculo, a sala onde tinha sido celebrada a Última Ceia, a sede da tropa. Um dos primeiros escoteiros, Judas Iscariotes, foi desleal, não cumpriu sua palavra, foi um traidor. Mas os 11 restantes perservaram e preganpo o Evangelho a todas as nações, ganharam por fim a maior distinção: a mais alta recompensa para bravura e por serviços prestados: a corôa de Martir.



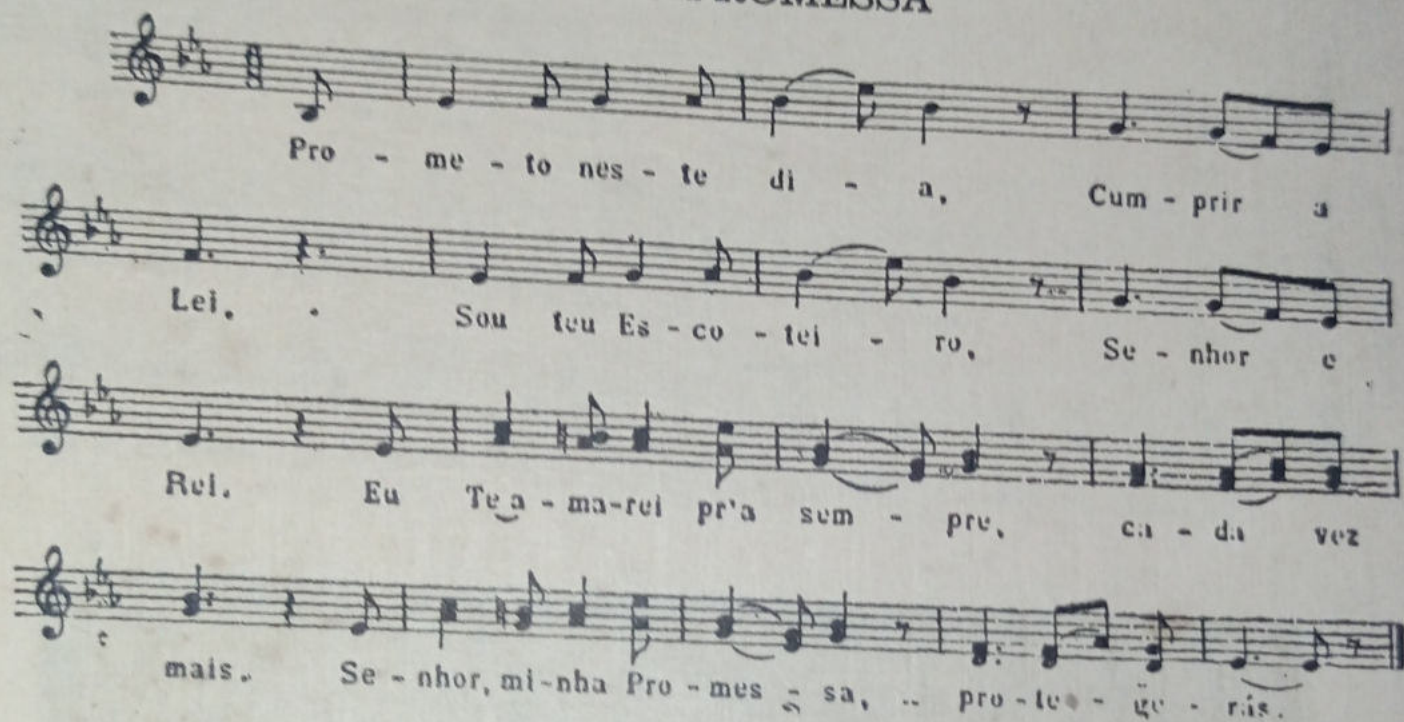
LARIGAUDIE



FOI um grande escoteiro, que queria ser, e foi, o exemplo vivo para lobinhos, escoteiros, pioneiros e chefes. Compreendeu o sentido da aventura. Percorreu a Terra de lado a lado, com os maiores sacrifícios, no meio dos maiores perigos. Entretanto nunca desanimou. É dêle a frase que foi citada acima: "Quando NÃO HÁ MAIS CAMINHOS EU OS FAÇO". Larigaudie foi também um grande cristão e um grande apóstolo.



CANTO DA PROMESSA



I

Prometo neste dia, cumprir a lei,
Sou teu Escoteiro, Senhor e Rei.

Estribilho

Eu te amarei p'ra sempre, cada vez mais
Senhor, minha promessa, protegerás.

II

Da fé eu sinto orgulho, quero viver
Tal como ensinaste, até morrer.

III

Com a alma apaixonada servi-la-ei.
A minha Pátria amada fiel serei

IV

A promessa que um dia fiz junto a ti.
Para tôda a vida a prometi.

CANÇÃO DO FOGO DO CONSELHO

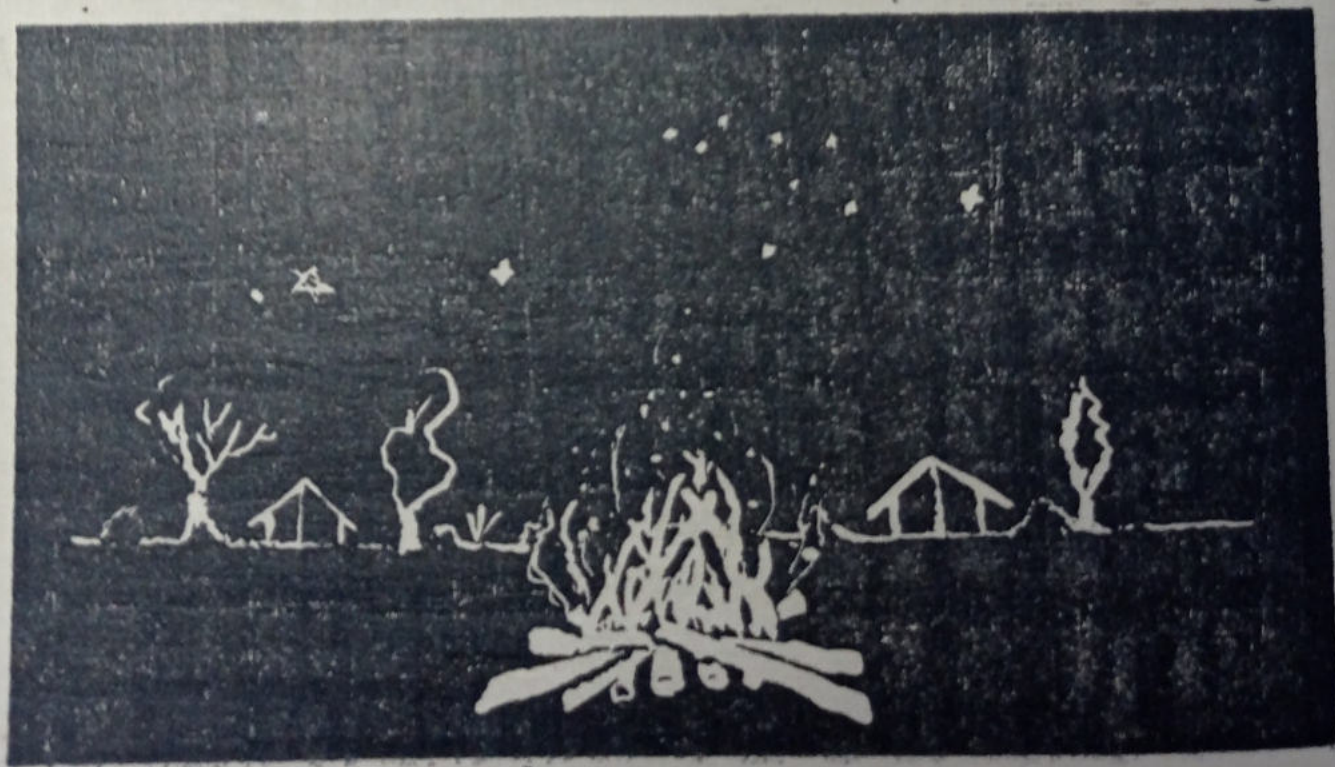
Ar de o fo - go, A, cha-ma só - be ao céu.

Fo - go pu - ro, Cha - ma sem la - beu!

As - sim mi - nha vi-da e meu pen - sa - mento Tam bém

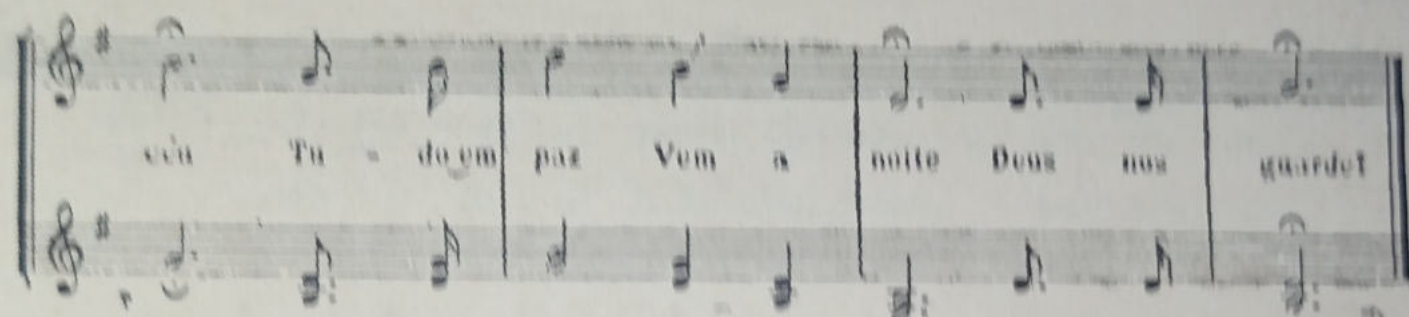
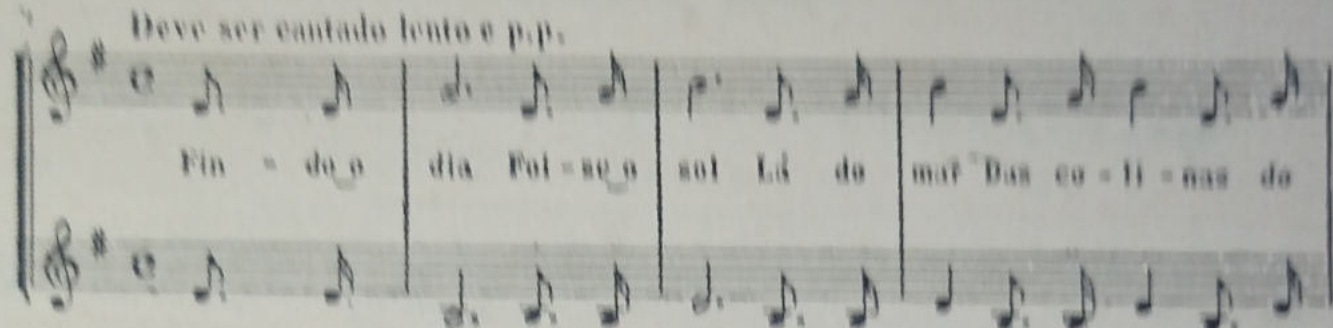
su - bam a Deus Nes-te mo - men - to! men - - to!

(Para terminar)

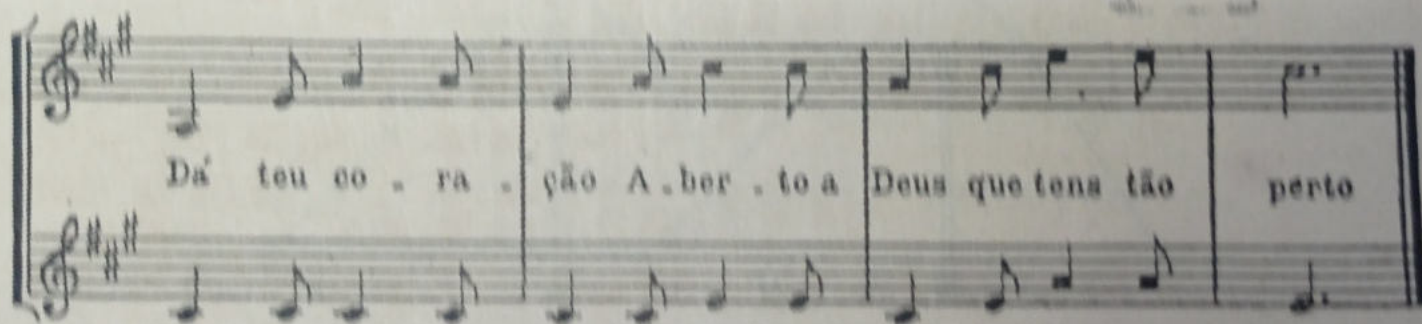
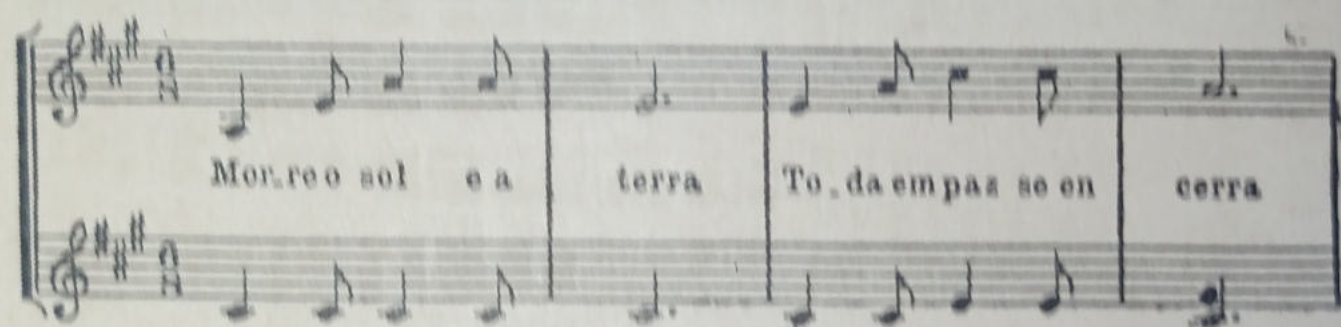


TOQUE DO SILÊNCIO (INTERNACIONAL)

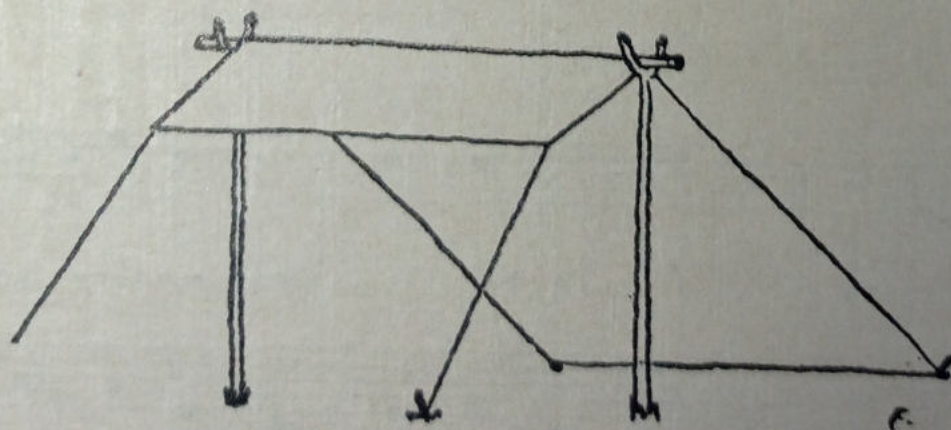
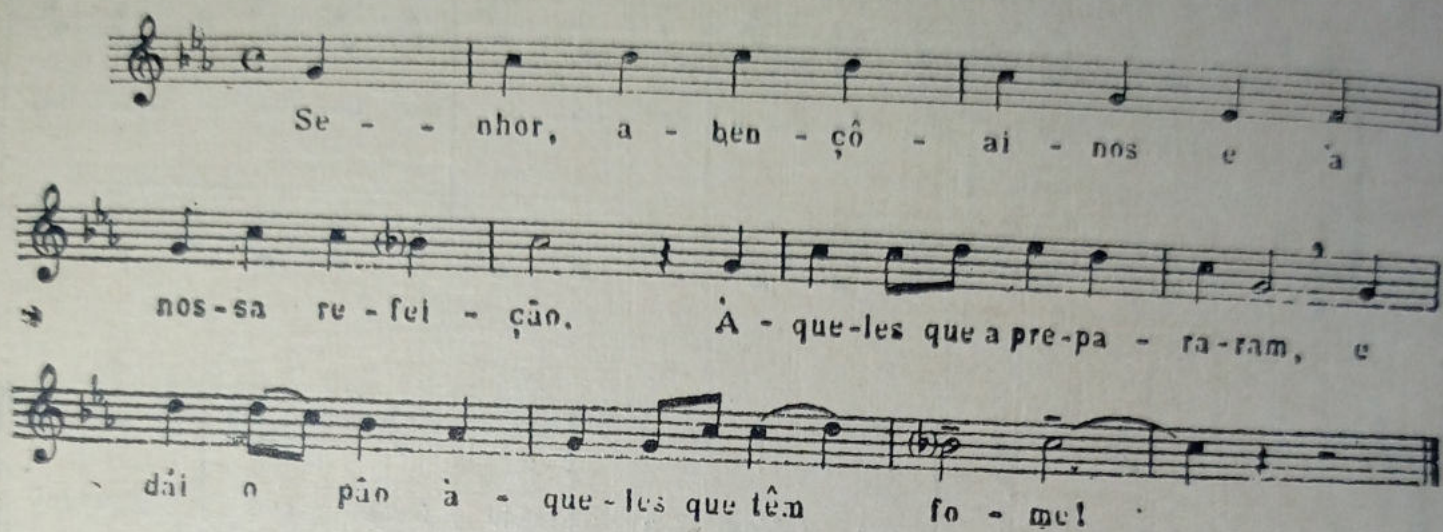
Deve ser cantado lento e p.p.



TOQUE DO SILÊNCIO (NACIONAL)

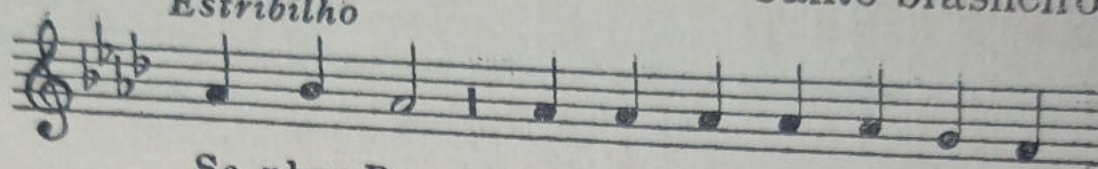


ANTES DAS REFEIÇÕES

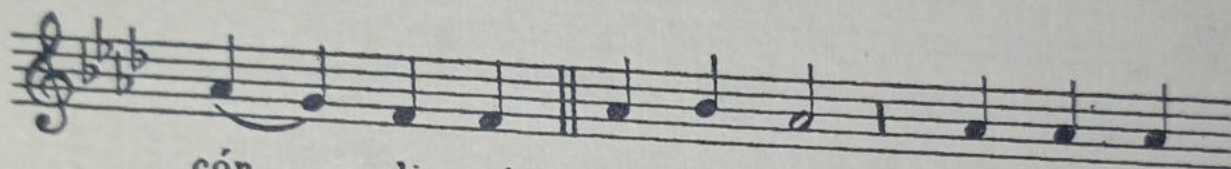
*Baldaquino*

SENHOR, DEUS

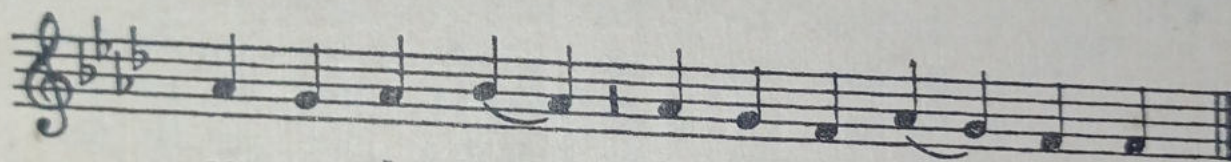
Canto brasileiro

Estrilho

Se-nhor, Deus, pe-quei, Se-nhor, mi-se-ri



-cór - di - a! 1. Se-nhor, Deus, por vos - so

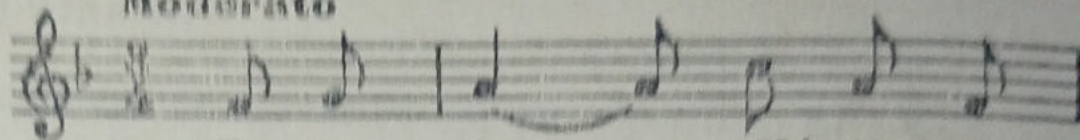


su - or de san-gue, mi - se - ri - cór - di - a!

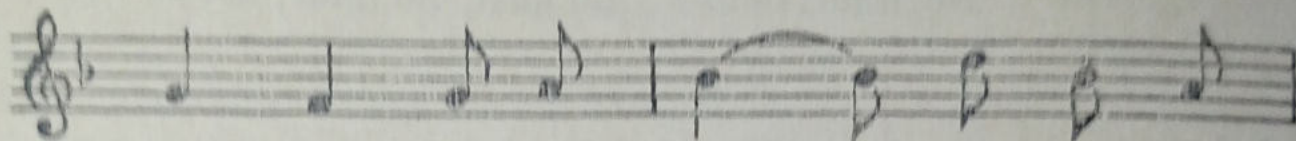
2. Senhor Deus, por vossa flagelação, misericórdia!
3. " " pela corôa de espinhos, misericórdia!
4. " " pelos vossos tristes passos, misericórdia!
5. " " por vossa agonia e morte, misericórdia!
6. " " por vossa mãe, Maria Santíssima, misericórdia!

EU TE ADORO

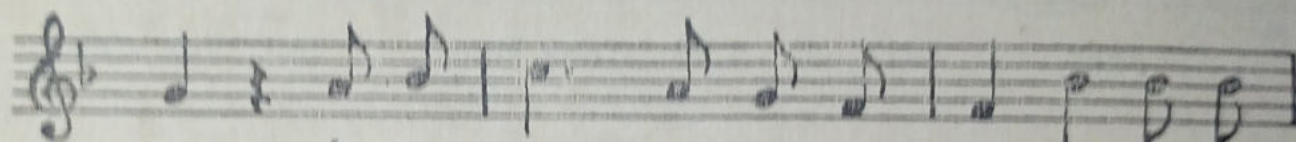
Moderato



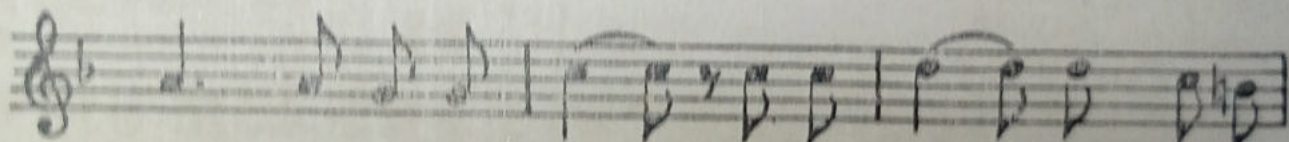
Eu te a - do - ro, Hós-tia di -



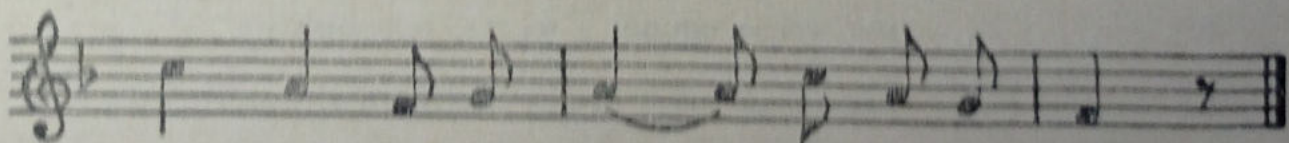
- vi - na, Eu te a - do - ro, Hós-tia de a -



- mor: 1. És dos an - jos o te - sou - ro, És dos
 2. És dos for - tes a do - çu - ra, És dos
 3. És na vi - da nos - sa fôr - ça, És na
 4. És na ter - ra nos - so a - mi - go, És do
 5. És um Deus e - ter - no, i - men - so, És dos



1. ho - mens o dul - çor. Eu te a - do - ro, Hós-tia di -
 2. fra - cos o vi - gor.
 3. mor - te de - fen - sor.
 4. céu fe - liz pe - nhor.
 5. ho - mens o Se - nhor.



- vi - na, Eu te a - do - ro, Hós-tia d'a - mor.

Ó ANJOS CELESTES

Moderato Canto brasileiro

1. Ó an-jos ce - les - tes Que a Cris - to a - do -

-rais, Di - zei lhe can - tan - do "Ben -

1. -di - to se - jais!" 2. -di - to se - jais!"

2. Vós outros remidos,
Ditosos mortais,
Dizei jubilosos:
"Bendito sejais!"

4. Em véus de humildade
Oculto ficais!
Mistério adorável,
Bendito sejais!

3. Jesùs, que prodígios
Aqui operais!
Louvado e bendito,
Bendito sejais!

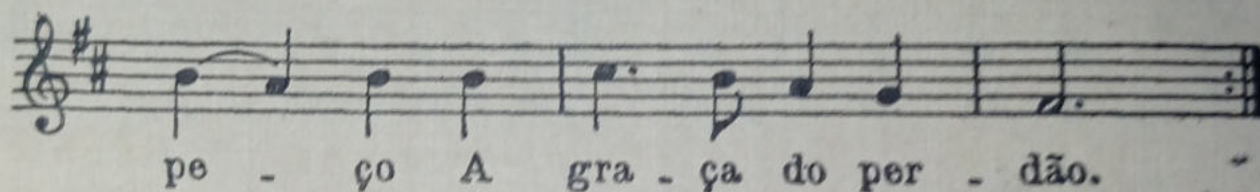
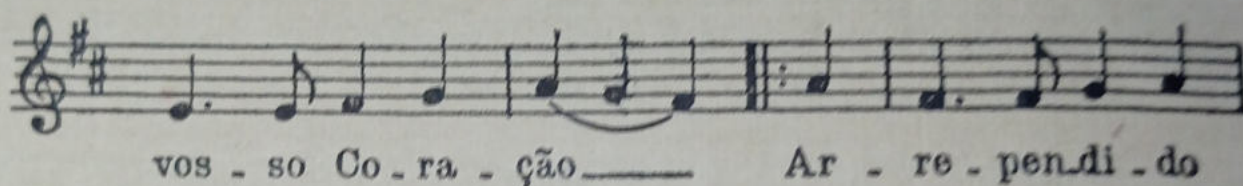
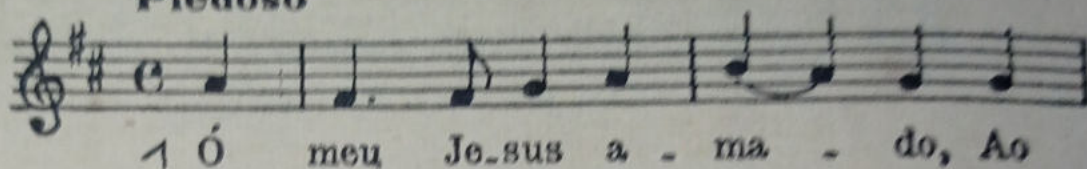
5. A todo momento
Ouvido nos dais!
Por tanta clemência
Bendito sejais!

6. Bondade tão grande
Não houve jamais!
Quem pode entendê-lo?
Bendito sejais!

Ô MEU JESUS AMADO

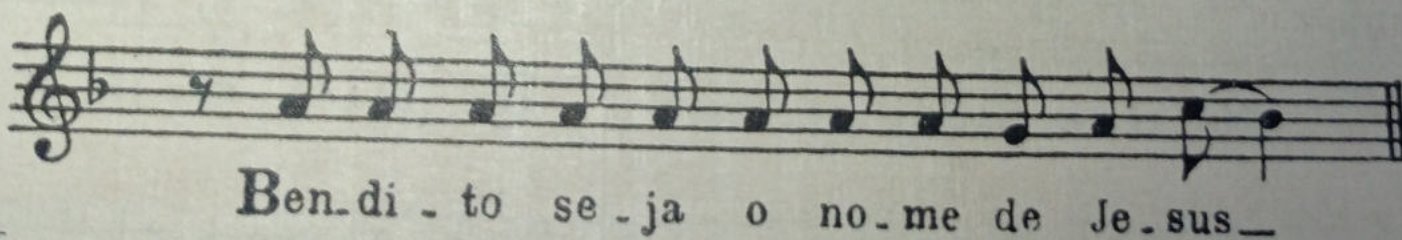
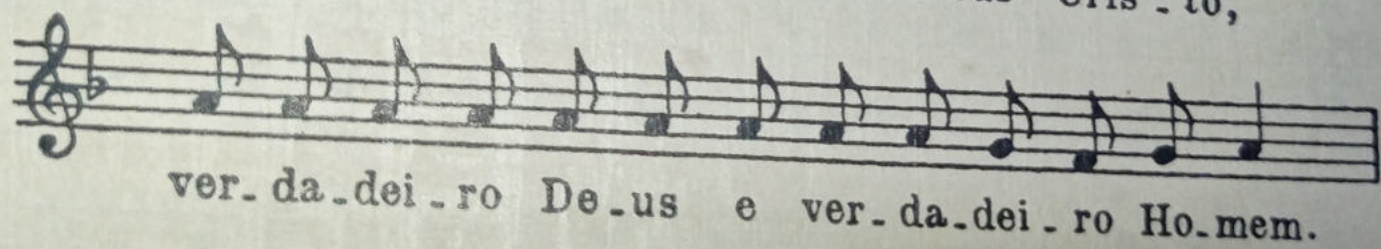
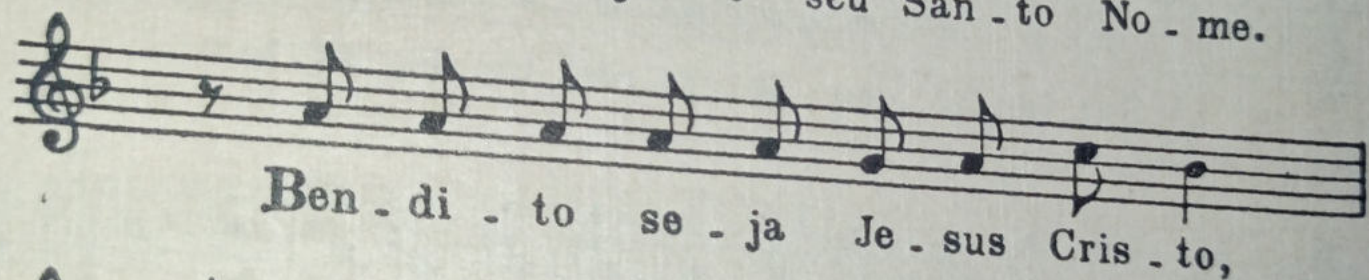
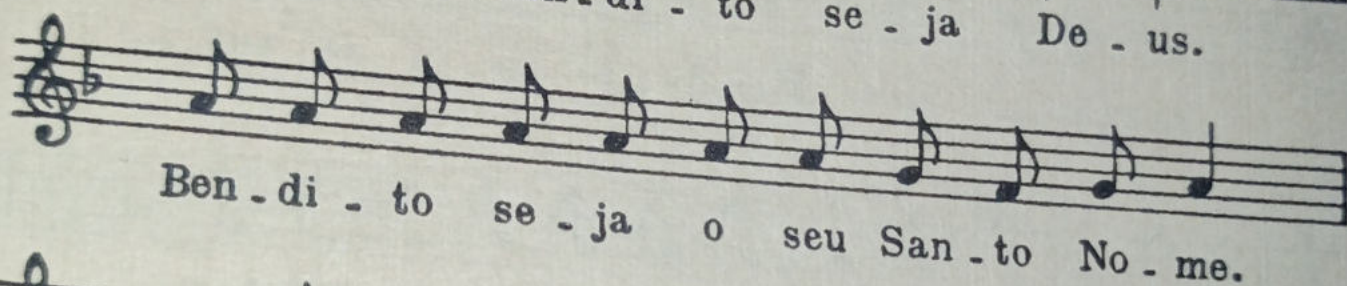
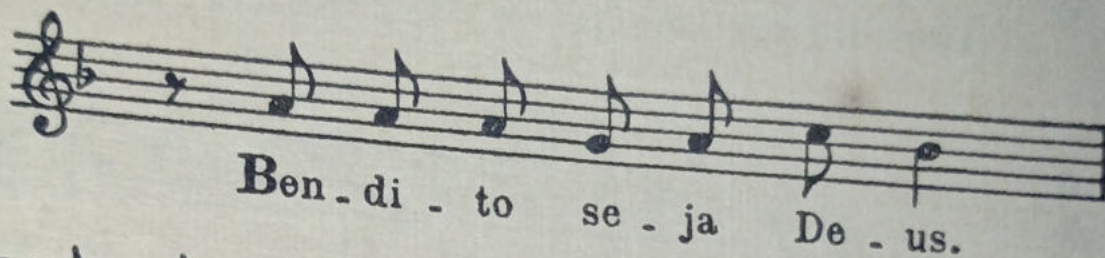
Canto brasileiro

Piedoso



- | | |
|---|---|
| <p>2. Tão inocente e puro,
Amante meu Senhor,
Vós padecer quizestes
Por mim, tão pecador,</p> | <p>4. E não contente ainda
De tão cruel penar,
Na hostia consagrada
Deixastes-vos no altar!</p> |
| <p>3. A cruz, os duros cravos,
A sede, amargo fêl,
O triste desamparo,
A morte, enfim, cruel!</p> | <p>5. Memorial perene
Da morte e da paixão,
Manancial da vida
Na santa comunhão!</p> |
| <p>6. Ó santo Sacramento,
De não sabido amor,
O céu, a terra adorem
A Deus por tal penhor!</p> | |

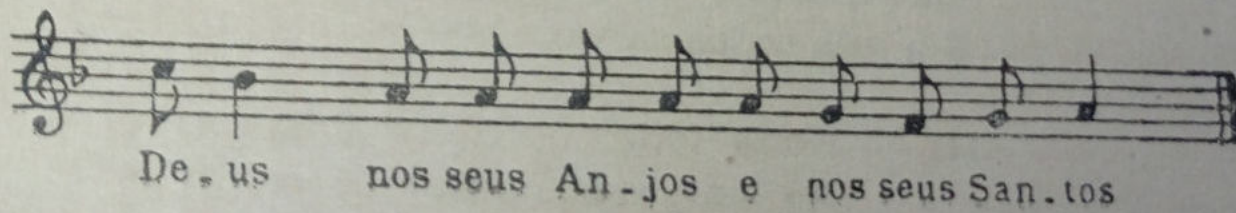
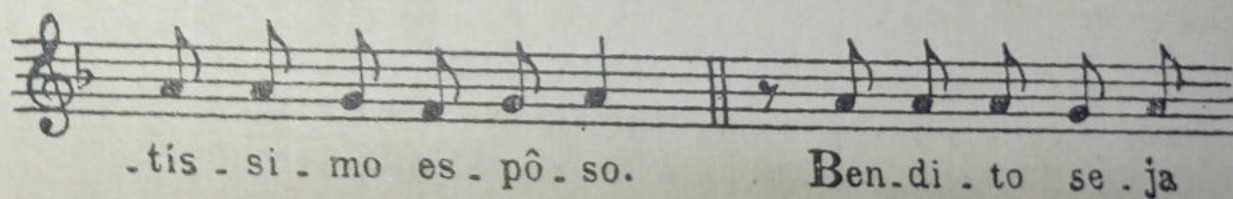
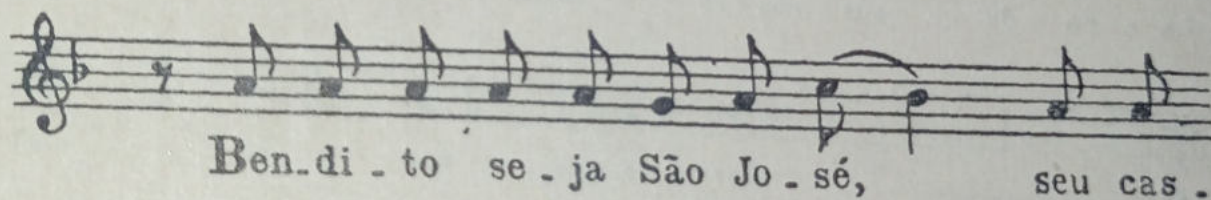
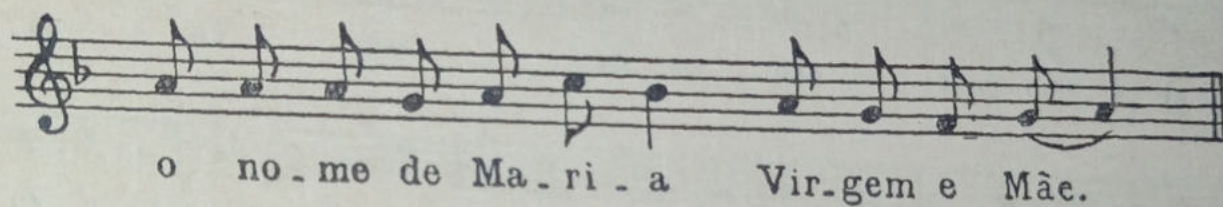
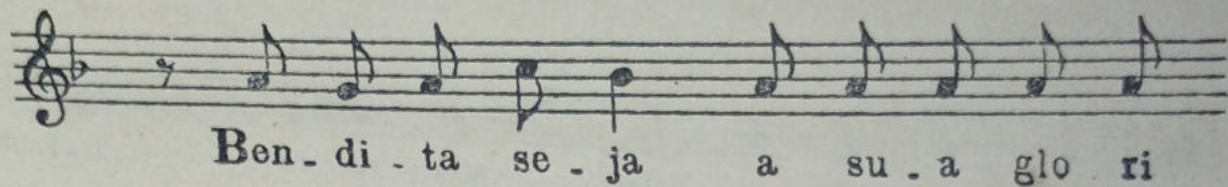
BENDITO SEJA DEUS



[illegible][illegible]

Ben-di - ta se - ja

a sua Santa e Imaculada Conceição. —



NOITE FELIZ

Noi - te fe - - liz!... Noi - te fe - - liz!...
 O Se - - nhor, Deus de a - mor, Po - bre -
 zi - nho nas - ceu em Be - - lém. Els na
 La - pa Je - sús nos - so bém. Dor - me em paz ó Je -
 sús Dor - me em paz ó Je - - sús!

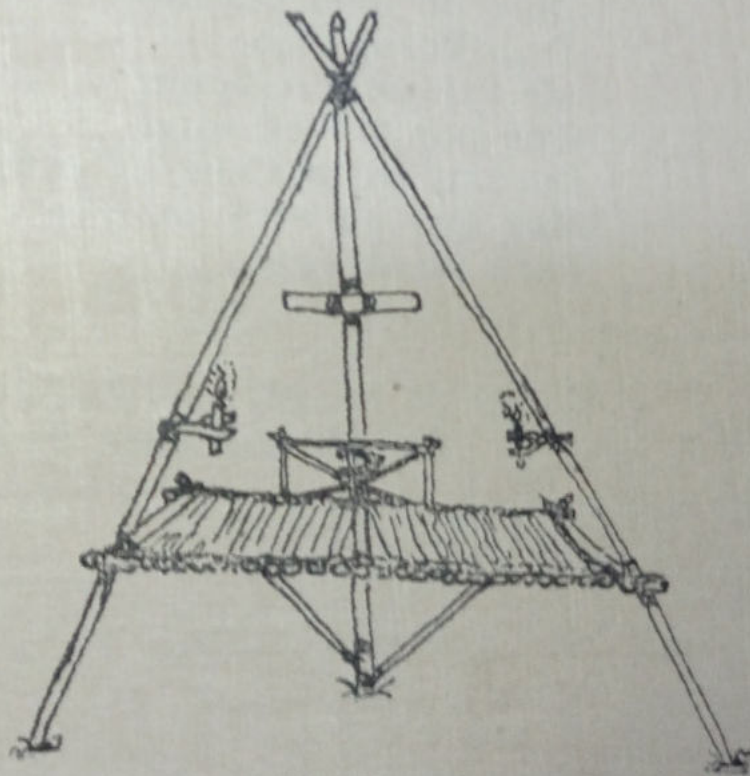
II — Noite feliz!... Noite feliz!...
 Ó Jesus, Deus da Luz,
 Quão amavel é o teu coração,
 Que quiseste nascer nosso irmão,
 E a nós todos salvar (bis)

III — Noite feliz!... Noite feliz!...
 Ao luar, vem cantar
 Aos pastores os anjos do céu,
 Proclamando a chegada de Deus,
 De Jesus salvador!... (bis)

IV — Noite feliz!... Noite feliz!...
Adorai, celebrai
Neste lindo Jesus Salvador,
Nosso Rei, nosso Deus, nosso Amor,
Que da Virgem nasceu!... (bis)

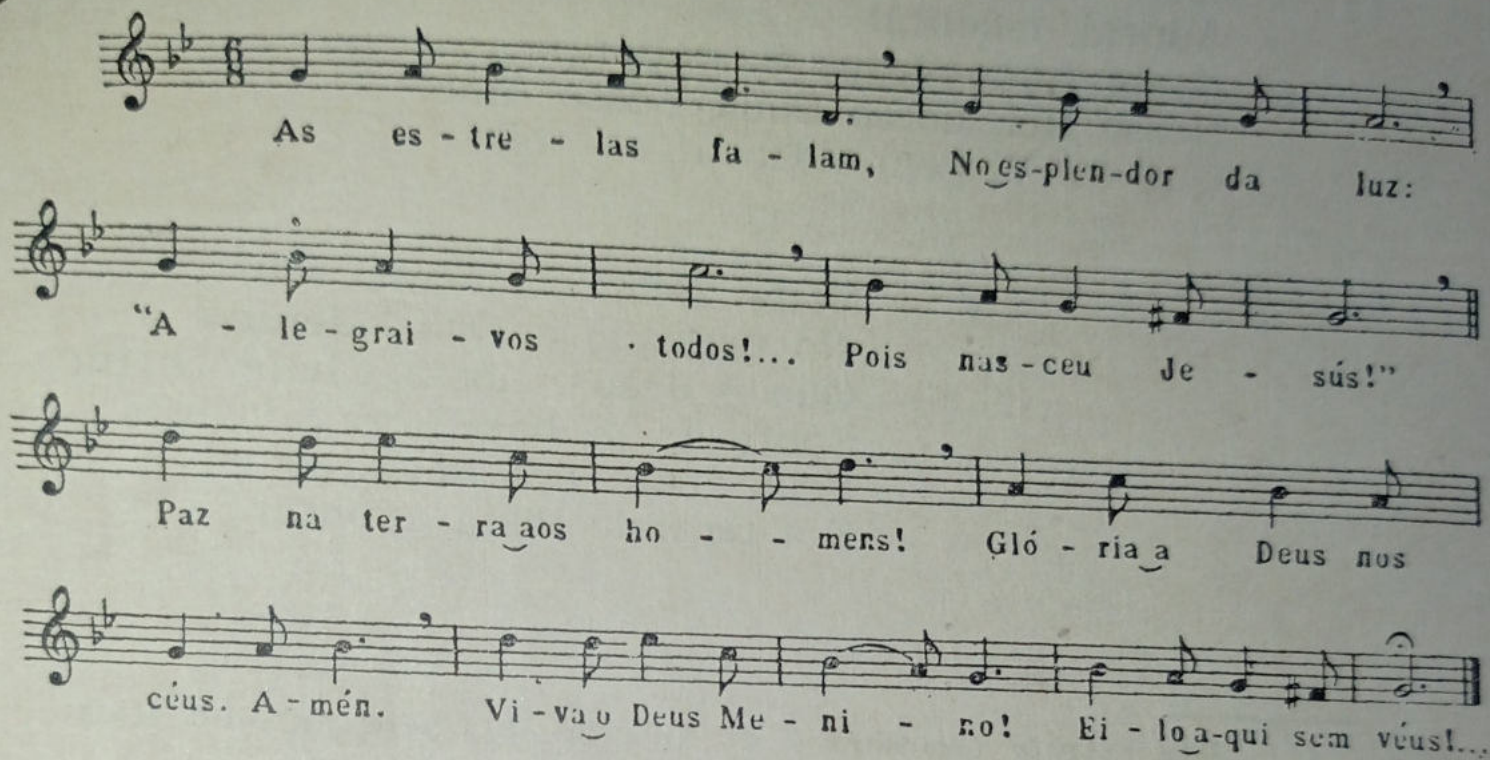
V — Noite feliz!... Noite feliz!...
No presépio o Deus-Menino,
Que é Jesus, nosso Chefe Divino,
Sôbre as palhas dormindo está;
Veiu entre nós acampar
E a Grande Pista apontar! (*)

(*) Esta estrofe escoteira é de autoria do Chefe Antonio Maia.



Baldaquino

CANÇÃO DE NATAL



As es - tre - las fa - lam, No es-plen-dor da luz:

"A - le - grai - vos . todos!... Pois nas - ceu Je - sús!"

Paz na ter - ra aos ho - - mens! Gló - ria a Deus nos

céus. A - mén. Vi - va o Deus Me - ni - no! Ei - lo a - qui sem véus!...

II — Virgem Mãe bendita,
 Mãe do meu Senhor,
 Pelo Vosso Filho
 Me inflamai de amor
 Que por Ele eu sofra
 Desamparo e Cruz — ó Mãe...
 Mas que eu viva sempre
 Para amar Jesus....

(Letra do Pe. Manuel Albuquerque — da
 Ac. Maranhense de Letras

COM MINHA MÃE ESTAREI...

popular

Com mi - nha Mãe esta - rei Na san - ta glória um

di - a, Jun - to à Vir-gem Ma - ri - a No céu tri-un - fa -

Côro

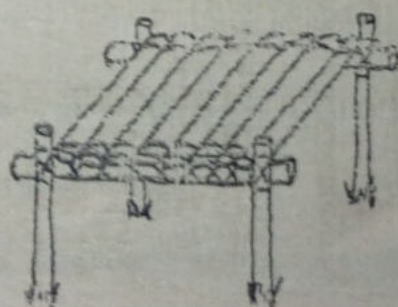
rei. No céu No céu Com mi - nha Mãe es - ta -

rei, No céu No céu Com mi - nha Mãe es - ta - rei!

2 — Com minha Mãe estarei!
E nunca em minha vida
De mestra tão querida
O ensino olvidarei.

3 — Com minha Mãe estarei!
E neste duro exílio,
De seu piedoso auxílio
Com fé me valerei.

4 — Com minha Mãe estarei!
E que bela corôa
De Mãe tão terna e boa
Feliz receberei.



DE NOITE, AO PÉ DAS TENDAS...

(Para ser cantado antes de dormir)



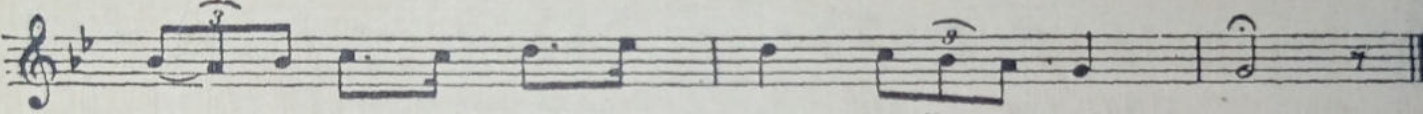
 A noi-tes-ten-de sô-bre-a Ter-ra O i-men-so man-to a-ve-lu-



 da - do. E o a-cam-pa-men-to so-li - tá - rio Se con-sa-gra ao teu a -

Côro:


 mor. Ó Vir-gem da Luz, Es-tre-la dos co-ra - ções, Ou-vi



 - nos - sas pre-ces Vir-gem Mãe, dos Es-co - tei - - ros.

II

III

Queremos, tôdas as patrulhas,
 O nosso amor Vos prometer,
 Pedindo que venhais, Senhora,
 Nosso campo proteger!

Senhora, aqui, ao pé das tendas
 Unidos neste fim de dia,
 Queremos todos consagrar-Vos
 Nossa vida, ó Maria.



HINO DA CRIAÇÃO

(Salmo "Benedicite")

(Com a música de "Ó Anjos celestes..." — pág. 105)

SOLO: Ó Anjos celestes
Que a Deus adorais
Dizei-lhe cantando:
Bendito sejais.

TODOS: De Deus criaturas
Todos os mortais
Dizei-lhe cantando
Bendito sejais.

I) *Grandes:*

Estrelas e lua
E sol que brilhais

Pequenos:

Orvalhos e chuvas
E vós vendavais

Todos:

Dizei-lhe cantando
Bendito sejais

II) Calores e frios
Que os tempos formais
Vós gelos e neves
Que à terra baixais
Dizei-lhe cantando
Bendito sejais

III) Vós luzes e trevas
Trovões que ecoais
Montanhas e vales
Plantinhas, ervais
Dizei-lhe cantando
Bendito sejais

IV) Ribeiros e vales,
Nascentes, brejais
Peixinhos e aves,
Rebanho, animais,
Dizei-lhe cantando
Bendito sejais.

TODOS: Mortais peregrinos
Que o céu demandais
Caminhai cantando
Bendito sejais.

A P Ê N D I C E S

I) — CERIMONIAL DA PROMESSA

Este cerimonial se faz segundo as tradições do Grupo ou da Região.

Apenas, nas Tropas católicas, deve-se acrescentar:

1 — *Imediatamente antes* de recitar o texto da Promessa, o futuro escoteiro se dirige ao Assistente Religioso, ajoelha-se, com o joelho esquerdo, e pede a bênção. Esta será dada INDIVIDUALMENTE, da mesma maneira como deve ser feita a Promessa.

2 — Uma vez terminada a cerimônia, quando todos os aspirantes tiverem feito sua Promessa, o assistente faz a seguinte Oração:

— Demos graças a Deus, irmãos, pela grande alegria de estarmos juntos e felizes.

— Adjutorium nostrum in Nomine Domini

Resp. — Qui fecit coelum et terram.

— Domine, exaudi orationem meam,

Resp. — Et clamor meus ad Te veniat.

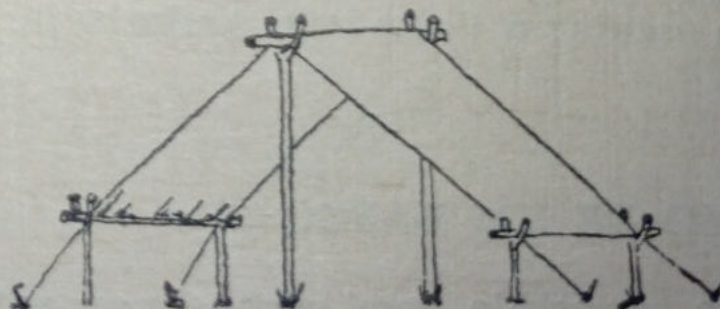
— Dominus Vobiscum

Resp. — Et cum spiritu tuo.

Oremos. Peçamos a Deus, irmãos caríssimos, que êstes jovens possam cumprir fielmente na vida, aquilo que com seus lábios acabam de prometer. Por Jesus Cristo Nosso Senhor, que com o Pai e o Espírito Santo, vive e reina por todos os séculos dos séculos.

- Todos respondem: Assim seja.
- Que o Senhor seja convosco
- Resp. — E com vosso espírito.
- Demos graças a Deus
- Resp. — AMEN.

Para terminar a Tropa canta o "Canto da Promessa
(Página 100)



Baldaquino

II) BENÇÃO DO LOCAL DO ACAMPAMENTO

— O Padre: Que o Senhor, nosso Deus esteja aqui presente.

— Todos: Porisso nossa terra será santificada.

O Padre: OREMOS. Deus Todo poderoso e eterno, que durante quarenta anos, não quisestes ter outro santuário neste mundo a não ser a tenda sagrada do povo de Israel, dignai-Vos armar Vossa barraca no meio de Vossos escoteiros, e afastar dêste acampamento a desgraça e o pecado.

— Todos: Assim seja.



III) — ORAÇÃO PARA O ENCERRAMENTO DO ACAMPAMENTO

—O' Deus / que nos ensinastes que nesta terra / não temos morada permanente, / e que dispodes de nossa vida, / nós Vos agradecemos / por todos os benefícios que recebemos / durante este acampamento, / E que daqui levemos / para a nossa vida, / a lição do desapêgo aos bens dêste mundo, / para que estejamos sempre prontos e sempre alertas / para escutar a Vossa voz. Assim seja.



IV — BENÇÃO DE UM BARCO

(O padre, revestido com seus ornamentos, recita as seguintes preces, às quais, a assistência responde:)

Padre: — Nosso auxílio está no nome do Senhor.

Assist.: — Que fêz o céu e a terra.

P. — Que o Senhor seja convosco.

Assist.: — E com o vosso espírito.

P.: — OREMOS: Escutai-nos, Senhor, nós Vos suplicamos. Abençoa êste barco (*) e a todos aquêles que nêle viajarem, Vós que Vos dignastes abençoar a Arca de Noé sôbre o dilúvio. Estendei, Senhor, Vossa Mão, como o fizestes a S. Pedro, andando sôbre as águas. Enviai do céu o Vosso anjo, para que guarde e proteja, sempre de todos os perigos, êste barco e tôda a sua equipagm. Protegei Vossos servos: que sejam mais fortes que os perigos, que sempre cheguem ao pôrto desejado, que sejam sempre coroadas de êxito suas emprêsas, e que, por Vossa bondade, os façais responder com alegria ao Vosso derradeiro chamado, no momento oportuno. Por N. S. Jesus Cristo, que convosco vive e reina, em uniidade com o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Assist.: — AMEN (O padre benze o sal).

(O sal misturado com o trigo, símbolo de abundância e de conservação, é espalhado pelo padre por todo o barco. Fazendo isso êle diz a seguinte fórmula, na qual dá o nome do barco:)

N....., recebe o sal da sabedoria. Que N. S. Jesus Cristo te guarde e proteja em todos os lugares, aonde vás ou de onde voltes. E nome do Pai e do Filho (*) e do Espírito Santo.

Assist.: — Amém.

* Diz o nome do barco.

* Atira o sal em cruz.

(Para terminar o padre faz o sinal da Cruz sôbre o barco dizendo:)

Que a benção do Senhor desça sôbre êste barco e sôbre sua equipagem.

Que êles não sejam maltratados pelas tempestades, mas que sempre vão e voltem, sãos e salvos, até chegarem um dia ao pôrto da salvação eterna.

Assist.: — Amém.



V) — REGULAMENTAÇÃO DAS PROVAS DE RELIGIÃO

ESCOTEIROS JUNIORES

Introdução: — Ao ser introduzido na vida escoteira, você deve dar provas de uma atitude religiosa e moral que está na linha de seu ideal escoteiro. Essa atitude consta sobretudo de um certo senso do sagrado, de uma seriedade concreta dos gestos cristãos tais como o Sinal da Cruz, a atitude na Igreja, o respeito às coisas e pessoas consagradas a Deus e ao seu serviço. Não se trata de um exercício de memória ou de composição escolar, mas de algo que deve ser vivido pelo escoteiro que se preza. Da mesma maneira que ninguém vai exigir de você, como noviço, que se comporte já como um escoteiro maduro, de 1.^a classe, assim também o seu assistente não vai ter a pretensão de vê-lo imediatamente praticando atos heróicos da vida cristã. O que você deve ter em mente é que sua Fé cristã vai ser de agora em diante um guia eficaz em sua vida. Assim, fazendo o Sinal da Cruz, você

pensará que pertence a Cristo, que sua vida deve ser uma tendência em vista de um contacto cada vez mais profundo com Ele. Você deve estar ao serviço de Deus, não ter respeito humano, saber o valor da Comunhão. A oração não deve ser mais uma recitação mecânica de fórmulas, mas conversa com Deus.

Na 2.^a Classe — o progresso que se exige deve ser mais profundo. Não se trata tanto de um exame a passar, senão de um nível espiritual a atingir. É um contacto mais íntimo com o Evangelho, com a Liturgia, com os Sacramentos. É uma idade em que as dificuldades da vida já começam a se apresentar, e porisso o escoteiro de 2.^a classe, mais consciente de sua reponsabilidade diante da Igreja e do próximo, deve estar mais habilitado a enfrentá-las. Assim, por exemplo, é normal que um escoteiro de 2.^a classe goste de comungar e se confessar regularmente. Na leitura do Evangelho, você poderá encontrar a maneira, a mais correta, de se apegar ao Cristo, descobrindo o seu caráter, sua fisionomia, sua ação, o sentido de suas palavras, para que Ele venha a ser o seu "herói" conhecido e amado.

1.^a Classe — aqui a atitude cristã deve melhor se caracterizar. O sentido social do escoteiro se afirma melhor. Ele já deve se orientar de maneira mais perfeita para a Igreja, como comunidade. O escoteiro de 1.^a classe deve saber que não está só diante de Deus e que a vida cristã não pode se organizar de maneira individualista e fechada. Não que a passagem da 2.^a para a 1.^a classe seja um corte na vida, mas um aprofundamento. Assim, não é mais simplesmente o Cristo histórico que você vai descobrir no Evangelho, mas o Cristo amigo, o Cristo místico. Igualmente, a liturgia deve ser olhada e volvida como a prece oficial da Igreja. É em vista disso que você vai conhecer os objetos do culto, da administração dos Sacramentos, a finalidade da Ordem, do Matrimônio, do Crisma. Assim por exemplo, será de grande utilidade, que você

acompanhe de vez em quando o seu vigário quando ele fôr administrar a Extrema-unção a um doente, ou o Viático, etc.... Assim você aprenderá as cerimônias e o significado dos diversos Sacramentos, sem precisar aprendê-los de cór.

Com o Missal, você poderá, pouco a pouco, penetrar no mistério da Missa, e assim melhor participar do Sacrifício.

Enfim, se o escoteiro de 2.^a classe, já começa a sentir um pouco as dificuldades da vida, você, de 1.^a classe, já está bem dentro dessas mesmas dificuldades. Mais do que nunca você tem necessidade de um sacerdote para ajudá-lo a vencer tais obstáculos. Ele é um homem que já teve sua idade, e sabe perfeitamente como vencer suas dificuldades peculiares.



NOVIÇOS

- 1 — Mostrar que conhece as provas exigidas para o lobinho.
- 2 — Executar corretamente o Sinal da Cruz e conhecer o seu valor.
- 3 — Condições para receber dignamente a N. Senhor na santa Comunhão, e comungar frequentemente.
- 4 — Vencer o respeito humano pela prática da religião, pela freqüência aos sacramentos e no trato respeitoso para com pessoas e lugares consagrados a Deus.

- 5 — Possuir uma tradução aprovada dos Santos Evangelhos e contar um milagre de Nosso Senhor.
- 6 — Saber de cór as orações escoteiras da manhã, antes das refeições e da noite
- 7 — Saber batizar em caso de necessidade e conhecer o enderêço de dois sacerdotes.
- 8 — Ter ajudado corretamente à Missa.

2.^a CLASSE

- 1 — Narrar 5 fatos da vida de N. Senhor e alguns de N. Senhora, procurando-os nos Santos Evangelhos.
- 2 — Saber ajudar a bênção do Santíssimo, preparar os paramentos e o Altar para a Missa e a Bênção.
- 3 — Noções sobre o pecado. Qual o que impede a Comunhão.
- 4 — Saber o que manda cada mandamento da Lei de Deus e da Igreja e quais os dias santos de guarda.
- 5 — Saber e ser capaz de organizar na patrulha uma representação de uma parábola do Evangelho e conhecer sua aplicação.

1.^a CLASSE

- 1 — Conhecer os objetos que se utilizam para o Batismo, Extrema-Unção, e ser capaz de pre-

rar o local, para administração dêsses sacramentos.

- 2 — Ter o seu Missal, ao menos o dominical, e saber usá-lo.
- 3 — Conhecer a finalidade dos sacramentos da Ordem, do Crisma, e do Matrimônio.
- 4 — Apresentar um trabalho escrito sôbre questões de religião.
- 5 — Ter um sacerdote a quem recorrer nas dificuldades religiosas, e da própria vida espiritual.



ESCOTEIROS SENIORES

Introduções — Se as provas de 1.^a classe foram entendidas corretamente, nada ou quase nada teríamos a acrescentar como explicação das provas de seniores. O contato com um sacerdote, recomendado na 1.^a classe, é sem dúvida a melhor maneira de inculcar no moço de 15 a 18 anos a necessidade de uma vida responsável. Nessa idade a questão sexual é mais aguda e certamente o sacerdote já lhe deu as normas mais ou menos precisas sôbre o assunto. O trabalho exigido na 1.^a classe senior sôbre um mandamento da Lei de Deus ou da Igreja, é apenas a exigência de um esforço intelectual um pouco mais acentuado em alguém que já começa sèriamente a se preocupar com problemas dessa natureza. O mesmo se diga da orientação da própria vocação, e das razões porque se é católico.

Enfim, um escoteiro senior, sobretudo se já ultrapassou os 16 anos, deve ser alguém que está convicto de sua reli-

gião, que a pratica, não pensando na obrigação de fazê-lo, mas fazendo-o por convicção.

NOVIÇO

- 1 — Demonstrar que conhece tôdas as provas de lobinho e de escoteiro, sendo capaz de passar por elas se lhas pedissem.
- 2 — Saber a razão da virtude da castidade e os meios de conservá-la. (10.º art. da Lei) .

2.ª CLASSE

- 1 — Saber provar a existência de Deus.
- 2 — Saber o que é a Santa Missa e qual a obrigação do preceito dominical.
- 3 — Mostrar que conhece as várias partes da Santa Missa.
- 4 — Saber rezar o terço.

1.ª CLASSE

- 1 — Apresentar um trabalho escrito sôbre os mandamentos da Lei de Deus ou da Igreja.
- 2 — Saber como orientar a própria vocação e como corresponder aos chamados de Deus para os diversos estados:
 - religioso ou sacerdotal
 - matrimonial

- 3 — Demonstrar porque é católico, porque aceita a infabilidade do papa e acredita na Sagrada Escritura.

ESPECIAIADES RELIGIOSAS

ACÓLITO: (Emblema: duas galhetas)

Condições: saber preparar o Altar para a Santa Missa, e ajudá-la perfeitamente.



CATEQUISTA: (Emblema: um livro aberto tendo as letras gregas "alfa" e "omega").



Condições: saber preparar um companheiro para as provas de religião de sua classe.



CERIMONIARIO: (Emblema as letras gregas “ki” e “ro”).

Condições: saber dirigir as orações da comunidade escoteira em geral e mormente durante a Missa.

IV) — MODO DE AUJDAR A SANTA MISSA

Ao pé do Altar:

(Sacerdote): *In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen. Introibo ad altare Dei.*

(Ministro): *Ad Deum, qui laetificat juventutem meam.*

S. — *Judica me, Deus, et discerne causam meam de gente non sancta; ab homine iniquo et doloso érue me.*

M. — *Quia tu es Deus, fortitudo mea; quare me repulisti, et quare tristis incédo, dum affligit me inimicus?*

S. — *Emitte lucem tuam et verit tuam, ipsa me deduxerunt et adduxerunt in montem sanctum tuum et in tabernacula tua.*

M. — Et introibo ad altare Dei, ad Deum qui laetificat juventute meam.

S. — *Confitebor tibi in cithara, Deus, Deus meus: quare tristis es, anima mea, et quare conturbas me?*

M. — Spéra in Deo, quóniam adhuc confitébor illi, salutare vultus mei et Deus meus.

S. — *Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.*

M. — Sicut erat in principio et nunc, et semper et in saécula et saeculórum Amen.

(Nas missas de finados falta o sobredito e a missa co-
ça com o seguinte):

Sac. — (In nomine, etc.,). *Introibo ad altare Dei.*

Min. — Ad Deum, qui laetificat juventutem meam.

S. — *Adjutorium nostrum in nomine Dominus*

M. — Qui fecit caelum et terram.

S. — *Confiteor — ... ad Dominum Deum nostrum:*

M. — *Miseatur tui omnipotens Deus, et dimissis peccatis tuis perdúcat te ad vitam aeternam.*

S. — *Amen.*

M. — *Confiteor Deo omnipotenti, beatæ Mariæ semper Virgini, beato Michel Archángelo, beato Joani Baptistæ, sanctis Apóstolis Petro et Paulo, ômnibus Sanctis, et tibi, Pater, quia peccavi*

nimis cogitatione, verbo et opere: mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo precor beatam Mariam semper Virginem, beatum Michaelém Archángelum, beatum Joannem Baptistam, sanctos Apostolos Petrum et Paulum, omnes Sanctos, et te, pater, oráre pro me ad Dominum Deum nostrum.

S. — *Miseratur vestri omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris perducatur vos ad vitam aeternam.*

M. — Amen.

S. — *Indulgentiam absolutionem et remissionem peccatorum nostrorum tribuat vobis omnipotens et misericors Dominus.*

M. — Amen.

S. — *Deus, tu conversus vivificabis nos.*

M. — *Et plebs tua laetabitur in te.*

S. — *Ostende nobis, Dominem misericordiam tuam.*

M. — *Et salutare tuum da nobis.*

S. — *Domine, exaudio orationem meam.*

M. — *Et clamor meus ad te veniat.*

S. — *Dominus vobiscum.*

M. — *Et cum spirituo tuo.*

Depois do Intróito:

Kyrie, eleison

Kyrie, eleison

Kyrie, eleison

Christe, eleison

Christe, eleison

Christe, eleison

Kyrie, eleison

Kyrie, eleison

Kyrie, eleison

Antes das Orações:

Dominus vobiscum

Et cum spiritu tuo.

(Depois da primeira e última oração, o Ministro responde:)

Amen.

No Fim da Epístola Responde:

Deo Gratias.

(Depois do gradual, quando o sacerdote deixa o lado esquerdo do Altar, o Ministro transporta a estante e o livro para o outro lado).

Ao Evangelho:

Dominus vobiscum

Et cum spiritu tuo.

Sequentia Sancti Evangelii, etc.

Gloria tibi Domine.

Depois do Evangelho:

Laus tibi, Christe.

Antes do Ofertório:

(O Ministro vai à credência, toma as galhetas e vem para o canto do altar apresentá-las ao sacerdote; primeiro a galheta que contém o vinho, depois a que contém água. Quando o sacerdote entregar a galheta d'água, o ministro depõe as galhetas na credência, toma o prato com a mão esquerda, e com essa mão, debaixo do prato, segura também o manustérgio; depois com a direita toma a galheta d'água e volta o canto do altar para derramar um pouco d'água nos dedos do sacerdote, ao Lavabo. Depois volta ao lugar).

Orate frates, etc.

(O ministro espera até que o sacerdote se tenha voltado inteiramente para o altar, para responder):

*Susciplat Dominus sacrificium de manibus tuis,
ad laudem et gloriam Nominis sui, ad utilitatem
quoque nostram totiusque Ecclesiae suae
sanctae.*

(No Prefácio)

Per omnia saecula saeculorum.

Amen.

Dominus Vobiscum

Et cum spiritu tuo.

Sursum Corda

Habemus ad Dominum.

Gratias agamus Domino Deo nostro.

Dignum et justum est.

(Ao Sanctus, o ministro toca a campainha).

Um pouco antes da elevação, o ministro dá um pequeno sinal com a campainha.

Na elevação o sacerdote faz quatro genuflexões; a cada genuflexão agitará o ministro a campainha, abaixando a cabeça desde a primeira até à última).

(Ao Pater noster):

Per omnia saecula saeculorum.

Amen.

Et ne nos inducas in tentationem.

Sed libera nos a malo

(Durante o Pater, o ministro rezará para si o Pai Nosso).

Per omnia saecula saeculorum

Amen.

Pax Domini sit semper vobiscum.

Et cum spiritu tuo.

(Ao Domine non sum Dignus, o ministro toca a campainha cada vez que o sacerdote bate no peito. Se alguém se apresentar para a comunhão, dirá o Confiteor, como no princípio da missa).

Se ninguém se apresentar, levanta-se, vai tomar as galhetas, volta, e feita uma inclinação ao sacerdote, derrama um pouco de vinho no cálice. Depois derrama sobre os dedos do sacerdote um pouco de vinho e um pouco de água; retira-se, depõe, as galhetas, leva o véu para o lado oposto, põe sobre o altar e daí traz o livro para o outro lado.

Dominus vobiscum

Et cum spiritu tuo

Ite Missa est ou Benedicamus Domino

Deo Gratias.

(Se o sacerdote deixar o livro aberto o ministro deve transportá-lo para o outro lado).

Ou nas missas de finados:

Requiescant in pace.

Amen.

Benedicat vos omnipotens Deus, Pater et Filius et Spiritus Sanctus.

Amen.

(Nas missas de finados não há bênção).

Dominus vobiscum

Et cum spiritu tuo.

Initium sancti Evangelii secundum Joannem.

Gloria tibi, Domine.

(Depois do último evangelho):

Deo Gratias.



(Quando o sacerdote tiver distribuido a Santa Comunhão fora da missa, reza-se, depois, ao repôr a âmbula no tabernáculo):

Panem de coelo praestitisti eis.

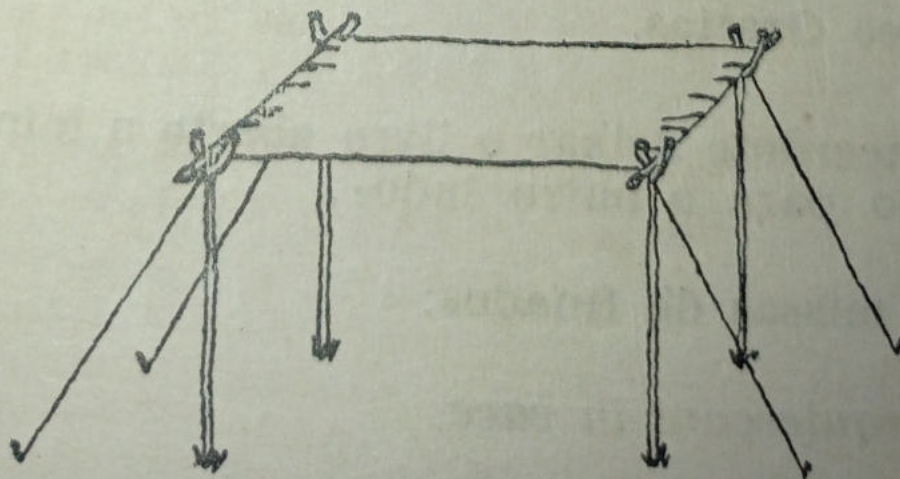
Omne delectamentum in se habentem.

Domine exaudi orationem meam.

Et clamor meus ad te veniat.

Dominus vobiscum

Et cum spiritu tuo.



Baldaquino

VII — FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA LEI ESCOTEIRA

N. B. — Aqui você encontrará alguns trechos da Bíblia que correspondem aos diversos artigos da Lei Escoteira. Servirão para lhe ajudar a meditar cristãmente sua Lei e para lhe facilitar algum trabalho escrito sobre a mesma.

Artigo primeiro

Mat. V, 37: devemos ter uma só palavra.

Mat. X, 11: quem é digno de te receber?

Mat., XXIII, 5-9: as falsas honras.

Mat., XXI, 12: o homem de Deus.

Mat., IV, 9-10: a tentação.

Mat., IV, 10: Adorarás ao Senhor teu Deus e somente a Ele servirás.

Mat., XXVII, 14:

Jo., XII, 43: a glória que vem dos homens.

Jo., II, 13-22: Jesus expulsa os vendilhões do templo.

Rom., V: espírito de equipe.

Col., III, 9: a mentira.

Ester., XIII 14: a honra de Deus e a honra do homem.

Artigo segundo

Mat., XXIII: fazei o que eles vos dizem.

Mat., XX: o servidor.

Mat., XV, 4

Mat., XX, 25: quem será o maior?

Jo., XIII 15: a humildade de Jesus.

Rom., XIII, 1-5.

Exodo, XX, 12: honra o teu pai.

Exodo, XXXII: a intercessão de Moisés.

Artigo terceiro

Mat., XVIII: se teu irmão te escuda, te-lo-as ganho

Mat., VII, 12: tudo o que quiseses que os homens façam contigo....

Mat., XXII,, 37: o maior de todos os mandamentos.

Artigo quarto.

Mat., V, 43: amar aos inimigos.

Mat., XVIII, 15: se teu irmão te ofendeu...

Rom., XII, 17.

Rom., XII, 20: se teu inimigo tem fome...

Hebreus, XIII, 1: hospitalidade.

I, Tess., IV, 9.

Artigo quinto

Luc. XV: o filho pródigo.

Luc., VII: A unção da pecadora.

I Cor., III, 3.

Fili., II.

Hebr., XIII, 1.

Isaias, I: 7.

Artigo sexto

II Cor., IX: Deus cuida da semente...

Ester, XIII, 10.

Isais, LV, 9.

Deut., XXII, 6.

Artigo sétimo

Rom., XIII, 1.

Artigo oitavo

Mat., V, 2.

II Cor., VI, 4.

Artigo nono

Rom., XIII, 9-10.

I Tim., VI, 10: o amor do dinheiro, raiz de todo mal.

Artigo décimo

Mat., V, 8 e XV, 13: pureza do coração.

Mat., V, 27: adultério no coração.

Mat., XIX, 20: Fidelidade no celibato.

I Cor., VI, 18-20.

Efés., V, 3 etc.

Rom., XIII, 12.

Quanto à B. A., você pode ler entre outros, o trecho de Mat. XXV, 40.

(Compilado do livro *"Une Route pour la Liberté"*, do Pe. Forestier, O. P.).



Baldaquino

MAIS ALGUMAS ORAÇÕES ESCOTEIRAS

De manhã:

Ao Rei imortal, ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo louvor e glória. Amen.



Senhor Jesus Vós já nos vigiastes durante o sono, permitindo assim reanimados e alegres iniciar êste novo dia. Tomai-nos agora sob a vossa proteção poderosa, a fim de que, sem pecado, vivamos e aproveitemos tôdas as horas dêste dia. Que nossos pensamentos, nossas palavras e nossos atos só tenham um único motivo e fim: servir-vos, ó Cristo, que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo. Amen.

À noite:

Senhor, depois de um dia cheio de trabalhos e de lutas queremos repousar nossos corpos fatigados. Velai sôbre nossas barracas, a fim de que o nosso sono seja descanso para mais trabalharmos no dia de amanhã. Afastai os perigos do nosso acampamento; cercai-o com o calor da vossa bondade. Estamos bem longe do bulício do mundo, para aqui sentirmos como é delicioso estar junto de vós.



Nós vos pedimos, Senhor Jesus, entrai conosco na nossa barraca. Onde estais presente, o demônio não pode estar. Que os anjos a quem estamos confiados nos guardem e fiquem conosco. Jesus, nosso Irmão, vigiai-nos e que a vossa bênção nos abrigue durante o sono.

Pelo sinal da santa cruz, livre-nos Deus, nosso Senhor, dos nossos inimigos! Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.



Ó meu bom Jesus amo-vos de todo o meu coração; e por amor de vós arrependo-me de todos os meus pecados; espero na vossa grande misericórdia; não quero mais pecar.

Dos Chefes e Assistentes:

Meu Senhor e Chefe, Jesus Cristo, que apesar da minha fraqueza, me fizestes guia de meus irmãos escoteiros, fazei que minhas palavras, sempre unidas ao meu exemplo, os iluminem pelo caminho de vossas santas leis. Ensinaime a mostrar vossas pistas através da natureza que criastes. Dai-me sabedoria e prudência para ensinar só o que devo e assim conduzir minha tropa de etapa em etapa até o grande acampamento de alegria e descanso, onde levantastes nossas tendas junto à vossa para toda a eternidade. Amen.

Dos Pioneiros:

Ó glorioso São Paulo, Pioneiro da Cristandade e pregador das verdades eternas, guiai os meus passos nas veredas que conduzem ao céu. Quero ser PIONEIRO da verdade e da justiça, procurando SERVIR sempre meus irmãos. Amen.



Grande Apóstolo, inflamai meu coração no amor de Deus e do próximo. Sob vossa proteção, espero ser perseverante na prática das virtudes cristãs. Guiai-me e conduzi-m ao céu. Amen.

Dos Escoteiros:

Senhor, meu Deus, Vós que me criastes e me remistes, guardai a minha vida a fim de que eu nunca vos ofenda. Entrego-me inteiramente em vossas mãos. Eu desejo ser, no dia de hoje, um Escoteiro leal, sempre disposto a executar as ordens do meu Chefe Jesus. Consagro-vos o meu dia todo, com suas alegrias e tristezas, com seus trabalhos e lutas, com seus prazeres e sofrimentos. Amen.

Dos Lobinhos:

Ó Jesus Menino nós vos damos todo o nosso coração. Enchei-o com as vossas virtudes e ensinai-nos a vos imitar. Queremos seguir os vossos exemplos O MELHOR POSSÍVEL. Com o auxílio de Maria Santíssima, vossa boa Mãe, fazei-nos crescer em idade e sabedoria. Amen.

Ao Padroeiro dos Lobinhos, São Francisco de Assis:

Ó glorioso São Francisco, nosso grande Padroeiro, a vós recorreremos atraídos pela doçura da vossa santidade. Protegei-nos e abençoai-nos. Vós que nos ensinastes a procurar neste mundo a perfeita alegria do amor de Deus

e do próximo; Vós que tanto amastes os homens e a natureza tôda por ela proclamar a glória e sabedoria de Deus-Criador, fazei-nos servir a Deus na alegria, ajudar o próximo. O MELHOR POSSÍVEL, amar até as mais fracas criaturinhas, e com os nossos bons exemplos e boas ações, espalhar em tôrno de nós o benefícios da nossa religião. Amen.

A Nossa Senhora:

Respice Stellam... Invoca... Mariam...

(De São Bernardo)

“ Ó tu, que nesta vida andas flutuando entre borrascas e tempestades antes do que vagando por terra, não tires os teus olhos do fulgor desta estrêla se não quiseses que te arrastem os vagalhões!...

Quando urgirem os ventos da tentação, se te vires arremessado aos escolhos da tribulação: *Olha para a Estrela, invoca Maria!*

Quando te vês perecer nas ondas da soberba e da ambição e da detração e da rivalidade: *Olha para a Estrêla, invoca Maria!*

Quando a ira ou a avareza ou a carne investirem contra ti e tentarem despedaçar a pobre barquinha da tua alma: *Olha para Maria!*

Se perturbado pela inanidade dos crimes, se aterrado pelo pêso da consciência, se trêmulo pelo horror do juízo,

se prestes a incidir no báratro da tristeza, no abismo do desespero: *Pensa em Maria!*

Nos perigos, nas angústias, nas dúvidas: *Pensa em Maria, invoca Maria!* Guarda-a na boca e no coração, e, para que te ouça não abandones o exemplo de sua vida!

Se A segues não desviarás; se A rogas, não desesperarás; se nela pensares, não errarás! Se Ela te sustenta, não cairás; se te guia, não cansarás; e, assim, experimentarás em ti com quanta razão s disse: "E o nome da Virgem era Maria!" — Maria.

Maris Stella! — do mar estrêla!

Maria — do mar meu — a minha estrêla!"



Filius Mariae Nunquan Peribit!

Puríssimo Coração de Maria / pela graça de Deus / fonte inexaurível de bondade / de doçura, de amor e misericórdia / Vós que amastes a Deus mais que os anjos do céu. / Coração imaculado da Mãe de Jesus / que tão vivamente sentistes as nossas misérias / e tanto sofrestes pela nossa salvação. / Que pelo vosso amor / mereceis o amor, o respeito, o reconhecimento e a confiança de todos os homens / dignai-vos receber benignamente / esta nossa consagração:

Ó Senhora minha! Ó minha Mãe!
Eu me ofereço todo a Vós.
E em prova de minha devoção para convosco,
eu Vos consagro
meus olhos.
meus ouvidos,

minha boca,
meu coração
e inteiramente todo o meu ser;
e como assim sou vosso, Ó boa Mãe,
guardai-me
e defendei-me como coisa e propriedade vossa...

Ó Maria, / Mãe de Deus / e nossa Mãe Santíssima, /
abençoi-nos que vos somos consagrados. / Guardai-nos
com cuidado maternal / para que ninguém de nós se
perca. / Defendei-nos contra as ciladas do demônio / e
contra os escândalos do mundo / para que sempre seja-
mos humildes / puros e nobres filhos teus. / Amen.

Via-Sacra Rezada por um Lobinho:

1.^a ESTAÇÃO: Por que Jesus não diz a Pilatos que é tudo mentira o que os judeus estão afirmando? Quando penso como eu logo fico com raiva, se alguém diz para mim: "Você é vagabundo". — Quero ver se eu não consigo ficar quieto, ao menos uma vez, numa ocasião destas. Será difícil — mas quero fazer o possível.

2.^a ESTAÇÃO: A cruz terá tido 50 ou mesmo 100 quilos? Isto já é um peso considerável. E para mim já é pesado demais quando mamãe manda levar a lata de lixo para a rua. E sou preguiçoso demais para procurar por conta própria algum servicinho. E isso nem de longe seria tão duro como levar uma cruz.

3.^a ESTAÇÃO: Agora se vê quanto a cruz era pesada; pois Ele cai e a cruz cai por cima d'Ele. Talvez a cruz seja duplamente pesada porque eu sou muitas vezes tão comodista. E já ouvimos que por causa dos nossos pecados

a cruz ficou tão pesada para Cristo. E eu que tantas vezes me esqueci de fazer o que me era possível.

4.^a ESTAÇÃO: Eu vi como minha mãe ficou assustada quando eu uma vez voltei para casa com um arranhão sangrento na testa. Ela ao menos me podia fazer um emplastro. Mas a Mãe de Jesus está muito mais triste ainda porque o Seu Filho já tem tantas feridas que nenhum emplastro mais pode ajudar. De fato, agora estou um tanto envergonhado diante d'Ela. Pois também eu contribuí para que a cruz fôsse pesada e que as muitas feridas ardessem tanto.

5.^a ESTAÇÃO: Estou contente, pois perceberam que Ele precisa de alguém que Lhe ajude a carregar a cruz. Se eu não fôsse tão pequeno, também eu poderia talvez ter ajudado. Mas é possível que eu já Lhe agrade quando me esforço para ser útil aos outros, lembro-me que Akelá falou uma vez disto.

6.^a ESTAÇÃO: Depois que papai desastrou nós só o podíamos ver em fotografia que colocamos num lugar de honra. Mas mamãe disse ser muito mais importante ainda guardar a imagem de nosso pai no coração. E é natural que com muito mais razão devemos guardar a imagem de Nosso Senhor. Principalmente por sermos lobinhos. E devemos guardá-la como a tínhamos depois do batismo e da última confissão.

7.^a ESTAÇÃO: Ai! Esta já é a segunda vez que a cruz O joga ao chão. E nós sempre ficamos contentes quando na briga derrubamos alguém. Penso que isso não devíamos fazer numa hora de briga, e raiva; pois isto também torna mais pesada a cruz de Nosso Senhor.

8.^a ESTAÇÃO: Entre as crianças que estavam com as mulheres no caminho do Calvário, de certo não havia

lobinhos; pois lobinhos propriamente não choram. Mas quando vejo como Cristo é maltratado assim, eu acho que também eu teria chorado. E isto teria sido bom mesmo; pois Nosso Senhor, sem dúvida, o teria notado e isto já o consolaria um pouquinho. Mas agora parece-me melhor fazer o possível para que Ele não tenha que chorar por causa de mim.

9.^a ESTAÇÃO: Agora Ele cai pela terceira vez e eu penso que não é inteiramente sem culpa minha. É verdade que no momento não me lembro de nada de especial, mas pensando bem, certamente me lembraria de alguma coisa que não está em ordem. — É para ficar com consciência carregada quando a gente considera assim as estações da Via-Sacra. E isso apesar de nós lobinhos sermos bastante pequenos ainda. Recelo que, quando formos maiores, faremos ainda mais pesada a Via-Sacra de Nosso Senhor. Não, isto de modo algum deve acontecer.

10.^a ESTAÇÃO: Deve ter-Lhe doído terrivelmente quando Lhe arrancaram as roupas do corpo. Pois tínheis tantas feridas, Senhor Jesus! E eu muitas vezes me mostro tão sensível quando uma ninharia me incomoda. Na próxima vez quero pensar em Vós e agüentar firme.

11.^a ESTAÇÃO: E agora — isto de fato é terrível! Por que não soltastes nenhum gemido? Deveis perdoar-me, Senhor, porque eu também sou culpado nas Vossas dores. Gostaria de ser um bom lobinho e fazer sempre o melhor possível!

12.^a ESTAÇÃO: Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos porque pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo inteiro — também a nós lobinhos.

13.^a ESTAÇÃO: Foi bom que tudo suportastes. Assim vencestes todo o mal. Ajudai-nos para que arranque-

mos todo o mal do nosso coração e assim não tenhais sofrido em vão.

14.^a ESTAÇÃO: Eu teria gostado muito de estar entre os homens que envolveram o Vosso corpo em finas toa-lhas, ainda que só para 3 dias. Talvez ou poderia ter seguido a tocha quando Vos colocaram na sepultura. Teria sido bonito, pois sei, que seria apenas para alguns dias. Ressuscitareis na manhã de Páscoa e Vos agradeço de todo o coração por terdes feito tudo isso para nós: por terdes morrido e ressuscitado. E doravante quero esforçar-me e fazer sempre o melhor possível — e já alegro-me com a festa da Páscoa.



Í N D I C E

Pág.

Ficha de identificação	5
Introdução	9
A Lei Escoteira	11
Promessa	12
 SENTIDO DE MINHA PROMESSA	 13
1) servir a Deus	13
2) serviço ao próximo	14
3) obedecer a Lei Escoteira	15
 Orações Escoteiras	 18
 DESCOBRINDO A GRANDE PISTA	 23
1) O encontro com o Cristo:	
a) Na vida	28
b) Na Igreja	31
c) Na Liturgia	35
d) Nos Sacramentos	37
2) O Apostolado	43
3) Diálogo com Deus	48
4) Nossa Senhora na minha vida	50
a) O Rosário	52
5) Os Mandamentos da Lei de Deus	53
6) Os Mandamentos da Igreja	57
7) O Ritmo Espiritual do Acampamento	60

A MISSA NO ACAMPAMENTO 66

1.^a Parte:

A Missa é uma repetição da última Ceia .. 68

2.^a Parte:

Como armar a mesa do Altar no Acampamento 73

1) O Altar 74

2) Arrumação do Altar 77

3) Sugestões para a beleza e harmonia das Cerimônias da Santa Missa .. 78

4) Esquema geral da Santa Missa 80

5) Para dialogar a Santa Missa 82

6) Oração para o Acampamento 90

NOTAS SÔBRE A VIDA DE NOSSO SENHOR 92

CÂNTICOS:

Canto da Promessa 99

Canção do Fogo do Conselho 100

Toque do Silêncio 101

Antes das Refeições 102

Senhor Deus 103

Eu Te Adoro 104

Ó Anjos Celestes 105

Ó Meu Jesus Amado 106

Bendito Seja Deus 107

Noite Feliz 110

Canção de Natal 112

Com Minha Mãe Estarei 113

De Noite ao Pé da Tenda 114

Hino da Criação 115

APÊNDICES:

1) Cerimonial da Promessa	116
2) Benção do Local do Acampamento	118
3) Oração para o encerramento do Acampamento	118
4) Benção de um barco	118
5) Regulamentação das Provas de Religião:	
Juniões	120
Seniores	124
Especialidades Religiosas	126
6) Modo de Ajudar a Missa	127
7) Fundamentos Bíblicos da Lei Escoteira..	135

MAIS ALGUMAS ORAÇÕES ESCOTEIRAS	139
---------------------------------------	-----

da manhã
da noite
dos Chefes e Assistentes
dos Pioneiros
dos Escoteiros
dos Lobinhos

A NOSSA SENHORA	142
-----------------------	-----

VIA SACRA RESADA POR UM LOBINHO	144
---------------------------------------	-----

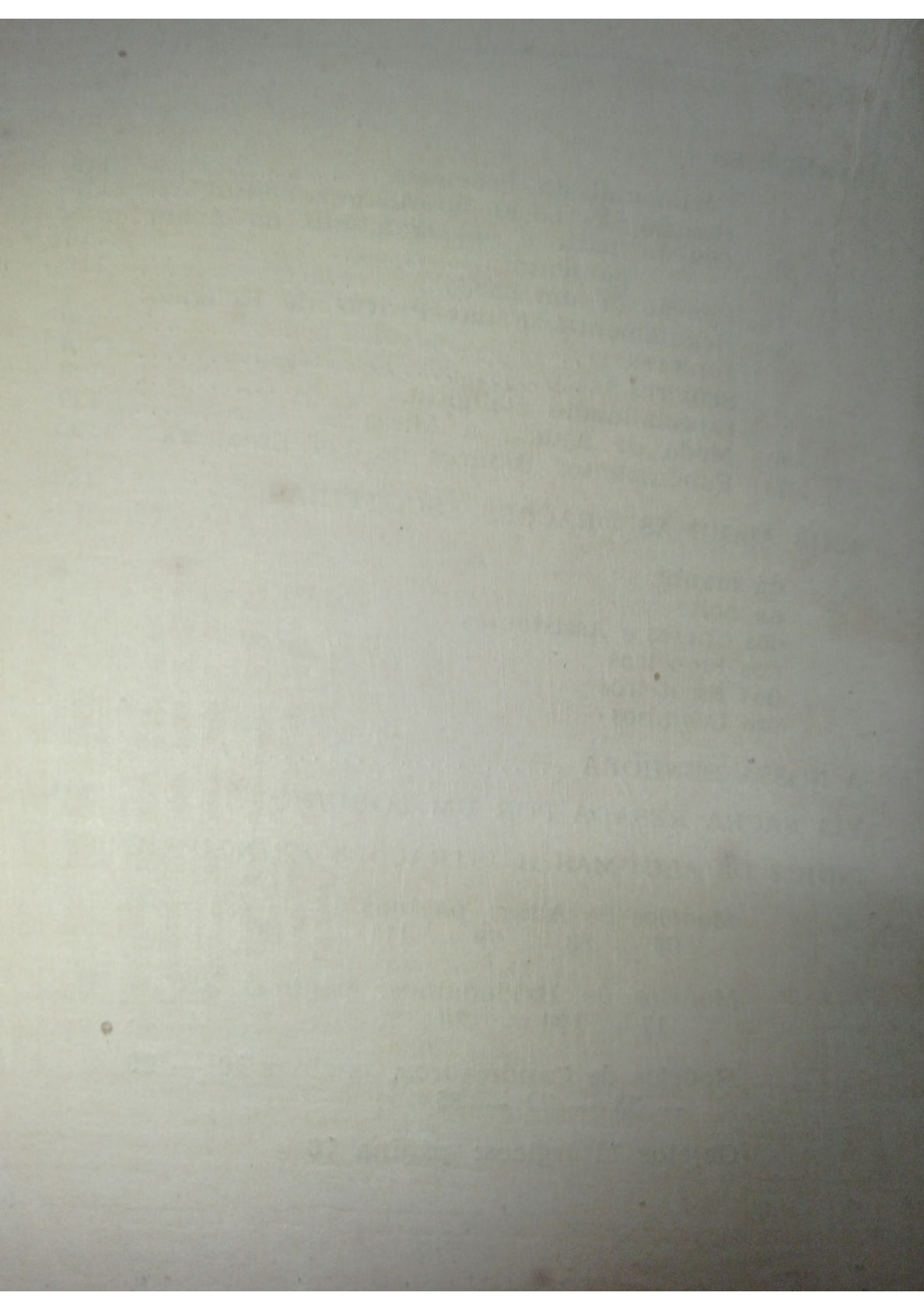
ÍNDICE DE ALGUMAS ILUSTRAÇÕES PRINCIPAIS

Modêlos de Altar: páginas 12 — 17 — 56
66 — 68 — 79 — 111 — 113

Modêlos de Baldaquinos: páginas 102 —
117 — 134 — 138

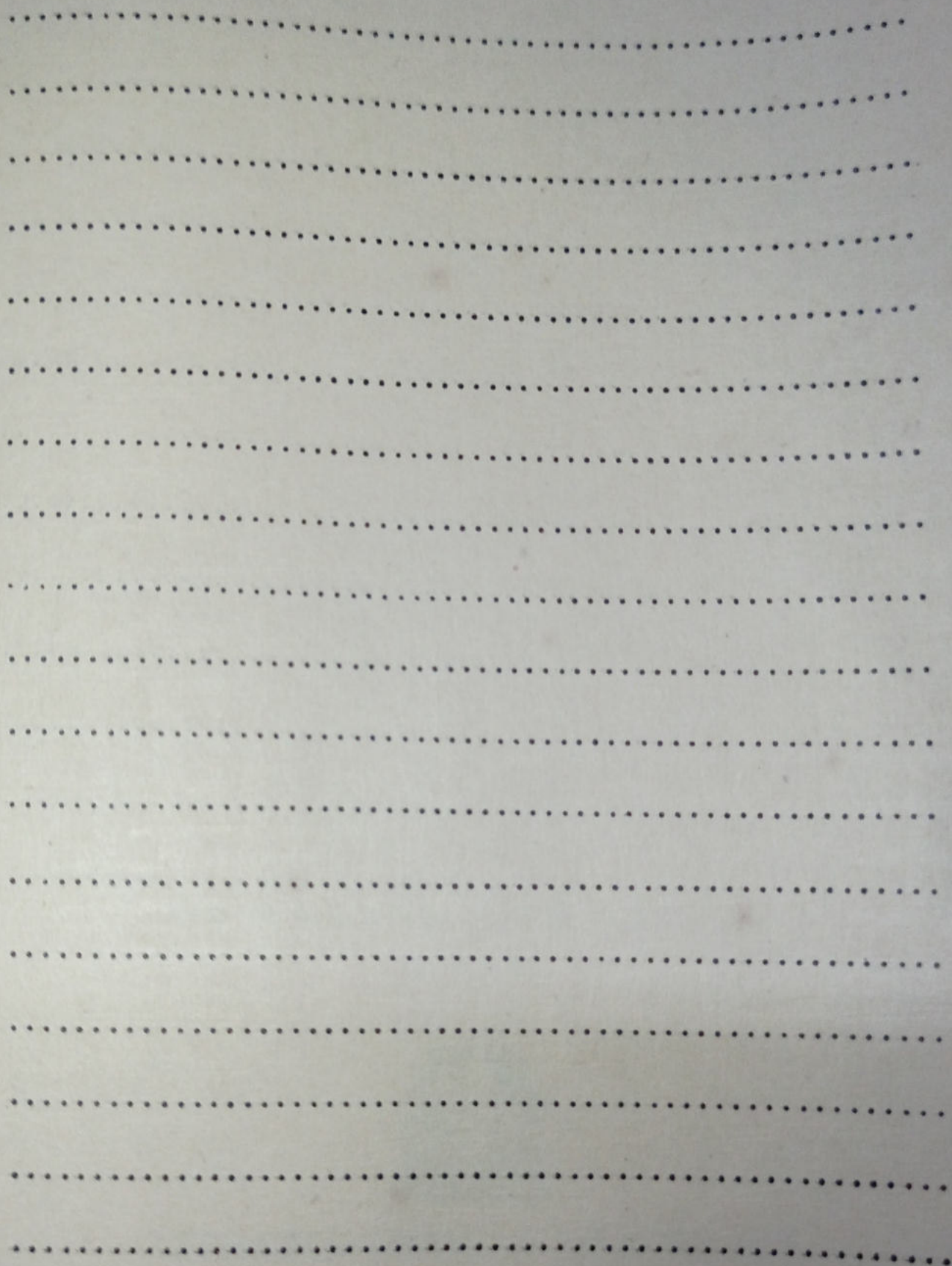
Modêlos de Candelabros: páginas 10 — 20
— 33 — 72 — 85

Objetos Litúrgicos: página 76



Minhas anotações:

[illegible]



Composto e impresso
pela



LIVRARIA FREITAS BASTOS S/A





